



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

ARIELA FÁTIMA COMIOTTO

TE PARLE PIÚ TALIAN OU PORTUGUÊS? O FENÔMENO DE CODE-SWITCHING EM FALANTES BILÍNGUES DE LÍNGUA DE HERANÇA SOB A ABORDAGEM PSICOLINGUÍSTICA

Florianópolis

2020

Ariela Fátima Comiotto

TE PARLE PIÚ TALIAN OU PORTUGUÊS? O FENÔMENO DE CODE-SWITCHING EM FALANTES BILÍNGUES DE LÍNGUA DE HERANÇA SOB A ABORDAGEM PSICOLINGUÍSTICA

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do grau de Mestre em Linguística.

Orientadora: Prof^a Dr^a Mailce Borges Mota

Coorientador: Dr. Eduardo Corrêa Soares

Florianópolis

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Comiotto, Ariela Fátima

TE PARLE PIÙ TALIAN OU PORTUGUÊS? O FENÔMENO DE CODE SWITCHING EM FALANTES BILÍNGUES DE LÍNGUA DE HERANÇA SOB A ABORDAGEM PSICOLINGUÍSTICA / Ariela Fátima Comiotto ; orientador, Mailce Borges Mota, coorientador, Eduardo Corrêa Soares, 2020.

125 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós Graduação em Linguística, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Linguística. 2. Psicolinguística. 3. Bilinguismo. 4. Língua de herança. 5. Code-switching. I. Mota, Mailce Borges. II. Soares, Eduardo Corrêa. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística. IV. Título.

Ariela Fátima Comiotto

TE PARLE PIÚ TALIAN OU PORTUGUÊS? O FENÔMENO DE CODE-SWITCHING EM FALANTES BILÍNGUES DE LÍNGUA DE HERANÇA SOB A ABORDAGEM PSICOLINGUÍSTICA

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof^a Dr^a Rosely Perez Xavier

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Bernardo Kolling Limberger

Universidade Federal de Pelotas

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Linguística.

Prof. Dr. Atílio Butturi Junior

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Linguística

Prof^a Dr^a Mailce Borges Mota

Orientadora

Florianópolis, 2020.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, professora Mailce Borges Mota, pela dedicação e ensinamentos que possibilitaram que eu realizasse este trabalho. Estendo meus agradecimentos ao meu co-orientador Eduardo Correa Soares pela grande ajuda ao longo destes dois anos de mestrado.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Científico (CNPq) pela concessão de apoio financeiro.

Aos membros da banca de defesa do projeto de qualificação e da banca de defesa final de dissertação, professora Rosely Xavier e professor Bernardo Limberger, pela leitura atenciosa e contribuições ao trabalho. Agradeço ainda à Daniela Brito de Jesus pela leitura deste trabalho e, ainda, por ter me recebido tão carinhosamente no Laboratório de Linguagem e Processos Cognitivos (LabLing) em 2018.

Aos colegas do Laboratório da Linguagem e Processos Cognitivos (LabLing) pelas contribuições ao meu trabalho. Agradeço especialmente ao João Luiz Coelho e ao Pedro Ricardo Bin por terem me auxiliado na elaboração dos experimentos e à Eliane Ventura pela ajuda na transcrição dos dados. À Pietra Casol Rigatti e a Daniele dos Santos Wisintainer por terem me ajudado nas análises e, principalmente, pelo apoio e amizade ao longo desses dois anos.

Aos participantes deste estudo que se disponibilizaram a realizar os experimentos voluntariamente.

Aos meus pais, Nelson e Helena, por sempre me apoiarem em minhas decisões. Em especial, agradeço à minha mãe pelo amor e por sempre ter feito tudo que foi possível para que eu realizasse meus sonhos. À minha irmã Andressa pelo amor e companheirismo. Ao meu irmão Maikel pelos momentos de distração e alegria.

Aos amigos que estiveram ao meu lado durante estes dois anos de mestrado em Florianópolis: Vanessa, Walquíria, Fábio, Ana Beatriz, Lidiane e Igor.

RESUMO

Esta dissertação aborda o fenômeno de *code-switching* (CS) em bilíngues falantes de língua de herança (LH) a partir da psicolinguística experimental. Os objetivos específicos desta investigação são verificar se há ocorrência de CS na produção oral dos bilíngues do par português-talian, verificar qual categoria do CS é mais produzida nesse grupo e verificar se a alternância de línguas gera custo de processamento. Dois experimentos, consistindo em uma tarefa de nomeação de figuras e uma tarefa de produção oral livre, foram realizados com 20 bilíngues de português e talian. A tarefa de nomeação de figuras continha uma condição bloqueada e uma condição voluntária. A condição bloqueada foi formada por dois blocos em que o participante deveria nomear as figuras utilizando a língua indicada em cada bloco. Já na condição voluntária o participante era livre para nomear as figuras em talian ou português. O segundo experimento foi uma tarefa de produção oral livre em que o participante assistia a uma animação e recontava a história ali apresentada. Elaborou-se também um Questionário de Hábitos de Alternância de Línguas para aferir o grau de variação individual de uso do talian no cotidiano dos participantes. Os resultados da tarefa de nomeação de figuras mostram que as médias de tempos de resposta na condição voluntária foram menores do que as médias das respostas da condição bloqueada, sugerindo que o uso livre de duas línguas gera menor custo de processamento do que o uso obrigatório de uma língua. Na condição bloqueada as nomeações em português foram mais rápidas do que em talian, por outro lado, na condição voluntária as nomeações em talian foram mais rápidas do que em português. Isso sugere que, ao ter que utilizar obrigatoriamente uma língua e sustentar o bloqueio da outra, bilíngues se beneficiam do uso da língua majoritária na tarefa de nomear figuras. Entretanto, quando há a possibilidade de utilizar as duas línguas livremente, o custo de processamento da língua de herança é menor, comparativamente ao uso da língua majoritária, pelo menos no nível lexical. Os resultados indicam também que o uso de *code-switching* é uma prática realizada pelos bilíngues do par português-talian na produção oral. Além disso, a tarefa de produção oral livre mostrou que a categoria de CS mais produzida é a intra-sentencial com alternância de múltiplos itens na frase.

Palavras-chave: *code-switching*, bilinguismo, língua de herança.

ABSTRACT

This dissertation addresses the phenomenon of code-switching (CS) in bilingual speakers of the heritage languages (HL) through the lens of experimental psycholinguistics. The specific objects of this investigation are to verify whether CS occurs in the oral production of bilingual speakers of the Portuguese-Talian pair, to verify which category of CS is predominant in such production, and to verify whether the switch of languages generates processing costs. Two experiments were elaborated, consisting of a picture-naming task and a free oral production task. The experiments were carried out with the participation of 20 bilingual speakers of Portuguese and Talian. The picture-naming task included a blocked trial and a voluntary trial. The blocked trial was designed with two blocks in which the participant should name the pictures using the language indicated in each block, whereas in the voluntary trial the participant was free to name the pictures in Talian or Portuguese. The second experiment consisted of a free oral production in which the participant watched an animation and retold the story presented in it. An Assessment of Codeswitching Experience Survey was also elaborated in order to assess the degree of individual variation in the use of Talian in the participants' day-to-day. The results of the picture-naming task showed that the average response times in the voluntary trial were lower than the average response times of the blocked trial, suggesting that the free use of the two languages generates lower processing costs than the mandatory use of a language. In the blocked trial, designations in Portuguese were faster than in Talian; on the other hand, in the voluntary trial, designations in Talian were faster than in Portuguese. This suggests that, in mandatorily using a language while sustaining the blocking of the other, bilinguals benefit from using the majority language in the picture-naming task. However, when it is possible to freely use the two languages, the processing cost of the heritage language is lower in comparison with the use of the majority language, at least at the lexical level. The results also indicate that the use of code-switching is a practice carried out by bilinguals of the Portuguese-Talian pair in the oral production. Furthermore, the free oral production task showed that the CS category that is predominantly produced is the intra-sentential, with alternation of multiple items in the sentence.

Keywords: code-switching, bilingualism, heritage language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tipos de ocorrências de <i>code-switching</i>	38
Figura 2 - Etapa familiarização em talian	61
Figura 3 - Etapa de familiarização em português.....	62
Figura 4 - Condição Bloqueada: cruz de fixação e figura a ser nomeada em português, conforme indicado pela bandeira do Brasil	63
Figura 5 - Condição Bloqueada: cruz de fixação e figura a ser nomeada em talian, conforme indicado pela bandeira do Itália	64
Figura 6 - Condição Voluntária: cruz de fixação e figura a ser nomeada na língua que o participante escolhesse.....	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Profissões dos participantes do estudo.....	53
Tabela 2 - Estímulos utilizados na tarefa de nomeação de figura	56
Tabela 3 - Listas da Tarefa de Nomeação de Figura	66
Tabela 4 - TR condição bloqueada vs. TR condição voluntária.....	83
Tabela 5 - Tempos de resposta na condição bloqueada	84
Tabela 6 - Tempo de resposta da condição voluntária <i>switch</i>	86
Tabela 7 - Tempo de resposta condição voluntária <i>non-switch</i>	86
Tabela 8 – Modelo linear de efeitos mistos para os fatores <i>switch</i> e língua	88
Tabela 9 - Produção oral dos bilíngues português-talian	89
Tabela 10 - Participantes que realizaram <i>code-switching</i>	91
Tabela 11- Categorias de CS.....	91
Tabela 12 - Total de ocorrências por tipo de <i>code-switching</i>	93
Tabela 13 - Média e desvio padrão por categoria de CS.....	93
Tabela 14 - Modelo linear misto frequência por categoria de <i>code-switching</i>	95
Tabela 15 - Modelo linear de efeitos mistos - condição bloqueada vs. condição voluntária	125
Tabela 16 - Modelo linear de efeitos mistos para a condição bloqueada.....	125

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características gerais dos falantes de língua de herança.....	33
Quadro 2 - Exemplo <i>switch</i> vs. <i>non-switch</i>	84

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percepção dos próprios participantes sobre práticas de alternância de língua.....	75
Gráfico 2 - Percentual de alternância de línguas no cotidiano dos participantes	76
Gráfico 3 - Alternância com amigos	76
Gráfico 4 - Alternância com familiares.....	77
Gráfico 5 - Alternância no ambiente de trabalho	77
Gráfico 6 - Alterna por não encontrar uma palavra na língua que está utilizando	78
Gráfico 7 - Alterna para excluir outras pessoas da conversa.....	79
Gráfico 8 - Alterna porque o bilíngue se sente confortável utilizando as duas línguas	80
Gráfico 9 - Alterna porque alguns conceitos são melhores de serem expressos em uma língua do que na outra.....	80
Gráfico 10 - Relação entre os TR <i>switch</i> e TR <i>non-switch</i> na condição voluntária	87
Gráfico 11 – Frequência normalizada por tipo de <i>code-switching</i> (n.o de ocorrências/n.o total de palavras)	94

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Itália setentrional: grande parte dos imigrantes italianos são oriundos da região norte do país	22
Mapa 2 - Colônias italianas no Rio Grande do Sul	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CS – *Code-switching*
ES – Espírito Santo
EL – Embedded Language
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LH – Língua de herança
ML – Matrix Language
MLF – Modelo *Matrix Language Frame*
RCI – Região de Colonização Italiana
RS – Rio Grande do Sul
SC – Santa Catarina
SLA – Aquisição de segunda língua
RT – Tempo de resposta

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E REVISÃO DE LITERATURA	20
2.1 TALIAN	20
2.1.1 O processo de colonização italiana para a região sul do Brasil	21
2.1.2 Breve percurso pelos estudos envolvendo o talian	26
2.2 BILINGUISMO	28
2.2.1 O bilinguismo e o falante bilíngue	29
2.3 BILÍNGUES FALANTES DE LÍNGUA DE HERANÇA	31
2.4 CODE-SWITCHING	36
2.4.1 Produção de fala bilíngue com <i>code-switching</i>	41
2.4.2 <i>Code-switching</i> e empréstimo linguístico	42
2.4.3 Custo de troca na fala bilíngue <i>code-switching</i>	43
2.5 Síntese do Capítulo 2	48
3 MÉTODO	51
3.1 OBJETIVOS	51
3.2 PERGUNTAS DE PESQUISA E HIPÓTESES	51
3.3 PARTICIPANTES	53
3.4 INSTRUMENTOS	54
3.4.1 Questionário de Hábitos de Alternância de Língua	55
3.4.2 Tarefa de Nomeação de Figura	55
3.4.3 Tarefa de Produção Oral Livre	68
3.4.3.1 Piloto - Seleção do vídeo	71
3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	71
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	73
4.1 PRÉ-TRATAMENTO DOS DADOS	73
4.2 QUESTIONÁRIO DE HÁBITOS DE ALTERNÂNCIA DE LÍNGUA	74
4.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS TAREFAS DE NOMEAÇÃO DE FIGURAS E DE PRODUÇÃO ORAL LIVRE	81
4.3.1 Tarefa de Nomeação de Figuras	82
4.3.2 Tarefa de produção livre	89
4.4 RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS DE PESQUISA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	95
5. CONCLUSÃO	103
5.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA PESQUISA FUTURA	105

REFERÊNCIAS	107
APÊNDICES	113
APÊNDICE A	113
APÊNDICE B	115
APÊNDICE C	118
APÊNDICE D	121
APÊNDICE E	123
APÊNDICE F	125

1 INTRODUÇÃO

Conforme aponta Ferraz (2007), a história brasileira ao longo dos últimos 500 anos está marcada por uma identidade pluriétnica. Segundo o autor, antes mesmo da invasão dos portugueses o território nacional já era marcado pelo multilinguismo das diversas línguas indígenas aqui existentes. O início do processo de colonização marca a entrada de outras línguas, como a língua portuguesa, bem como as línguas de origem africana decorrente do tráfico de escravos. Ao longo do século XIX, com o fim do tráfico de escravizados, são iniciadas campanhas imigratórias que trouxeram ao Brasil grande leva de imigrantes, oriundos de países europeus e asiáticos que falavam diversas línguas.

Embora o processo de colonização do Brasil seja marcado pelo convívio de distintas línguas, ao longo da história, “a imagem de unidade da língua nacional brasileira propiciou, de certa forma, uma imagem distorcida do panorama linguístico do Brasil, [...] dominada pela língua portuguesa em toda a sua extensão, fato que esconde a sua realidade plurilíngue” (FERRAZ, 2007, p. 44). Segundo dados publicados em 2018 no Documento da Diversidade Linguística do Rio Grande do Sul¹, existem, no território brasileiro, cerca de 330 línguas, dentre as quais 274 são línguas indígenas (o guarani e o Kaingang, por exemplo) e 56 são línguas de imigração (como hunsriqueano, pomerano, talian, polonês, entre outras), língua de sinais (LIBRAS) e línguas afro-brasileiras (o nagô ou iorubá). Estas línguas coexistem no país e o português, língua majoritária, convive com elas, todas denominadas como línguas minoritárias (FERRAZ, 2007).

Para Altenhofen (2013, p. 94), uma língua minoritária é “a modalidade de línguas ou variedades usadas à margem ou ao lado de uma língua (majoritária) dominante”. Ferraz (2007, p. 45) entende línguas minoritárias como aquelas utilizadas por grupos de pessoas num país que tem por oficial uma língua diferente da língua majoritária. No Brasil, a língua majoritária é o português, língua, via de regra, conhecida e utilizada por (quase) todos os brasileiros e que deve ser usada em documentos públicos, por exemplo. Já as diversas outras línguas, sejam indígenas, de imigração, de sinais ou afro-brasileiras são consideradas línguas minoritárias e variam, por exemplo, no número de falantes ou *status* social de cada língua (ALTENHOFEN, 2013, p. 94). Interessa-nos aqui o caso particular das línguas

¹ Disponível em: < https://www.ufrgs.br/projalma/wp-content/uploads/2019/03/Documento_Colegiado-Setorial-da-Diversidade-Lingu%C3%ADstica-do-RS_2018.pdf >, acesso em 28/11/2019.

minoritárias de imigração e, mais especificamente, o caso da língua minoritária talian, sobre a qual discute-se mais extensivamente na sequência.

Para mim, o interesse pelo tema do bilinguismo esteve presente desde a minha graduação, embora à época não houvesse pensado especificamente em fazer pesquisa sobre o talian. Por volta do ano de 2014, ainda cursando a faculdade de Letras, em uma reunião de pesquisa com um grupo de iniciação científica manifestei o desejo de trabalhar com o tema do bilinguismo. Nesse momento, uma de minhas colegas de faculdade sugeriu que eu trabalhasse com o talian, tendo em vista que minha família é de origem italiana: meus pais, tios, avós são falantes da língua. A partir do comentário dessa colega, comecei a buscar quais temas e áreas sobre o talian já haviam sido investigados em teses e dissertações.

No ano de 2015, outro episódio inspirou as motivações para a realização deste mestrado, mas dessa vez no ambiente familiar. Nesse ano, minha sobrinha nasceu. Certo dia, eu estava na companhia de meus pais e de minha sobrinha recém-nascida, que estava no colo de minha mãe. Meu pai estava com medo de segurá-la e deixá-la cair. Em determinado momento, minha mãe diz “vai no colo do *nono*, ou melhor, do *nono* não, do *vovô*”. Sua manifestação me chamou a atenção porque, tradicionalmente, na região de colonização italiana chamamos avô por *nono*, porém, naquele momento, me perguntei: o que havia motivado minha mãe a fazer a alternância de língua naquele item lexical específico? O que nos motiva a escolher entre o item lexical em uma língua em detrimento do item lexical da outra língua? Com a proximidade do fim da graduação em Letras e o desejo de realizar um mestrado, essas perguntas ajudaram-me a formular um projeto de pesquisa para investigar a alternância de línguas na fala de bilíngues.

No Brasil, há diversos estudos que envolvem o talian. A grande maioria destes estudos conduzidos com bilíngues português-talian se dão na área da sociolinguística ou da dialetologia². Entretanto, sob o viés da psicolinguística não há estudos envolvendo a língua, tanto quanto pude verificar até o momento. Dessa forma, este trabalho visa estudar o

² A fim de averiguar sobre os estudos já realizados sobre a língua minoritária talian, realizou-se pesquisa na plataforma Catálogo de Teses & Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES). A utilizar o termo “talian” na pesquisa, foram encontrados 19 trabalhos acadêmicos envolvendo a língua minoritária. Destes estudos, grande parte (16 deles) se concentrava nas subáreas de sociolinguística e dialetologia. Um trabalho foi realizado na área de concentração de Planejamento e Gestão do Turismo e Hotelaria, verificamos também um trabalho na área de Teorias e Análises Linguísticas, além disso, há um trabalho na área de História Social envolvendo o tema do talian. Disponível em: catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/.

fenômeno conhecido como *code-switching*³ (doravante CS) em falantes de talian-português. O CS pode ser definido como a habilidade dos falantes bilíngues de alternar, sem esforço, as duas línguas que lhe são conhecidas (BULLOCK; TORIBIO, 2009).

O objetivo geral deste estudo é investigar o fenômeno do CS na produção oral de falantes bilíngues do par português-talian sob a abordagem da psicolinguística. O primeiro objetivo específico é verificar se há ocorrência de *code-switching* durante a produção oral de falantes bilíngues do par português-talian. O segundo objetivo específico é verificar qual a categoria de CS é mais produzida pelos falantes de português-talian, ou seja, se o CS intra-sentencial ou o CS intersentencial. O terceiro objetivo específico é verificar se a alternância de língua gera maior ou menor custo de troca nos bilíngues português-talian. As perguntas que conduzem esta pesquisa são: (a) há ocorrência de *code-switching* durante a produção oral de falantes bilíngues de português-talian?; (b) qual categoria de CS é produzida na fala de bilíngues português-talian?; (c) a alternância de língua gera um custo maior ou menor de troca na nomeação de figuras?

De acordo com Montrul (2016), falantes de língua de herança são os indivíduos que adquirem uma língua minoritária no ambiente familiar, mas que, ao mesmo tempo, adquirem a língua majoritária da maioria da população do país em que vivem. O talian é considerado uma língua de herança, visto que seus falantes a adquirem em situações familiares, isto é, o talian é transmitido de geração em geração pelos pais e avós. Além disso, o talian é utilizado em ambientes informais, como no âmbito familiar ou entre vizinhos, por exemplo. Os falantes de talian são indivíduos bilíngues, pois, além de utilizar a língua de herança, adquirem a língua majoritária do país, ou seja, o português. Em geral, em situações formais, a língua escolhida é o português. Conforme apontado por Dabrowska (2013, p. 195), “a pesquisa sobre falantes de língua de herança é um campo emergente, e grande parte do trabalho publicado na área é puramente descritivo ou focaliza primordialmente em tópicos como educação e manutenção de línguas”⁴. Além disso, como aponta Limberger (2018), a inclusão das línguas minoritárias nos estudos das áreas da psicolinguística e neurolinguística pode oferecer uma contribuição relevante para o entendimento do multilinguismo no cenário linguístico brasileiro.

³ A tradução para o termo *code-switching* em língua portuguesa é alternância linguística ou troca de códigos. Entretanto, optou-se por utilizar o termo em inglês neste trabalho, pois exprime com mais especificidade a ideia deste fenômeno do que suas traduções.

⁴ No original: “[...] research on heritage language speakers is an emergent field, and much of the published work in the area is either purely descriptive or focuses primarily on topics such as language education and maintenance” (DABROWSKA, 2013, p. 195).

No presente estudo, trataremos do CS em uma situação bilíngue em que os indivíduos possuem a língua majoritária - a língua portuguesa e, também, uma língua de herança e minoritária o talian – contribuindo, desse modo, para a pesquisa acerca do processamento cognitivo de língua de herança.

Assim, o presente trabalho busca, em primeiro lugar, fazer contribuições para a literatura psicolinguística sobre o CS. Outra contribuição deste estudo é a de oferecer dados que levem a uma melhor compreensão dos conceitos de língua de herança e língua minoritária, em especial do talian, no campo da psicolinguística.

Esta dissertação de mestrado está organizada da seguinte maneira. No Capítulo 2, aborda-se a formação do talian e o contexto atual da língua no Brasil. Ainda no Capítulo 2 apresenta-se a fundamentação teórica com os pontos centrais deste estudo. Primeiramente trata-se das questões do bilinguismo e as especificações do falante de língua de herança. Discute-se também o fenômeno de *code-switching* em falantes bilíngues. Trataremos das perguntas de pesquisa, dos objetivos e das hipóteses que conduzem esse estudo no Capítulo 3, em que descrevemos detalhadamente a metodologia empregada nos experimentos propostos. No Capítulo 4, discutimos os resultados e as análises dos experimentos. Por fim, apresentamos a conclusão e considerações finais do presente trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção tem como objetivo apresentar os aspectos teóricos que alicerçam o presente estudo. Primeiramente, na seção 2.1, é discutido um panorama do talian no Brasil, a fim de compreender como a língua se formou por meio de um percurso histórico da imigração italiana ao sul do Brasil. Na sequência, seção 2.2, discutem-se os fundamentos acerca de bilinguismo. Na seção 2.3, aborda-se o caso particular dos bilíngues falantes de língua de herança, um dos pontos fundamentais para este trabalho. Na seção seguinte, 2.4, trata-se do fenômeno de CS em bilíngues, apresenta-se uma revisão da literatura do tema, bem como dos problemas metodológicos envolvidos nos estudos sobre *code-switching*.

2.1 TALIAN

De acordo com Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (BRASIL, 2014), ao instaurar a língua no Inventário Nacional da Diversidade Linguística, o talian é “uma das autodenominações para a língua de imigração falada no Brasil na região de ocupação italiana direta e seus desdobramentos desde 1875, em especial no nordeste do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Espírito Santo” (BRASIL, 2014). Ainda segundo o documento do governo federal brasileiro, o talian é formado pelo contato de variedades do italiano com o português do Brasil. Sua origem linguística é o italiano e os dialetos falados no norte da Itália.

Segundo Miazza (2011), o talian é uma língua que tomou forma a partir da fusão dos dialetos italianos pertencentes aos primeiros imigrantes italianos no sul do Brasil (que iniciaram a colonização partir de 1875), com destaque para o dialeto vênето. Conforme a autora, o português limitou-se a emprestar termos relacionados a objetos que até então não eram conhecidos pelos imigrantes italianos. Também pode ser denominado como vênето rio-grandense, tendo em vista que a maior concentração de falantes se encontra no Sul do Brasil, principalmente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (MIAZZO, 2011).

A fim de compreender como ocorreu o contato entre os dialetos italianos por meio dos imigrantes italianos que se instalaram no Brasil com a língua portuguesa aborda-se, na

próxima sessão, o processo imigratório italiano para o sul do Brasil e apresentam-se os dados atuais sobre os falantes de talian no país.

2.1.1 O processo de colonização italiana para a região sul do Brasil

De acordo com Rodrigues (2015), em meados do século XIX, a Itália passou por um período de crises políticas⁵ devido às guerras territoriais que culminaram na unificação do país europeu. No campo econômico, a recente Revolução Industrial havia modificado a economia e os modos de produção. Os produtos elaborados pelos pequenos agricultores e artesãos não conseguiam competir com os produtos manufaturados. Além disso, as constantes oscilações na produção agrícola culminaram na escassez de alimento, enquanto havia um excedente de mão de obra com baixo índice de qualificação (RODRIGUES, 2015).

Conforme De Marco (2009), se na Itália o excessivo contingente populacional era um problema, em algumas regiões do Brasil a situação era outra. A região mais ao sul do país ainda era pouco povoada e, devido à proximidade com a Argentina e o Uruguai, era de interesse do governo brasileiro que essas terras fossem ocupadas para garantir a posse da área do território nacional. Uma situação um pouco diferente ocorreu no estado de São Paulo, pois, devido às leis que aboliram a escravidão, os grandes fazendeiros viram nos imigrantes italianos a possibilidade de substituição de mão de obra. Ainda de acordo com De Marco (2009), o período da grande imigração italiana ao Brasil teve início no ano de 1875 e findou por volta de 1920, incentivada pelo governo brasileiro como uma alternativa para suprir a mão de obra escrava na região sudeste e povoar o território na região sul do Brasil.

Conforme Rodrigues (2015), o incentivo por parte do governo do Brasil à imigração de europeus, em especial à italiana, se deu através de propagandas feitas na Europa de que o Brasil seria o lugar em que o alimento, as terras e o dinheiro seriam obtidos com facilidade. De acordo com a autora, para que os imigrantes europeus fossem trazidos, o governo brasileiro expedia tratados para alguns empresários que seriam responsáveis pela vinda dos

⁵ Conforme Herédia (2005), antes do processo de unificação italiana, que transformou a Itália em um reino unido, o território que compunha a península itálica estava dividido em reinos, ducados e repúblicas. Apenas em 1861 a Itália foi unificada e teve seu primeiro rei: Vitor Emanuel II. Porém, os problemas econômicos agravaram-se com a unificação italiana, a precariedade das condições de vida na península, como a fome e a falta de trabalho foram características da economia da época (HERÉDIA, 2005).

imigrantes. No acordo proposto pelo governo brasileiro, havia a ressalva de que esses imigrantes deveriam ser alemães, austríacos, suíços, italianos do norte, bascos, belgas, suecos, dinamarqueses e franceses.

Segundo De Marco (2009), os italianos que foram incentivados a vir para o Brasil eram os que viviam no norte do território italiano. Dos imigrantes da Itália que chegaram ao sul do Brasil, estima-se que 95% eram provenientes do Trivêneto (região formada pelo Vêneto, Trentino Alto Ágide, Friuli-Venezia Giulia), além de outros imigrantes eram provenientes da Lombardia (DE MARCO, 2009), como pode ser visto no Mapa 1.

Mapa 1 - Itália setentrional: grande parte dos imigrantes italianos são oriundos da região norte do país



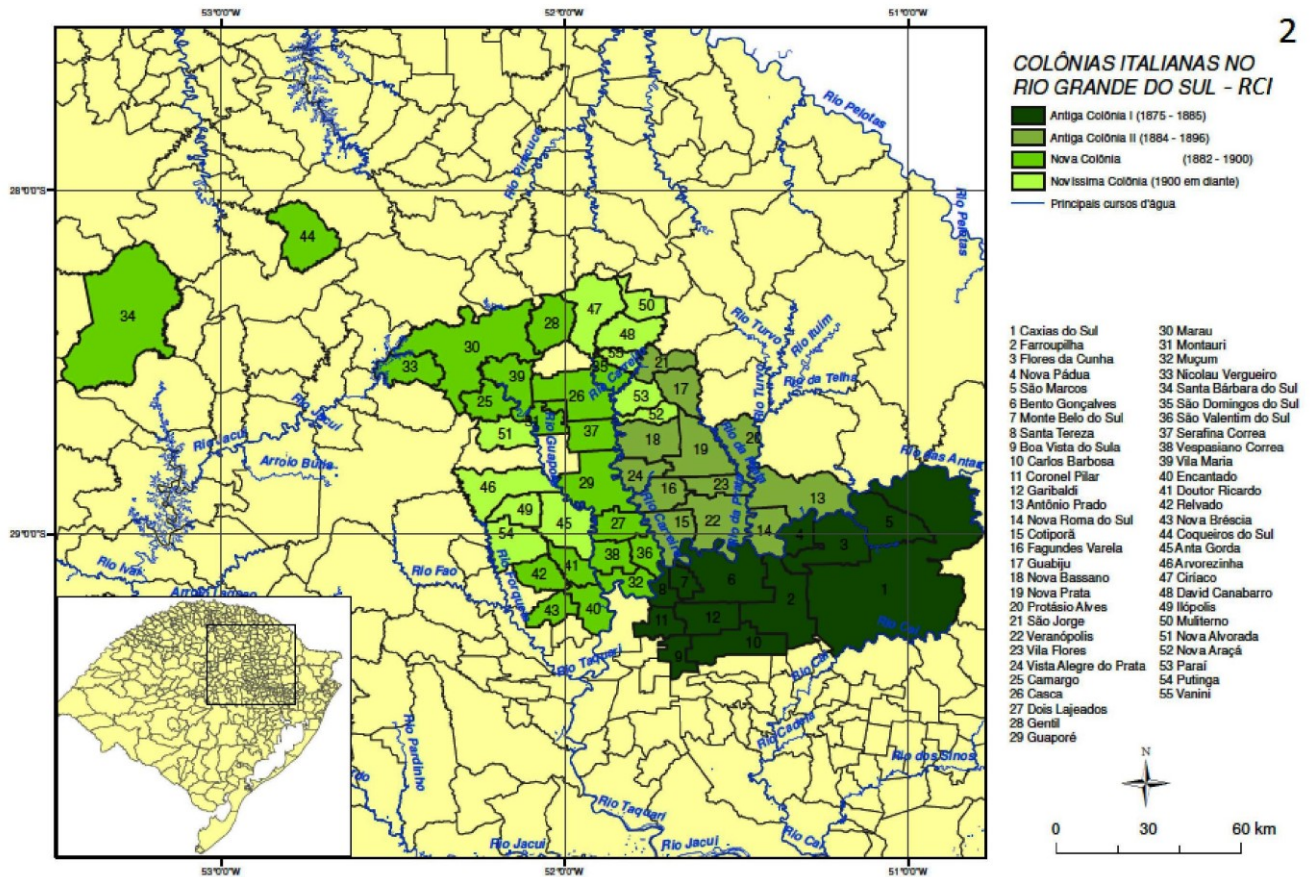
Fonte: Rodrigues (2015, p. 37)

Da população da Itália que imigrou para o Brasil, grande parte não sabia o italiano padrão, apenas os dialetos de suas regiões locais. Dos imigrantes, de acordo com De Marco (2009), em torno de 60% possuíam a língua e a cultura vêneta. Dessa forma, no estado do Rio Grande do Sul, o dialeto vêneta foi o que ganhou destaque. Já em Santa Catarina e no Espírito Santo, o dialeto trentino era o predominante entre os imigrantes italianos. Estima-se que no Rio Grande do Sul, tenham vindo 100.000 imigrantes italianos, todos em idade

jovem (DE MARCO, 2009). Instalaram-se primeiramente na região nordeste do Rio Grande do Sul – região conhecida como Serra Gaúcha – e, posteriormente, segundo Pertile (2009), alguns emigraram para outros pontos do estado, como a região do Alto Uruguai (Erechim, Lagoa Vermelha, entre outros municípios).

A região em que os italianos se instalaram no Rio Grande do Sul ficou conhecida como Região de Colonização Italiana (RCI). Conforme Pinheiro (2014), na fase inicial da imigração italiana ao RS, entre os anos de 1875 e 1885, os italianos ocuparam a Antiga Colônia I, ou seja, a região que hoje correspondem aos municípios de Caxias do Sul, Farroupilha, Bento Gonçalves, Nova Pádua, São Marcos, Monte Belo, Santa Teresa, Garibaldi, conforme pode ser observado no mapa a seguir. A ocupação da Antiga Colônia II inicia a segunda fase de povoamento pelos imigrantes italianos entre os anos de 1884 até 1896 e integra os municípios de Antônio Prado, Nova Roma do Sul, Cotiporã, Fagundes Varela, Guabiju, Nova Bassano, Nova Prata, Protásio Alves, São Jorge, Veranópolis, Vila Flores e Vista Alegre do Prata. A terceira fase da colonização ocorreu entre os anos de 1882 até 1900 e os imigrantes ocuparam os municípios de Camargo, Casca, Dois Lajeados, Guaporé, Marau, Montauri, Santa Bárbara do Sul, São Valentim do Sul, Serafina Corrêa, Vespasiano Corrêa, Vila Maria, Encantado, Doutor Ricardo, Relvado, Nova Bréscia, Coqueiros do Sul e Anta Gorda. Por fim, a última fase da ocupação do território sul-riograndense por parte dos imigrantes italianos ocorreu a partir de 1900 e fazem parte os municípios de Ciríaco, David Canabarro, Ilópolis, Muliterno, Nova Alvorada, Nova Araça, Paraí, Putinga, Vanini. O Mapa 2 mostra as cidades citadas.

Mapa 2 - Colônias italianas no Rio Grande do Sul



Fonte: Pinheiro (2014, p.144)

A distribuição de terras no Brasil não respeitou a origem geográfica, língua ou cultura dos imigrantes italianos. Ou seja, a ordem de distribuição dos lotes de terra se deu em razão da ordem de chegada. Desse modo, imigrantes de regiões distintas da Itália, com seus distintos dialetos, passaram a conviver em terras brasileiras nas mesmas localidades.

Conforme Frosi (2013), nas primeiras décadas da imigração, correspondente aos de 1875 até 1910, os imigrantes italianos e seus descendentes na RCI dedicaram-se principalmente à agricultura de subsistência. Segundo a autora, os contatos com os brasileiros e com a respectiva cultura, com sua língua e com seus costumes foram incipientes nesse período da colonização na região. Durante esses anos, houve a formação de uma sociedade de tipo vêneto-lombarda em terras brasileiras. O imigrante italiano e seus descendentes nascidos em solo brasileiro se expressavam por meio dos seus dialetos maternos trazidos da Itália (FROSI, 2013).

A partir de 1910, o governo do Brasil inaugura uma estrada de ferro na RCI, o que facilita o contato com outras regiões do Brasil e o contato com a língua portuguesa. Já na

década de 1930 o governo brasileiro inicia a Campanha de Nacionalização do Ensino, sendo obrigatório o ensino escolar apenas em português. Alguns anos depois, com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial (1942), iniciou-se uma forte estigmatização das línguas que não fossem o português (FROSI, 2013). Os dialetos italianos foram proibidos e o português foi imposto como a língua única. Segundo Dal Picol (2013), com a proibição dos usos dos dialetos italianos nas regiões de colonização italiana se dá uma situação de estigma e os dialetos perdem espaço. Conforme a autora, os pais não buscavam transmitir aos filhos a língua de herança, pois essa língua era motivo de vergonha (DAL PICOL, 2013).

A partir do ano do Centenário da Imigração Italiana, em 1975, marca-se um novo cenário na história linguística da RCI. Com os festejos em comemoração ao centenário, há um momento de autoafirmação e retorno às origens italianas. O talian, até então estigmatizado e ridicularizado pela população urbana, passa a ser exaltado como marca identitária dos ítalo-brasileiros (DAL PICOL, 2013).

Atualmente, segundo dados dos Estudos do Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística (BRASIL, 2014), órgão vinculado ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), estima-se que 500 mil pessoas utilizem o talian no Brasil em diversas regiões do país⁶. No ano de 2014, o talian foi incluído no Inventário Nacional da Diversidade Linguística (BRASIL, 2014) e ganhou o título de Referência Cultural Brasileira, conforme o Decreto 7.387, de 09 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2014). O talian, além de língua co-oficial de algumas cidades da RCI (Serafina Côrrea, Caxias do Sul, Flores da Cunha, entre outras), é patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, ambas as Leis criadas em 2009 (DAL PICOL, 2013).

Conforme o Relatório Final do Inventário do Talian (2009), proposto pelo Instituto Vêneto, o uso do talian se expandiu e é utilizado em diversas cidades da região sul do Brasil. Além do RS, é falado em Santa Catarina e no Paraná.

Em relação ao ensino de talian, não há obrigatoriedade de ensino da língua minoritária nas escolas. As informações acerca do ensino do talian para crianças, jovens e adultos são notícias vinculadas em jornais e telejornais (Apêndice A). Em geral, as notas publicadas na mídia expõem que, em algumas escolas de Santa Catarina e do Rio Grande

⁶ A diversidade linguística como patrimônio cultural. Disponível em: www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=3053&Itemid=39, acesso em 22/01/2020.

do Sul, existe a oferta de oficinas de ensino de talian. Em especial no estado de Santa Catarina, há oferta de ensino de italiano padrão em algumas cidades de colonização italiana. Conforme De Marco (2009), por questões políticas, sociais e econômicas se julgou ser o italiano padrão o mais conveniente a ser ensinado na escola, em detrimento do talian.

2.1.2 Breve percurso pelos estudos envolvendo o talian

No caso específico do talian, os estudos com viés sociolinguístico ou dialetológico são os que predominam na literatura sobre a língua. Tibolla (2014) analisou se e como a relação entre-línguas deixou/deixa marcas na formação linguística de descendentes de imigrantes italianos. A autora investigou a hipótese de que os descendentes de imigrantes italianos apresentam em suas narrativas marcas de interdição e silenciamento da língua de imigração. Com base em entrevistas semiestruturadas com membros de diferentes idades em Concórdia (SC), a autora argumentou que a política de nacionalização imposta pelo Estado Novo (1937 – 1946), durante a ditadura de Getúlio Vargas, provocou a instauração de novos sentidos para os descendentes de imigrantes que não poderiam mais utilizar a língua de casa. A interdição do uso do talian durante o período do Estado Novo pôde ser vista como sinônimo de proibição, silenciamento e vergonha. A conclusão obtida pela autora é de que a língua é vista com estigmatização, mas, ao mesmo tempo, o talian também é reconhecido como uma língua de aconchego que constitui os sujeitos linguisticamente, ou seja, como língua vinculada ao lar pelos falantes (TIBOLLA, 2014).

Rodrigues (2015) teve como objetivo analisar o bilinguismo português-talian em Santa Teresa (ES) através de uma avaliação sociolinguística da situação da língua na cidade. Além disso, a autora observou como esses falantes se referiam ao talian, isto é, se a consideravam uma língua ou dialeto. Em relação à denominação que os falantes dão para sua língua, a pesquisadora concluiu que a maior parte dos idosos (acima de 60 anos) utilizam o termo “talian” para se referir à língua. Já entre os entrevistados adultos (entre 31 e 60 anos) utilizam o termo “italiano” para se referir à língua falada na zona rural. Nenhuma faixa etária utilizou o termo “dialeto italiano” para se referir à língua. Por meio de entrevistas, a autora buscou verificar também se o participante sabia falar, entender, ler e escrever em talian. Foi observado que a grande maioria dos entrevistados respondeu afirmativamente para as questões de compreensão e fala. Entretanto, devido ao viés oral da

língua, a grande maioria dos informantes não escreve ou lê em talian (RODRIGUES, 2015).

Já Pertile (2009) buscou compreender dois fenômenos: a substituição do talian pelo português e, em seguida, a substituição do talian pelo italiano padrão na região do Alto Uruguai do RS (Erechim, Lagoa Vermelha, por exemplo). A pesquisadora aponta que os empréstimos linguísticos do português eram necessários para os falantes do dialeto vêneto se adaptarem e sobreviverem no Brasil. Para o estudo, foram selecionados informantes de quatro cidades: Erechim, Getúlio Vargas (cidades com colonização mista, consideradas mais urbanas) e Severiano de Almeida e Jacutinga (essencialmente colonização italiana, consideradas de economia rural). A hipótese da autora era de que nas comunidades de zona rural haveria maior manutenção de falantes do talian, enquanto que na zona urbana o cenário seria o predomínio do português. Os resultados apontaram que nas cidades investigadas há um incentivo e apreço pelo conhecimento da língua italiana (embora seja o *standard* neste caso). Pertile (2009) mostra que nas cidades estudadas (principalmente Erechim por ser polo econômico da região), embora seja dada ênfase ao uso do italiano padrão, há um movimento de manutenção do talian, como fator de identidade, conhecimento e culto às origens.

Dal Picol (2013) realizou um estudo com os objetivos de verificar as diferenças entre o talian descrito em pesquisas anteriores e sua configuração atual e comparar a variedade utilizada por falantes de gerações mais velhas e outras mais novas. A autora realizou uma pesquisa de campo com oito falantes de talian, a fim de coletar amostras orais da língua na zona rural da cidade de Caxias do Sul (RS). Segundo Dal Picol (2013), a preferência por comunidades do interior do município é devido ao fato de que os habitantes da zona rural da RCI preservam o uso da fala dialetal no dia-a-dia. Os resultados obtidos confirmaram a hipótese de que os falantes mais velhos conservavam traços da fala talian. Da mesma forma, os informantes mais novos também apresentavam esses traços da fala talian, demonstrando que essas características não são exclusivas de falantes mais velhos. Em outras palavras, falantes mais jovens apresentam um conhecimento e domínio dialetal comparável aos falantes mais velhos (DAL PICOL, 2013). A autora ainda apresentou resultados em relação a empréstimos linguísticos e às práticas de *code-switching* obtidos nas entrevistas com os falantes de português-talian. Segundo Dal Picol (2013), foi possível identificar a presença de itens lexicais importados do português, o que confirmou a hipótese da autora de que os falantes, pela constante presença da língua majoritária, utilizam

empréstimos linguísticos da língua portuguesa ao falar em talian. Além disso, a utilização da alternância de códigos, ou *code-switching*, ocorreu na fala de sete dos oito informantes. Entretanto, a hipótese inicial de que a alternância seria frequente não foi confirmada. Segundo a pesquisadora, as entrevistas demonstraram que, embora o CS tenha ocorrido, este fenômeno não foi constante, isto é, foi realizado em determinados momentos e não em toda a entrevista (DAL PICOL, 2013, p. 103).

Além dos estudos aqui apresentados, há outras investigações relacionadas ao talian; entretanto não as destacamos aqui tendo em vista que o foco desses estudos está na variedade da língua portuguesa em contato com o talian e não necessariamente na língua de herança em si (PONSO, 2003; TOSCAN, 2005; BERGAMASCHI, 2006 e GUBERT, 2012).

Como podemos observar há uma base considerável de estudos envolvendo o talian nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Espírito Santo. Entretanto, todos os estudos realizados com bilíngues português-talian se dão na área da sociolinguística e dialetologia. Na área da psicolinguística não foram encontrados estudos envolvendo falantes de português-talian. Dessa forma, nosso objetivo é investigar os bilíngues que adquirem o talian como língua de herança desde a infância e, concomitantemente, adquirem a língua portuguesa e como ocorre o fenômeno do *code-switching* nesse caso específico.

Em geral, o talian é utilizado em situações informais, principalmente na modalidade oral, sendo considerada uma língua de herança. Os falantes dessa língua são bilíngues, pois, além do talian aprendido em casa, utilizam a língua majoritária, o português, geralmente em situações de formalidade, por exemplo, na modalidade escrita e oral. Para compreendermos melhor bilinguismo e língua de herança na sequência deste trabalho discutiremos os conceitos dos termos e o fenômeno do *code-switching* (CS).

2.2 BILINGUISTO

Segundo Bialystok *et al.* (2012), estima-se que mais da metade da população mundial seja bilíngue. Conforme os autores, nos países europeus o total da população que fala mais de uma língua em casa chega a 56%, já em países como Estados Unidos e Canadá o número gira em torno de 20% da população. Dessa forma, como pontuam os autores mencionados, os bilíngues compõem uma parcela significativa da população. No Brasil,

como já mencionamos, existe uma enorme diversidade linguística, porém, os números referentes à parcela da população brasileira bilíngue ou multilíngue são escassos.

No entanto, o que significa bilinguismo ou falante bilíngue? Os estudos sobre o bilinguismo variam seus objetivos e suas hipóteses de acordo com a perspectiva abordada, seja ela psicolinguística ou sociolinguística, por exemplo. Aqui nos concentraremos na abordagem da psicolinguística, com interesse específico no processamento das línguas pelo falante bilíngue.

2.2.1 O bilinguismo e o falante bilíngue

Para Wei (2013), o bilinguismo refere-se à coexistência, ao contato e interação de diferentes línguas. Para o autor, os bilíngues são definidos como indivíduos que adquirem o conhecimento e utilizam mais de uma língua. Já para Butler (2013, p. 111), o termo “bilíngue” é empregado para se referir aos indivíduos que possuem diversos graus de proficiência em distintos aspectos, em ambas as línguas. Ou seja, a partir dessa definição, as línguas do falante podem ser de níveis de proficiência distintos nas duas línguas utilizadas pelo indivíduo.

Já Grosjean (2008) apresenta um conceito mais amplo do fenômeno. O autor define bilinguismo como “o uso regular de duas ou mais línguas (ou dialetos)” (p. 10). Para ele, “bilíngues são aquelas pessoas que usam duas ou mais línguas (ou dialetos) em suas vidas cotidianas” (GROSJEAN, 2008, p. 10)⁷. Como se pode observar, Grosjean (2008) adota uma perspectiva mais ampla, não definindo claramente quais os níveis de proficiência nas habilidades de ler, escrever, falar e compreender em cada uma das línguas do indivíduo bilíngue.

Embora um bilíngue possua o conhecimento de duas línguas, Grosjean (2013) argumenta que esse falante pode estar em dois modos: modo monolíngue ou modo bilíngue. O modo monolíngue é ativado quando o indivíduo está interagindo com outros monolíngues ou com outros bilíngues que não compartilhem das mesmas línguas em comum. Já o modo bilíngue é ativado quando o falante interage com outros bilíngues que

⁷ No original: “*Bilingualism is the regular use of two or more languages (or dialects), and bilinguals are those people who use two or more languages (or dialects) in their everyday lives*” (GROSJEAN, 2008, p. 10).

compartilham das mesmas línguas e, ainda, se sentem confortáveis em utilizá-las (GROSJEAN, 2013, p. 503).

Tendo em vista a heterogeneidade que se apresenta no campo do bilinguismo, algumas classificações são feitas a fim de compreender melhor os indivíduos bilíngues. Segundo Bhatia e Ritchie (2004), para classificar o indivíduo bilíngue, é preciso considerar diferentes dimensões, como questões linguísticas, cognitivas e sociais, por exemplo. As principais categorias as quais um bilíngue pode ser classificado são: (a) bilíngues balanceados ou dominantes; (b) bilíngues produtivos ou receptivos; (c) bilíngues simultâneos, sequenciais ou tardios; (d) bilíngues falantes de língua majoritária ou falantes de língua minoritária. Essas categorias são discutidas a seguir.

Uma das formas de categorização de bilíngues é considerá-los a partir da noção de bilinguismo balanceado e bilinguismo dominante, termos que fazem alusão à proficiência. De acordo com Butler e Hakuta (2006), os bilíngues balanceados são aqueles que possuem um grau semelhante de proficiência nas duas línguas que conhecem. Já o termo bilíngue dominante se refere àqueles indivíduos cuja proficiência em uma língua é mais alta do que na outra (BUTLER; HAKUTA, 2006). Montrul (2016) argumenta que, em termos práticos, a língua dominante é aquela processada mais rapidamente pelo falante, medida através do tempo de resposta ou de produção oral. Para Polinsky e Scontras (2019) são poucos os casos em que os bilíngues são, de fato, balanceados. Na maioria desses casos uma língua acaba por ser a mais dominante sobre a outra.

Os bilíngues podem, também, ser considerados produtivos ou receptivos de acordo com as habilidades funcionais. Em outras palavras, há pessoas que são capazes de produzir oralmente nas duas línguas que lhes são conhecidas, porém, outros indivíduos compreendem o que lhes é dito, mas não são capazes de produzir enunciados com significado em uma das línguas.

A idade de aquisição é outro fator utilizado na classificação dos bilíngues. De acordo com essa variável, os bilíngues podem ser classificados como simultâneos, sequenciais ou tardios. Bilíngues simultâneos são aqueles que adquiriram as duas línguas ao mesmo tempo durante a infância. Os sequenciais adquiriram primeiro uma língua (L1) e, a partir dos 3 ou 4 anos de idade adquirem a L2. Por fim, os bilíngues tardios são aqueles que adquiriram a língua materna na infância e adquiriram a L2 após o período crítico de aquisição da linguagem. Sequenciais e tardios são distintos, pois, no primeiro, o intervalo

de tempo de aquisição é curto se comparado ao do bilíngue tardio (BUTLER; HAKUTA, 2006).

Embora sejam utilizadas diversas classificações para categorizar os indivíduos que falam duas línguas, o uso das línguas pelo bilíngue depende de uma série de fatores, como, por exemplo, o contexto em que cada uma das línguas é utilizada, os interlocutores envolvidos, ou situações de formalidade/informalidade (WEI, 2013). Grosjean (1998) denomina essa situação como princípio de complementaridade, ou seja, os bilíngues adquirem e utilizam as línguas para diferentes propósitos e com distintos interlocutores. Esses contextos de uso influenciam a relação do bilíngue com as línguas e, conseqüentemente, é raro um falante altamente proficiente nas duas línguas em todas as habilidades (BUTLER, 2013).

Sob o *status* social da língua, os bilíngues podem ser falantes de língua majoritária ou minoritária e estas poderão influenciar o modo como cada língua é vista em uma dada sociedade. Discutir-se-á mais detalhadamente os conceitos de língua majoritária e língua minoritária na próxima sessão, ao tratar-se de línguas de herança.

Como podemos observar nos conceitos apresentados, a definição do termo bilinguismo apresenta divergências entre os autores, principalmente relacionadas aos níveis de proficiência dos falantes bilíngues e aos usos das línguas no cotidiano. Apesar dos falantes de português-talian possuírem graus de proficiência distintos na língua de herança, nessa dissertação adota-se a perspectiva de Grosjean (2008), de que bilinguismo é o uso regular de duas ou mais línguas no cotidiano. Aqui, o objetivo se concentra em investigar o uso de *code-switching* em um caso particular de falantes bilíngues, isto é, aqueles bilíngues expostos a uma língua de herança. Em outras palavras, os bilíngues do presente estudo são falantes de duas línguas em que uma delas, neste caso o talian, é transmitida de geração em geração, utilizada em contextos restritos, principalmente nos ambientes familiares e informais, além de ser considerada minoritária.

2.3 BILÍNGUES FALANTES DE LÍNGUA DE HERANÇA

Segundo Montrul (2016), o termo língua de herança (LH) surgiu no Canadá na década de 1970 e se expandiu para os Estados Unidos na década de 1990 para se referir às línguas minoritárias faladas naquele país. Ainda conforme a autora, a palavra ‘herança’ se refere a algo adquirido desde o nascimento e transmitido de geração em geração. Sob esse

ponto de vista, qualquer língua poderia ser entendida como língua de herança, visto que são adquiridas na infância e difundidas entre as gerações. Entretanto, o termo língua de herança não é neutro e possui conotações sociopolíticas envolvendo os conceitos de línguas minoritárias e majoritárias (MONTRUL, 2016).

Para Montrul (2016, p. 16), falantes de LH são os indivíduos de grupos de línguas que crescem expostos a uma língua minoritária no lar e também à língua majoritária da maioria da população. Já Benmamoun *et al.* (2013) definem falantes de língua de herança como “bilíngues assimétricos que aprenderam a língua X - a ‘língua de herança’ - como uma L1 na infância, mas que, como adultos, dominam uma língua diferente”⁸ (BENMAMOUN *et al.*, 2013, p. 260). Para os autores, só deve ser considerado falante de língua de herança, o indivíduo que cresceu adquirindo a língua de herança e possui alguma proficiência nela.

Falantes de língua de herança estão expostos desde o nascimento a uma língua que não é a mais utilizada pela população do país, mas, como saber, então, quais podem ser consideradas línguas de herança? Conforme Montrul (2016), em geral, as línguas minoritárias são aquelas utilizadas por grupos etnolinguísticos minoritários⁹ e podem ou não ter *status* cooficial. Esses grupos etnolinguísticos podem representar uma minoria demográfica ou, ainda, serem formados por uma população consideravelmente, mas considerados minorias em virtude de seu *status* social, cultural e político mais baixo, relacionado a fatores que cercam a imigração ou a colonização. Ainda segundo a mesma autora, exemplos de línguas minoritárias no mundo são as línguas indígenas ou aborígenes nas Américas e na Austrália; línguas nacionais em muitos territórios, como o francês no Canadá e o basco, catalão e galego na Espanha. Também são consideradas minoritárias as línguas de imigrantes em todo o mundo e, no caso do Brasil, as línguas trazidas pelos imigrantes japoneses, alemães, italianos, poloneses, entre outros.

Como aponta Montrul (2012), falantes de língua de herança são frequentemente os filhos de imigrantes nascidos no país para onde os pais migraram. Embora a língua de herança possa ser adquirida primeiramente, a língua dominante passará, ao longo do tempo, a ser a língua majoritária do país, devido a fatores como o sistema educacional e a pressão

⁸ No original: “We define heritage speakers as asymmetrical bilinguals who learned language X – the ‘heritage language’ – as an L1 in childhood, but who, as adults, are dominant in a different language” (BENMAMOUN *et al.*, 2013, p. 260).

⁹ Minorias linguísticas são aqueles que usam uma língua (independentemente de ser escrita) diferente da língua da maioria da população ou da adotada oficialmente pelo Estado (MONTEIRO *ET AL.*, s/d).

social sobre o falante. Conforme avança o uso da língua dominante, a língua de herança se torna cada vez mais restrita às relações familiares e interações informais (SLABAKOVA, 2016).

Em relação à língua dominante, Montrul (2016) argumenta que os falantes de língua de herança tendem a possuir a língua majoritária como dominante e a língua minoritária (e língua de herança) como a mais fraca. Cabe ressaltar que a classificação bilíngue dominante (indivíduos que possuem proficiência maior em uma língua do que na outra) ou bilíngue balanceado (indivíduos que apresentam mesmo grau de proficiência nas duas línguas) varia muito de indivíduo para indivíduo. Isto é, há grande variação em relação ao grau de proficiência nas quatro habilidades (falar, ouvir, ler e escrever) por parte do falante de língua de herança. Em outras palavras, um indivíduo pode entender perfeitamente na LH, mas não possui habilidade para nela se expressar oralmente (MEGALE, 2005), enquanto outros indivíduos podem compreender enunciados e se expressar sem dificuldade na língua de herança (doravante LH). Em linhas gerais, Montrul (2016), propõe algumas características gerais comuns aos indivíduos falantes de língua de herança. O Quadro 1 apresenta as características propostas pela autora.

Quadro 1 - Características gerais dos falantes de língua de herança

<ul style="list-style-type: none"> ● Indivíduo que cresceu em um contexto bilíngue e que possui proficiência linguística em duas línguas;
<ul style="list-style-type: none"> ● A L1, ou uma das primeiras L1, falada em casa é uma língua minoritária (a língua de herança);
<ul style="list-style-type: none"> ● O bilíngue é normalmente dominante na língua majoritária (ainda que bilíngues balanceados de línguas de herança existam);
<ul style="list-style-type: none"> ● A língua de herança é frequentemente a “mais fraca”;
<ul style="list-style-type: none"> ● O nível de proficiência na língua de herança varia desde bilíngues receptivos, balanceados e fluentes em LH;
<ul style="list-style-type: none"> ● A língua majoritária é considerada também como língua materna.

Fonte: Montrul (2016, p.18) adaptado para o português.

Conforme exposto no Quadro 1, os falantes de língua de herança apresentam algumas características gerais em comum. São indivíduos bilíngues, pois cresceram expostos a duas (ou mais) línguas. Em geral, a língua de herança é adquirida em casa desde a infância. A língua majoritária pode ser adquirida concomitantemente com a língua de herança, entretanto, ao longo da vida, a língua majoritária passa se tornar a língua mais utilizada pelo bilíngue. O grau de proficiência na língua de herança varia entre os falantes, isto é, alguns produzem sentenças completas na língua de herança, enquanto outros indivíduos são capazes de compreender a língua, mas não de produzir enunciados com sentido.

De acordo com Montrul (2016), uma característica dos falantes de língua de herança é a grande variabilidade encontrada em questão de proficiência. Em outras palavras, a proficiência dos falantes de LH pode variar entre habilidades produtivas e receptivas, ou apenas nas habilidades receptivas. Enquanto algumas pessoas possuem baixa proficiência na língua de herança, outros compreendem e falam com alto nível de proficiência na LH. Outra diferença observada nos falantes de línguas de herança é que, em poucos casos, os indivíduos são alfabetizados na língua de herança. Já a grande maioria dos falantes de LH recebem alfabetização apenas na língua majoritária (MONTRUL, 2016, p. 45).

Há diversas variáveis que contribuem para diferenciar o nível de proficiência desses bilíngues. A quantidade de tempo em que a língua majoritária é falada em casa, juntamente com a LH é um fator que contribui para a variação no nível de proficiência. O acesso à língua de herança no domínio público é outro fator que contribui para a variabilidade. Alguns falantes podem se comunicar na LH com outros membros da sociedade, enquanto que, para outros, a LH se restringe ao ambiente familiar (MONTRUL, 2016, p. 45). No caso do talian, embora seja pouco usado na escrita, seu uso oral não se restringe às situações familiares. Nas zonas rurais dos municípios da RCI é possível observar diversos falantes utilizando o talian com vizinhos, conhecidos, no comércio, em alguns tipos de trabalho, por exemplo.

Ao considerar falantes de LH, Montrul (2013) e Slabakova (2016) consideram fundamental a distinção entre os períodos em que as línguas de herança e a majoritária são adquiridas. A aquisição simultânea é aquela em que o indivíduo adquire ambas as línguas desde o nascimento. Já o bilinguismo sequencial diz respeito a quando a criança é exposta à língua de herança até cerca de 4-5 anos de idade e, a partir de interações sociais escolares,

adquire a língua majoritária. Por fim, aprendizes tardios de L2 são as crianças que nos primeiros anos de vida conhecem apenas a língua de herança (considerada a língua materna) e, a partir de 7 - 8 anos adquirem a língua dominante (MONTRUL, 2013; SLABAKOVA, 2016).

De acordo com Montrul (2016), a idade de aquisição é importante, pois a maneira como a língua de herança é adquirida exerce influência sobre diversos aspectos linguísticos e, dessa forma, contribui para a variação individual nos níveis de proficiência na língua pelos falantes. Já em um nível macroestrutural, conforme a autora, o *status* sociopolítico da língua deve ser observado (majoritária vs. minoritária). Isso se deve ao fato de que o *status* afeta as atitudes e as crenças que os falantes possuem sobre a língua de herança. Em seguida, as atitudes interferem sobre as práticas de linguagem: se uma língua não é usada, seja na escola, em casa ou com os amigos, ela será esquecida. Os usos e o *input* linguístico recebido afetam a competência gramatical e comunicativa dos falantes de língua de herança (MONTRUL, 2016).

Montrul (2013) argumenta que alguns indivíduos possuem habilidades de falante nativo da língua de herança; outros conseguem apenas compreender enunciados orais ou escritos, mas não são capazes de produzir sentenças utilizando a língua de herança. Por ser utilizada em contextos mais restritos (geralmente em casa, em círculos específicos e em menor frequência), a LH tende a ficar para trás no desenvolvimento morfossintático e lexical em comparação à língua majoritária. Em razão disso, os falantes de língua de herança apresentam sinais de transferência da língua dominante e aparente fossilização da LH (MONTRUL, 2012).

Conforme Montrul (2013), avaliar ou caracterizar os diferentes graus de proficiência exibidos pelos falantes de LH não é uma tarefa simples. A autora classifica os falantes de LH em falantes de primeira geração, falantes de segunda geração e falantes de terceira geração. Falantes de primeira geração são os imigrantes que chegam ao país anfitrião quando adultos. Esses indivíduos são tipicamente monolíngues da língua de herança e a maioria deles adquire a língua majoritária como uma segunda língua ao longo da vida (MONTRUL, 2013, p. 171). Os falantes de segunda geração são os filhos dos adultos da primeira geração. Este grupo pode incluir crianças nascidas no país anfitrião de pelo menos um dos pais de primeira geração. Os falantes de segunda geração são, normalmente, dominantes tanto na língua de herança quanto na língua majoritária do país. A partir da terceira geração, isto é, netos dos primeiros imigrantes, a língua dominante

passa a ser a língua majoritária e os conhecimentos na LH passam a ser cada vez menores (MONTRUL, 2013).

De acordo com Montrul (2013), é nos falantes de herança de segunda geração que as mudanças na língua começam a ocorrer devido à influência de fatores externos, como socialização e educação na língua majoritária. Ainda conforme a autora, os falantes de LH a partir da segunda geração apresentam mudanças e lacunas significativas em suas gramáticas em todos os níveis da análise estrutural, incluindo fonética/fonologia, léxico, morfologia, sintaxe e pragmática da semântica e do discurso (MONTRUL, 2013, p. 173).

Um dos exemplos das lacunas que os falantes podem apresentar, segundo Slabakova (2016), diz respeito ao fato de que os adultos que possuem LH são mais proficientes na compreensão do que na produção oral, porque este grupo continua escutando a língua nos ambientes familiares, porém não possuem instrução formal na língua minoritária. Essa hipótese é reforçada por Montrul (2012) que argumenta que os falantes de língua de herança possuem uma capacidade de percepção fonológica semelhante ao falante nativo. Já em relação a outras áreas, como léxico, semântica e discursivo-pragmática, os falantes de língua de herança não apresentam o mesmo desempenho que os falantes nativos, mas sim apresentam desenvolvimento típico de aprendizes de L2.

Como já mencionamos, indivíduos bilíngues escolhem a língua que utilizarão a partir de diversos fatores, como o interlocutor com quem estão interagindo, o assunto da interação, o ambiente social ou ainda, escolhem uma das línguas com o objetivo de preencher lacunas relacionadas ao léxico ou à gramática, por exemplo. Há casos em que, durante uma interação, bilíngues que possuem o conhecimento das mesmas línguas, optam por alternar uma língua por outra ao longo da conversa, seja na mesma sentença ou entre elas. Esse fenômeno é conhecido na literatura como *code-switching*, tópico que abordaremos a seguir.

2.4 CODE-SWITCHING

O *code-switching* (doravante CS) é um fenômeno linguístico bastante comum entre as práticas de linguagem de bilíngues. Bullock e Toribio (2009) o definem como a habilidade de os falantes bilíngues alternarem, sem esforço, entre as duas línguas que lhe são conhecidas.

Entretanto, esta característica típica do bilinguismo – a alternância entre línguas pelo falante – nem sempre foi vista com bons olhos. O CS não era compreendido como um fenômeno complexo, mas sim como lapsos dos falantes considerados incapazes de produzir sentenças com significado sem utilizar a outra língua que lhe era conhecida. Porém, conforme aponta Myers-Scotton (1995), os estudos sobre CS começaram a ganhar espaço como tema de estudo referente ao bilinguismo primeiramente na sociolinguística. Posteriormente, o CS passou a ser estudado através da perspectiva da linguística estrutural (sobretudo da sintaxe) e, por fim, na psicolinguística. Até os anos de 1980, o estudo do CS tinha como foco a descrição do fenômeno e suas implicações sociais. A partir de então, as teorias sintáticas e psicolinguísticas também passaram a observar o fenômeno. Na abordagem linguística, os estudos têm como objetivo revelar a estrutura da língua nos níveis lexical, fonológico, morfológico, semântico e sintático. A abordagem sociolinguística visa observar como os fatores sociais promovem ou inibem as práticas de alternância de língua, bem como o poder e prestígio que estas práticas possam promover. Já a abordagem da psicolinguística busca compreender os mecanismos cognitivos inerentes à produção, compreensão e aquisição dos bilíngues durante a alternância de línguas (BULLOCK; TORIBIO, 2009). Nesta dissertação, o fenômeno de CS é tratado a partir da psicolinguística preenchendo uma lacuna nos estudos sobre CS em âmbito mundial.

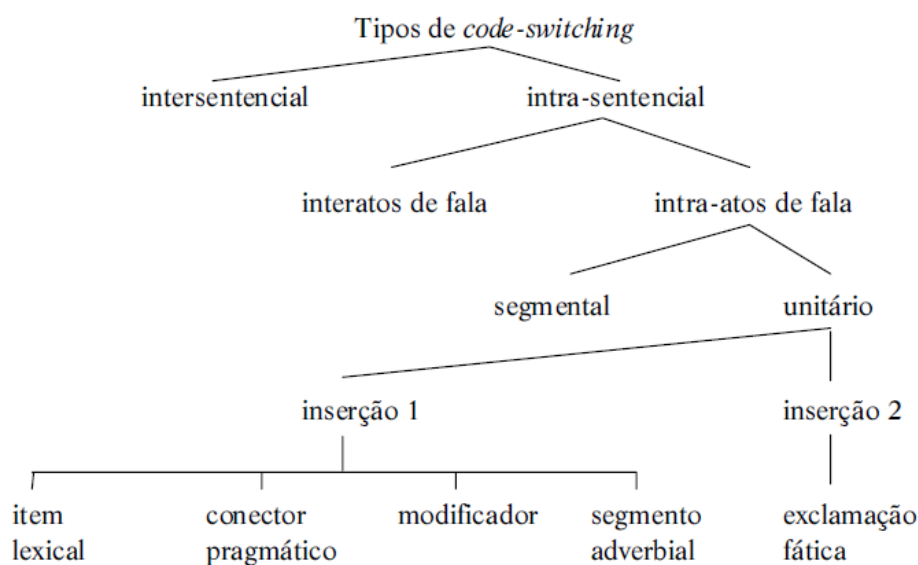
Os indivíduos que estão em situação de contato linguístico utilizam formas que integram em algum grau as duas línguas que lhe são conhecidas. A prática de alternar línguas pode ocorrer em distintas manifestações linguísticas e por diferentes razões. Os motivos para a prática de alternância de língua são diversos e incluem o preenchimento de lacunas linguísticas, a expressão da identidade cultural ou étnica ou a tentativa de atingir objetivos linguísticos particulares (BULLOCK; TORIBIO, 2009).

Wei (2013) argumenta que o uso de *code-switching* ocorre quando um dos falantes bilíngues não consegue se expressar adequadamente em uma das línguas, utilizando assim códigos de outra língua que lhe é conhecida. Cabe salientar, no entanto, que o CS não pode ser simplesmente visto como lapsos na comunicação do bilíngue, pois o fenômeno pode refletir a manipulação entre dois sistemas de língua para distintas funções comunicativas (WEI, 2013). Outro aspecto importante é que os indivíduos bilíngues somente alternam a língua com outros bilíngues com quem compartilham uma identidade linguística mútua. (BULLOCK; TORIBIO, 2009) Ou seja, o CS é uma forma de discurso que permite a

expressão de seus membros em duas culturas: a dominante e a minoritária (BULLOCK; TORIBIO, 2009, p.10).

O CS pode ocorrer em diversos contextos. Dessa forma, Dabène e Moore (1995) propõem que o CS pode ser realizado sob duas categorias: o CS intra-sentencial e o CS intersentencial, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 - Tipos de ocorrências de *code-switching*



Fonte: Mozzillo (2009, p. 188) adaptado de Dabène e Moore (1995, p. 35).

No CS do tipo intersentencial, a alternância pode ocorrer quando o bilíngue alterna as línguas entre as sentenças do seu próprio discurso. Por exemplo, ao enunciar, o bilíngue pode utilizar uma língua em uma sentença, mas, na sentença seguinte, usar outra língua. Em outros casos, os indivíduos bilíngues podem mudar totalmente de língua em uma conversação. Por exemplo, o indivíduo A pode utilizar uma língua, porém, o indivíduo B usar outra língua para responder (em um cenário em que indivíduo A e B conhecem as mesmas línguas), conforme pode ser observado no exemplo A extraído de Dal Picol (2013) em que o Informante (INF04) utiliza o talian, mas o interlocutor (INT01) utiliza o português para responder:

Exemplo A

INF04: *adess non se vá anca pì a San Gioani che gh'è la condusson* ((risos)).

[agora não se vai mais nem para São João que tem carro (tradução nossa)].”

INT01: e daí vocês vão... vocês vão pra missa como pra São João, hoje?

INF04: hoje com o caminhão.

(DAL PICOL, 2013, p. 79)

Já no caso de *code-switching* de tipo intra-sentencial, é possível que o bilíngue alterne a língua dentro de uma mesma sentença. O CS dentro de uma sentença pode ocorrer de forma unitária (um único item) ou segmental (isto é, múltiplos itens ao longo da sentença). Conforme Mozzillo (2009), o caso mais observado é o da inserção de um único item (unitário). Nesses casos, a inserção da palavra ocorrer por meio da adaptação à estrutura ou pronúncia da língua-alvo ou sem que o item sofra qualquer adaptação, sendo pronunciado como no original (MOZZILLO, 2009, p. 189).

Os exemplos B e C ilustram a alternância intra-sentencial com inserção de múltiplos itens nas sentenças, enquanto os exemplos D e E apresentam exemplos de CS intra-sentencial com inserção de um único item.

Exemplo B

INT01: Por que que as pessoas tão falando menos [dialecto]?

INF04: que *ghe manca un poca de... de... de...* como é que se diz? *De sforso dela gente...*

[falta um pouco de ... de ... como é que se diz? De esforço das pessoas... (tradução nossa)]

INF02: ma... ma foi assim. Eu fui, estud... *ho studià fin la* quarta série e deu.
“ma...ma foi assim.

[Eu fui, estud... estudei até a quarta série e deu (tradução nossa)].

INT01: uhum.

INF02: ((depois então não estudei mais)).

(DAL PICOL, 2013, p. 79)

Exemplo C

[...] INF06: e tinha... *ghera tanta roba* assim que a... *che la nona dizea*, assim, que não é que nem... que nem agora, né.

[e tinha... tinha tantas coisas assim que a ... que a avó dizia, assim, que não é que nem... que nem agora, né. (tradução nossa)]

(DAL PICOL, 2013, p. 79)

Exemplo D

INF04: [...] *'ntela scola, noantri se:: se: fea qualche bagunça se le ciapea. Adess le, le, l... ghe...non te pol darghe.*

[[...] na escola, nós... se fazia qualquer bagunça, apanhava. Agora neles, neles... não se pode dar [=bater] (tradução nossa).]

(DAL PICOL, 2013, p. 95)

Exemplo E

INF08: *'Lori i è correstì ciapar el ônibus'.*

[Eles correram para pegar o ônibus (tradução nossa)]

(DAL PICOL, 2013, p. 80)

Nos exemplos 'D' e 'E', o participante usa o talian como língua alvo, porém utiliza o CS intra-sentencial unitário ao utilizar uma palavra do português na frase, no caso "bagunça" e "ônibus".

Embora a troca de língua ocorra dentro de uma mesma sentença, há princípios que regem essas trocas, isto é, a alternância entre línguas não ocorre ao acaso. Poplack (1980) propôs dois modelos para as ocorrências de CS: morfema livre e restrição de equivalência. No morfema livre "os códigos podem ser alternados após qualquer constituinte do discurso, desde que o constituinte não seja morfema vinculado" (POPLACK, 1980, p. 585)¹⁰. Já na restrição de equivalência, a alternância de línguas tende a ocorrer em pontos do discurso em que a justaposição da Lx e Ly não violem nenhuma das regras sintáticas de qualquer uma das línguas. Segundo esta restrição, a alternância é impedida de ser realizada em um constituinte gerado pelas regras de uma língua apenas, ou seja, o CS acontece em pontos em que as estruturas superficiais das línguas são compartilhadas¹¹.

¹⁰ No original: "The free morpheme constraint. Codes may be switched after any constituent in discourse provided that constituent is not a bound morpheme." (POPLACK, 1980, p. 585)

¹¹ No original: "The equivalence constraint. Code-switches will tend to occur at points in discourse where juxtaposition of Lj and Lz elements does not violate a syntactic rule of either language, i. e. at points around which the surface structures of the two languages map onto each other. According to this simple constraint, a

2.4.1 Produção de fala bilíngue com *code-switching*

Autores como Myers-Scotton (1995) e Wei (2009) discutem os processos de produção de fala bilíngue, com foco, principalmente, na natureza do léxico mental bilíngue e no CS intra-sentencial.

No Modelo *Matrix Language Frame* (doravante MLF), Myers-Scotton (1995) propõe um esboço de CS intra-sentencial. Nesse modelo, supõe-se que o CS intra-sentencial é regido por um “conjunto de princípios abstratos que parecem se aplicar ao conjunto de dados de CS em diferentes comunidades e, portanto, são aparentemente baseados em cognição¹²” (MYERS-SCOTTON, 1995, p. 234). O modelo MLF está baseado na língua matriz (ML), ou seja, na língua dominante do bilíngue. Desse modo, na fala bilíngue, sempre haverá uma língua dominante na sentença e as regras gramaticais dessa língua serão as responsáveis por estabelecer quais CS serão aceitos ou não pelo o indivíduo bilíngue.

Na proposta do MLF refere-se aos conceitos de *Matrix Language* (ML) e a *Embedded Language* (EL). Se ML se refere à língua mais ativa na fala bilíngue, a EL é a língua menos ativa naquele contexto, a não dominante. Isso significa que as duas línguas envolvidas no CS não controlam igualmente a seleção de procedimentos morfossintáticos. A ML é a que tem maior *input* na prática de CS (MYERS-SCOTTON, 1995; WEI, 2013)

O Modelo MLF, proposto por Myers-Scotton (1995), busca investigar quais mecanismos estão envolvidos na produção do falante bilíngue. Esse modelo propõe que as explicações para as configurações de CS estão em processos de produção que são baseados no léxico. Ou seja, as direções para a configuração das estruturas gramaticais estão contidas em lemas, as partes não-fonológicas da informação lexical de um item, incluindo aspectos semânticos, sintáticos e alguns aspectos da informação morfológica. Dito de outra forma, os lemas são entradas abstratas no léxico mental e fundamentam as configurações superficiais da produção da fala.

Por fim, conforme Wei (2013) a própria designação de qual língua é a ML depende de fatores sociolinguísticos e psicolinguísticos que serão específicos para cada comunidade.

switch is inhibited from occurring within a constituent generated by a rule from one language which is not shared by the other” (POPLACK, 1980, p. 586).

¹² No original: “*The proposition supported is that intra-sentencial CS is governed by a set of abstract principles which seem to apply to CS data sets across different communities and therefore are apparently cognitively based*” (MYERS-SCOTTON, 1995, p. 234).

Assim, as práticas de CS em diferentes comunidades não implicam necessariamente nas mesmas regras.

2.4.2 *Code-switching* e empréstimo linguístico

Segundo Gardner-Chloros (2013), é seguro supor que o fenômeno de *code-switching* ocorrerá na maioria das situações em que há contato linguístico, como, por exemplo, quando grupos linguísticos de línguas minoritárias convivem com uma língua majoritária, como é o caso do par português-talian. Ainda de acordo com a autora, o CS pode ser descrito também como uma característica de comunidades bilíngues em que grande parte dos indivíduos possui conhecimento das duas línguas.

As operações de troca entre as línguas podem ocorrer devido a dois processos: o CS e o empréstimo linguístico. O empréstimo linguístico toma uma palavra ou expressão curta de uma língua e a adapta à língua-base (GROSJEAN, 1995, p.263).¹³ Dal Picol (2013) observou exemplos de empréstimos linguísticos obtidos nas entrevistas que a autora realizou com falantes de talian. Segundo a autora, no talian, os empréstimos linguísticos provenientes da língua portuguesa adquirem características próprias e bem peculiares, principalmente no âmbito fonético-fonológico e nas flexões. Por exemplo, o item lexical ‘sinele’ (chinelos), amplamente utilizado no talian é um desses casos. Em italiano padrão *pianella* ou *ciabatta* são os termos utilizados para chinelos. O termo *sinele* é, então, um empréstimo da língua portuguesa, porém, ocorreu uma adaptação fonético-fonológica e a terminação do item lexical é composto pelo plural do talian: /e/ (DAL PICOL, 2013, p. 87).

Segundo Gardner-Chloros (2013), é fundamental esclarecer a relação e a diferença entre empréstimo linguístico e *code-switching*, visto que as palavras únicas, isto é, geralmente os substantivos comuns, são os itens que mais sofrem empréstimo linguístico e são alternados no CS. A autora aponta que os substantivos são a classe de palavras mais livres de restrições sintáticas comparadas a outras classes, como verbos, por exemplo. Essa explicação favorece a ideia de que os fatores internos das línguas são mais importantes para o CS do que fatores sociolinguísticos (GARDNER-CHLOROS, 2013). Outro argumento

¹³ No original: "*Borrowing*" is taking a word or short expression from the other language and (usually phonologically or morphologically) adapting it to the base-language" (GROSJEAN, 1995, p. 263).

utilizado pela autora para explicar suscetibilidade dos substantivos ao CS ou até mesmo ao empréstimo é o de que os substantivos são a classe mais acessível aos bilíngues com competência mínima em uma das línguas. Embora os substantivos sejam os mais frequentemente alternados, é importante enfatizar que o CS pode ocorrer em todas as categorias gramaticais (GARDNER- CHLOROS, 2013, p. 195).

Por fim, a autora explica que o CS é um dos possíveis resultados do contato entre duas (ou mais) variedades e que é necessário seguir investigando o fenômeno para compreendermos como ele ocorre e quais fatores estão envolvidos na sua produção. Segundo a pesquisadora, os fatores envolvidos na alternância de língua afetam diferentes subgrupos de maneiras distintas. No nível social, o CS pode ser visto como o produto de uma luta pelo poder entre duas línguas, já no nível individual, reflete diferentes competências bilíngues (GARDNER- CHLOROS, 2013, p. 202).

2.4.3 Custo de troca na fala bilíngue *code-switching*

Vimos na Seção 2.4 que Bullock e Toribio (2009) consideram o *code-switching* como uma habilidade dos falantes bilíngues de alterar, sem esforço, entre as duas línguas que lhes são conhecidas. Entretanto, tal asserção não significa que a alternância seja aparentemente fácil para falantes bilíngues, a prática de CS pode gerar custos de troca¹⁴ em seu contexto.

Durante a vida cotidiana, os bilíngues precisam monitorar qual língua utilizarão considerando as variáveis contextuais, como o interlocutor e o assunto. Green e Abutalebi (2013) argumentam em favor da Hipótese do Controle Adaptativo e mencionam três contextos linguísticos em que é possível ocorrer variação e interferência no controle de línguas. No primeiro, o contexto de língua única, as línguas são usadas separadamente, isto é, em ambientes distintos. Por exemplo, uma das línguas é falada em casa e outra no trabalho. Conforme os autores, nesse tipo de situação, a alternância raramente ocorre. Sob essa perspectiva, mesmo que apenas uma língua esteja sendo usada, são utilizados processos cognitivos que suprimem a interferência da outra língua do bilíngue que não está sendo empregada naquele contexto.

¹⁴ Jevtović *et al.* (2019) observou que em tarefas de nomeação de figura, os participantes tendem a responder mais lentamente quando precisam mudar de uma língua para a outra (quando há CS) do que quando mantêm as respostas na mesma língua (quando não há CS). Esse efeito é conhecido como custo de troca. (JEVTOVIĆ ET AL., 2019)

O segundo contexto linguístico envolve duas línguas que podem ser usadas no mesmo ambiente, mas com interlocutores diferentes que conhecem ambas as línguas (por exemplo, as duas línguas são usadas no trabalho, mas uma língua com a pessoa A e a outra língua com a pessoa B). Nesse contexto, a troca de língua ocorre com frequência, mas não com o mesmo interlocutor. O bilíngue necessita de monitoramento constante das circunstâncias para selecionar a língua apropriada. Sendo assim, o nível controle de língua é relativamente alto.

Por fim, o terceiro contexto se refere ao contexto denso de *code-switching* em que os bilíngues compartilham das mesmas línguas e fazem uso indiscriminado de CS. Conforme os autores, esse contexto é o que menos exige necessidade de supressão das línguas ou monitoramento da fala. A alternância é frequente e pode ocorrer até mesmo dentro de uma mesma sentença. Dessa forma, conforme Green e Abutalebi (2013), os custos de troca de língua podem exigir maiores ou menores níveis de controle pelo falante bilíngue.

Como apontam De Bruin *et al.* (2018), mesmo que a alternância voluntária de línguas seja comum na vida cotidiana em muitas sociedades bilíngues, são necessárias pesquisas experimentais examinando quando e por que os bilíngues alternam entre as línguas e como a troca voluntária, mesmo que voluntária, pode afetar os custos de troca (DE BRUIN *ET AL.*, 2018).

A fim de investigar se haveria ou não custos de troca em tarefas em condição voluntária semelhantes ao contexto denso de *code-switching*, estudos como De Bruin *et al.* (2018) e Jevtović *et al.* (2019) conduziram experimentos de nomeação de figura voluntária. Isto é, os participantes dos dois estudos poderiam alternar entre línguas quando quisessem. No estudo realizado por De Bruin *et al.* (2018), o objetivo principal foi examinar quando e por que os bilíngues alternam voluntariamente entre as línguas, além de investigar como o acesso lexical e os processos de controle inibitório se relacionam na alternância. O experimento foi realizado com indivíduos que possuem o hábito de alternar as línguas diariamente. O grupo selecionado foi o de jovens bilíngues espanhol-basco que vivem no País Basco (Espanha) e adquiriram as duas línguas desde o nascimento, possuindo alto nível de proficiências tanto em basco como em espanhol. Pelo fato das duas línguas estarem presentes na comunicação cotidiana da região, é comum os falantes alternarem livremente entre as línguas. Na tarefa proposta pelos autores, os participantes tiveram que nomear as imagens apenas na língua indicada (condição bloqueada) ou voluntariamente escolher nomear em uma das línguas, espanhol ou basco (condição mista).

Os resultados do estudo mostraram que o basco foi a língua mais escolhida para nomear as figuras. Além disso, os tempos de resposta da nomeação de figuras em basco foram mais rápidos. Para os pesquisadores esse resultado é surpreendente, uma vez que os participantes apresentaram proficiência equilibrada nas duas línguas ou eram mais proficientes em espanhol do que o basco. Segundo os autores, os tempos de resposta (TR) mais rápidos em basco podem refletir efeitos de dominância reversos. Para os pesquisadores, esses efeitos de dominância reversa podem ser causados por uma maior inibição da língua dominante, levando a respostas relativamente lentas nessa língua e a respostas relativamente mais rápidas na língua mais fraca (DE BRUIN *ET AL.*, 2018).

Os resultados obtidos mostraram que os custos de troca foram observados tanto nas condições voluntárias quanto nas condições obrigatórias. No entanto, os TR foram menores na condição voluntária, sugerindo que o uso livre de duas línguas pode ser menos dispendioso do que ter que usar apenas uma língua (DE BRUIN *ET AL.*, 2018).

De acordo com os autores, fatores sociolinguísticos também poderiam explicar essa preferência de língua. A grande maioria dos participantes recebeu educação escolar em basco, portanto, o basco poderia ter sido a língua mais natural a ser usada em uma tarefa de nomeação de figuras. Além disso, enquanto todas as instruções foram fornecidas na tela tanto em espanhol como em basco, os pesquisadores que realizaram os experimentos foram instruídos a usar apenas uma língua com os participantes (ou seja, a língua em que o participante iniciou a conversa) e, conseqüentemente, utilizaram o basco com a maioria dos participantes, o que poderia ter estimulado a preferência geral de idioma dos participantes (DE BRUIN *ET AL.*, 2018).

Já o experimento proposto por Jevtović *et al.* (2019) continha duas tarefas de nomeação de figura. Conforme os autores, evidências sugerem que utilizar voluntariamente duas línguas pode ser menos trabalhoso do que utilizar apenas uma. Para eles, há um benefício quando duas línguas são utilizadas livremente. A fim de observar como os bilíngues controlavam suas línguas, os autores aplicaram um experimento de nomeação de figura composto de duas partes. Na primeira os participantes poderiam escolher voluntariamente a língua para nomear as imagens, já na segunda parte, os indivíduos deveriam nomear obrigatoriamente na língua indicada por meio de uma bandeira (bandeira basca ou bandeira espanhola). Por meio de duas tarefas de nomeação de figura, o estudo comparou os custos de troca na condição mandatória e na condição voluntária na mesma tarefa.

Com esse experimento, os autores chegaram a duas descobertas principais. A primeira é que participantes respondem mais lentamente quando precisam alternar de uma língua para outra (*switch*) do que nas condições sem alternância de língua (*non-switch*). O efeito dessa alternância entre línguas é conhecido como custos de troca¹⁵. Ao alternar entre línguas, há a possibilidade de que ocorra a ativação da língua alvo, bem como a inibição da língua não alvo. Em outras palavras, para produzir uma palavra em uma língua, o bilíngue deve suprimir uma das línguas. Quando houver a necessidade do falante reativar a língua inibida anteriormente, será necessário um tempo para reativá-la, gerando, dessa forma, um custo de troca de língua. Além do efeito de troca, os autores apontam um segundo efeito, o custo de alternância¹⁶. Esse efeito sugere que os tempos de reação são menores em produções mistas se comparadas àquelas com uma única língua (JEVTOVIĆ *ET AL.*, 2019).

A tarefa de troca voluntária mostrou um custo de troca, mas um benefício misto, indicando que as respostas foram mais rápidas quando se usava livremente duas línguas do que quando se utilizava obrigatoriamente uma língua. Na segunda tarefa, os pesquisadores compararam os custos entre a troca obrigatória e voluntária. A condição voluntária gerou respostas mais rápidas e um efeito de custo menor no geral (JEVTOVIĆ *ET AL.*, 2019).

As conclusões às quais os autores chegaram foram que a maneira como os bilíngues controlam as línguas e alternam entre elas pode depender do contexto em que se inserem. Embora as características gerais da tarefa tenham se tornado muito comparáveis, a tarefa obrigatória se mostrou mais exigente, com tempos de resposta (TR) mais lentos do que na tarefa voluntária e maiores custos de troca. Segundo os pesquisadores, os resultados sugerem que, para os bilíngues altamente proficientes, manter as duas línguas ativas e usá-las livremente é mais fácil do que utilizar obrigatoriamente apenas uma língua (JEVTOVIĆ *ET AL.*, 2019). Segundo Jevtović *et al.* (2019), os resultados obtidos sugerem que, conforme a Hipótese do Controle Adaptativo, o uso livre de duas línguas pode exigir menos custos de troca do que a utilização de apenas uma língua.

Além dos estudos mencionados, um estudo proposto por Kirk *et al.* (2018) também utilizaram uma tarefa de nomeação de figuras para discutir se há custo de troca em falantes bilíngues. Conforme argumentam os autores, quando as palavras são alternadas entre línguas durante a produção oral, os bilíngues apresentam um custo de troca de língua, isto

¹⁵ No inglês: *Switching cost*.

¹⁶ No inglês: *Mixing cost*

é, demoram mais para produzir uma palavra em uma língua depois de apenas produzir uma palavra na outra língua, se comparados às produções orais em que as palavras foram produzidas na mesma língua. Além disso, as palavras cognatas (palavras etimologicamente relacionadas que possuem considerável sobreposição fonológica/ortográfica com seu equivalente de tradução em outra língua), são nomeadas mais rapidamente do que as não-cognatas. A partir desses pressupostos, os autores do estudo questionaram como os bilíngues que alternam frequentemente entre a língua padrão e um dialeto local realizam uma seleção lexical apropriada ao contexto de produção oral.

O experimento foi conduzido com falantes nativos de alemão padrão e da variedade Öcher Platt. Os investigadores selecionaram 18 figuras para uma tarefa de nomeação de figuras, sendo nove cognatas entre as duas línguas e nove não-cognatas entre alemão padrão e Öcher Platt. Durante cada figura, a imagem alvo foi apresentada simultaneamente com a sugestão de língua e permaneceu na tela até que uma resposta fosse dada. Os TR foram medidos desde o início da apresentação da imagem até a resposta dos participantes.

Os resultados obtidos com o primeiro experimento revelaram que, nos falantes do par alemão padrão-Öcher Platt, há custos ao alternar entre as duas línguas na tarefa de nomeação de figuras. Conforme Kirk *et al.* (2018), os bilíngues apresentam custos de troca ao produzirem uma palavra em uma língua e, em seguida, alternarem para a outra língua que conhecem, em comparação com respostas em que a palavra anterior foi produzida na mesma língua. Além disso, os pesquisadores verificaram que as palavras cognatas foram, de fato, nomeadas mais rapidamente do que as não cognatas. Além disso, nos bilíngues não balanceados o custo de troca foi maior ao voltar para a língua dominante, enquanto para bilíngues balanceados, os custos de troca tendem a ser simétricos entre as línguas (KIRK *ET AL.*, 2018).

Por fim, destacamos o estudo proposto por Bosma e Blom (2019). Para os autores, há evidências de que o CS não ocorre sem esforço cognitivo, visto que, quando duas línguas estão altamente co-ativadas na produção oral, é necessário controle cognitivo que envolva a inibição da língua não alvo. Diferentemente dos estudos anteriores, este foi conduzido com crianças holandesas (entre cinco e seis anos) bilíngues do par frísio-holandês. Para esta população, o holandês é a língua majoritária, enquanto o frísio é a língua minoritária. Segundo os autores, o CS no sentido frísio-holandês é comum, enquanto o CS no sentido holandês-frísio não é. Desse modo, esses bilíngues precisam manter algum grau de separação entre as línguas quando falam holandês, mas não quando falam frísio.

Em outras palavras, quando os bilíngues frísio-holandês falam holandês, eles mantêm algum grau de separação entre seus dois idiomas; já quando falam frísio misturam completamente os dois léxicos e gramáticas.

No estudo proposto pelos autores, a metodologia utilizada foi uma tarefa de Flanker conduzida com as crianças, já as informações sobre a frequência de CS do holandês para o frísio e a frequência de CS do frísio para o holandês na fala das crianças foram obtidas por meio de um questionário obtido com os pais.

Os resultados do estudo sugerem que o CS do holandês para o frísio exige mais controle cognitivo do que o CS do frísio para o holandês. Conforme os autores, este é o primeiro estudo a mostrar que o CS de uma língua majoritária para uma minoria requer mais controle cognitivo do que o CS de uma língua minoritária para uma linguagem majoritária (BOSMA; BLOM, 2019). O estudo demonstrou que as crianças praticam CS com mais frequência da língua não dominante para a língua dominante do que vice-versa. Esse resultado sugere que as crianças alternam de língua com mais frequência da língua não dominante para a dominante, podendo ser interpretada como uma forma de compensação pelas lacunas no conhecimento linguístico faltante na língua não dominante (BOSMA; BLOM, 2019).

Após essa explanação sobre os possíveis custos de troca em CS, na próxima seção apresentamos uma breve síntese dos temas discutidos neste capítulo.

2.5 Síntese do Capítulo 2

Observamos que no território brasileiro há grande diversidade de línguas, sejam línguas de imigração, línguas indígenas, por exemplo, o que caracteriza um vasto campo de estudo. Como podemos observar neste capítulo, os estudos envolvendo línguas de herança são um campo emergente de investigação, especialmente no Brasil, tendo em vista que os trabalhos sobre o tema ainda são escassos. No caso do talian, nossa pesquisa apenas encontrou estudos nos campos da sociolinguística e da dialetologia. Já na área da psicolinguística - nosso interesse aqui - o contato do talian com o português ainda não foi estudado até o momento.

A fim de compreender melhor sobre os termos bilinguismo, língua de herança, o fenômeno de *code-switching* e o talian, apresentamos os conceitos principais que embasam este trabalho. Iniciamos o capítulo tratando do talian a fim de conhecermos um pouco mais

sobre a língua. O talian é uma língua de herança falada por descendentes de imigrantes de italianos que se instalaram no sul do Brasil a partir do ano de 1875. Até o momento, todos os estudos que envolvem a língua estão concentrados no campo da dialetologia e da sociolinguística.

Discutimos sobre o termo bilinguismo e vimos que ele apresenta divergência entre os autores que pesquisam sobre o assunto. A perspectiva adotada neste estudo é a proposta por Grosjean (2008) de que o termo bilinguismo se refere aos indivíduos que utilizam mais de uma língua em suas vidas cotidianas, variando o grau de proficiência entre as duas línguas. O grupo investigado neste estudo, por estar em contato com duas línguas desde o nascimento – talian e português – é considerado um grupo de indivíduos bilíngues, sendo uma das línguas denominada como língua de herança. Segundo Montrul (2010), os falantes de língua de herança são os indivíduos expostos a uma língua minoritária no lar e, ao mesmo tempo, expostos a língua majoritária da maioria da população do país em que vivem.

Em seguida, explanamos sobre o fenômeno de interesse desse estudo, o *code-switching*. Este pode ser compreendido como a alternância sem esforço entre as línguas que são conhecidas pelo falante bilíngue (BULLOCK; TORIBIO, 2009). O uso do CS pode ocorrer de duas formas: intra-sentencialmente e intersentencialmente. No primeiro, o CS intra-sentencial, a troca de língua ocorre dentro de uma mesma sentença, seja em um único item, seja em múltiplos itens. A segunda forma em que o CS pode ocorrer é conhecida como CS intersentencial. Nessa forma, a alternância ocorre entre sentenças. Por exemplo, o locutor A pode utilizar a língua portuguesa e o interlocutor B responder em talian.

Embora o CS possa ocorrer em qualquer item lexical da frase, conforme Gardner-Chloros (2013), os itens lexicais que mais sofrem alternância de língua são os substantivos, visto que é a classe de palavras mais livres de restrições sintáticas. Além disso, os substantivos são mais acessíveis aos bilíngues com baixo nível de proficiência, o que pode ser um facilitador da alternância. A autora destacou ainda a necessidade de mais estudos envolvendo o fenômeno a fim de compreendê-lo melhor.

As razões para a ocorrência de CS podem ser diversas e variam em função do interlocutor, do contexto em que se dá a interação entre os indivíduos, do assunto, do grau de formalidade ou informalidade da interação, entre outros. Discutimos também o custo de

troca de língua quando ocorre *code-switching*. Foram apresentados dois estudos com falantes de basco-espanhol. Esses grupos de falantes participaram de experimentos de nomeação de figura na condição voluntária e na condição obrigatória. Conforme os resultados obtidos pelos pesquisadores, os menores custos de troca foram observados quando o indivíduo é livre para nomear as figuras na língua que preferir. Já nas condições de nomeação obrigatória em uma língua, os tempos de resposta foram maiores do que na condição voluntária, sugerindo que o custo foi maior na condição bloqueada em comparação com a voluntária.

No próximo capítulo, apresentaremos a metodologia adotada na condução dos experimentos psicolinguísticos com o objetivo investigar o fenômeno de *code-switching* em adultos bilíngues falantes de língua de herança do par talian-português.

3 MÉTODO

Com o objetivo de melhor compreender o fenômeno de *code-switching* em falantes de língua de herança, em especial do par linguístico português-talian, foram conduzidos dois experimentos psicolinguísticos. Abordam-se, neste capítulo, as perguntas que nortearam esta pesquisa, bem como o objetivo geral e os objetivos específicos deste trabalho. Na sequência, apresentamos os participantes do estudo, os materiais utilizados, os experimentos realizados e os procedimentos para a coleta de dados. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado no Comitê de Ética para Pesquisa em Seres Humanos da UFSC (CAAE 14157619.3.0000.0121).

3.1 OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é investigar o fenômeno do CS na produção oral de falantes bilíngues do par português-talian sob a abordagem da psicolinguística. São objetivos específicos:

- (a) Verificar se há ocorrência de *code-switching* durante a produção oral de falantes bilíngues do par português-talian;
- (b) Se houver ocorrência de *code-switching*, verificar qual categoria do CS é frequente, se CS intra-sentencial ou se CS intersentencial.
- (c) Verificar se a ocorrência de *code-switching* gera custo de troca nos bilíngues do par português-talian durante a tarefa de nomeação de figuras.

3.2 PERGUNTAS DE PESQUISA E HIPÓTESES

Com base na fundamentação teórica apresentada no Capítulo 2, este estudo visa responder as seguintes perguntas de pesquisa:

Pergunta 1: Há ocorrência de *code-switching* durante a produção oral de falantes bilíngues do par português-talian?

De acordo Montrul (2013), estudos comparando falantes de línguas de herança de primeira e segunda gerações apontam que os indivíduos a partir de segunda geração apresentam lacunas e mudanças significativas na gramática da língua de herança, tanto no nível fonológico, como morfossintático e até mesmo no pragmático. Em relação ao conhecimento lexical, Montrul (2013) argumenta que falantes de línguas de herança adquirem a língua e a utilizam em contextos restritos. Algumas palavras, utilizadas com pouca frequência por não serem usuais em determinadas situações que a língua de herança é mais utilizada, são mais difíceis de serem recuperadas, facilitando assim o uso de *code-switching* (MONTRUL, 2013, p. 174).

Em entrevistas realizadas com bilíngues português-talian, Dal Picol (2013) verificou que há ocorrência tanto de empréstimos linguísticos como de *code-switching* em entrevistas realizadas com os bilíngues de português-talian. Segundo Dal Picol (2013), foi possível observar práticas de CS na fala de sete dos oito informantes. Segundo a pesquisadora, as entrevistas demonstraram que, embora o CS tenha ocorrido, este fenômeno não foi constante, isto é, foi realizado em determinados momentos e não em toda a entrevista (DAL PICOL, 2013, p. 103).

Com base nas discussões propostas por Montrul (2013) sobre falantes de língua de herança e nos resultados verificados por Dal Picol (2013) no caso específico de bilíngues português-talian, nossa **Hipótese 1** é a de que há ocorrência de *code-switching* em falantes bilíngues do par português-talian na produção oral.

Pergunta 2: Qual categoria de CS é produzida na fala de bilíngues do par português-talian?

Conforme aponta Mozzillo (2009, 0.189), na prática do fenômeno de *code-switching* o caso mais frequente é o da inserção de uma palavra de outra língua. Segundo a autora, embora a palavra inserida pode ser adaptada à estrutura e à pronúncia da língua na qual se desenrola a conversação, é mais frequente que o item ou o segmento não sofram nenhuma espécie de adaptação à língua de base, sendo pronunciados exatamente como no original (MOZZILLO, 2009, p. 189).

Tendo em vista que a inserção de um item no discurso é classificado como CS do tipo intra-sentencial, a **Hipótese 2** deste estudo é que a categoria do CS mais produzida na produção oral de bilíngues do par português-talian é o do tipo intra-sentencial, ou seja, um ou vários itens na mesma frase.

Pergunta 3: Em comparação com a nomeação de figuras em uma única língua, a ocorrência de *code-switching* gera um custo de troca maior ou menor de resposta na nomeação?

~~Estudos como de~~ De Bruin *et al.* (2018) e Jevtović *et al.* (2019), ao investigarem os custos de troca de línguas em tarefas de nomeação de figura, observaram ~~os~~ que os participantes respondem mais lentamente quando precisam alternar de uma língua para outra (*switch*) do que nas condições sem alternância de língua (*non-switch*).

Além disso, os resultados obtidos nas tarefas de nomeação de figura mostraram que tempos de foram menores nas condições voluntárias do que nas condições bloqueadas, sugerindo que o uso livre de duas línguas pode ser menos dispendioso do que ter que usar apenas uma língua (DE BRUIN *ET AL.*, 2018). Dessa forma, a **Hipótese 3** deste estudo é a de que a alternância de línguas na nomeação de figuras gera um custo de troca maior do que a nomeação realizada sem alternância de línguas.

3.3 PARTICIPANTES

Foram desenvolvidas tarefas para um grupo de falantes expostos desde o nascimento, tanto à língua portuguesa (língua majoritária) como à língua talian (língua de herança e minoritária). Os participantes do presente estudo são todos moradores da cidade de Bento Gonçalves, reconhecida como um dos centros de descendentes de imigrantes italianos no Rio Grande do Sul. Participou do experimento um total de 20 bilíngues do par português-talian, sendo 12 mulheres e 8 homens com idade entre 22 e 55 anos. A média de idade foi de 42,6 anos ($M=42,6$; $DP=10,22$ ¹⁷). Todos os participantes são residentes da zona rural do município, entretanto, alguns trabalham na zona urbana da cidade. As profissões dos participantes são variadas, conforme pode ser observado na Tabela 1:

Tabela 1- Profissões dos participantes do estudo

Profissão	Total de participantes
Agricultor	5
Atleta	1

¹⁷ DP = Desvio Padrão.

Comerciante	1
Contador	1
Dentista	1
Do lar	4
Enólogo	1
Massoterapeuta	1
Professor	3
Secretária	1

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Em relação à escolarização, 9 (47,37%) participantes possuem ensino superior completo, 4 (21,05%) declararam possuir ensino médio completo e 6 participantes (31,58%) possuíam ensino médio incompleto. Por se tratar de um grupo de falantes específicos e dada a dificuldade em encontrá-los, optamos por não descartar os participantes que não possuíam o ensino médio completo, pois reduziria nossa amostra.

Passaremos agora para a descrição dos instrumentos utilizados para a condução deste estudo.

3.4 INSTRUMENTOS

Antes da realização dos experimentos, os participantes leram e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C) de participação na pesquisa. A participação foi de caráter voluntário, sem remuneração. Os participantes foram convidados através de contato pessoal, indicações de outros participantes ou por publicações em redes sociais. A coleta de dados ocorreu no local desejado pelo participante, como a própria casa ou o local de trabalho, desde que livre de ruídos externos.

Após assinatura do TCLE, foi realizada uma entrevista estruturada baseada no Questionário de Hábitos de Alternância de Língua (Apêndice D), em seguida foi realizada a tarefa de nomeação de figura e, por fim, a tarefa de produção livre. A ordem das tarefas ocorreu na sequência mencionada para todos os participantes, tendo em vista que o objetivo era de acionar o modo bilíngue dos falantes do par português-talian. Descreveremos detalhadamente os instrumentos na sequência.

3.4.1 Questionário de Hábitos de Alternância de Língua

Mesmo que os falantes português-talian possuam hábitos de CS, é possível que haja diferenças na quantidade de uso diário de cada língua e na produção de CS. Dessa forma, a entrevista estruturada tinha como objetivo documentar diferenças individuais no uso das línguas no cotidiano dos participantes, tendo em vista a relativa dificuldade de aferição de proficiência em talian. A versão do questionário que foi utilizada no presente estudo consistiu em uma adaptação para o português dos questionários utilizados por Blackburn (2013) e Kheder e Khan (2018).

O questionário é composto por oito perguntas (Apêndice D), sendo uma pergunta aberta sobre como e com que pessoas o participante adquiriu o talian e outras seis perguntas fechadas em que o participante deveria escolher a opção que melhor o descrevesse. As perguntas fechadas abordavam se o participante alternava entre português-talian ou talian-português no cotidiano, em situações cotidianas a alternância entre línguas ocorria, com quais interlocutores a alternância era realizada, por exemplo, com familiares, amigos, no trabalho ou com desconhecidos. Além disso, os participantes deveriam fazer uma estimativa do tempo que alternavam entre as línguas no decorrer do dia.

O questionário foi aplicado na forma de entrevista estruturada. As perguntas do questionário foram realizadas oralmente em língua portuguesa pela mestranda, que também anotava as respostas fornecidas. Foram utilizados exemplos de situações de usos ou frases em talian a fim de acionar o modo bilíngue. Os participantes responderam às questões em português, mas qualquer comentário ou exemplos de utilização do talian dados pelos próprios participantes foram anotados no questionário.

3.4.2 Tarefa de Nomeação de Figura

Após a aplicação do Questionário de Hábitos de Alternância de Língua, os participantes foram convidados a realizar a tarefa de nomeação de figura. Esta tarefa foi adaptada de Jectovic *et al.* (2019) para fins do presente estudo. A tarefa requer que os participantes nomeiem oralmente figuras (objetos animados ou inanimados) em português

ou talian em duas condições: condição bloqueada, em que o participante deveria nomear as figuras na língua indicada por uma bandeira (brasileira ou italiana) que acompanha cada figura, e condição voluntária, em que o participante era livre para nomear as figuras em português ou talian como preferisse. Os tempos de resposta foram registrados.

Para a composição dos estímulos, primeiramente selecionamos palavras não cognatas em talian-português. Para aferir a similaridade entre a palavra em português e seu equivalente em talian, as palavras selecionadas foram submetidas à ferramenta *NIM - The Stimuli Search Engine Done By & For Psycholinguistics*¹⁸ (GUASCH ET AL., 2013) na opção *Orthographic Similarity*. A ferramenta NIM é um aplicativo disponível livremente na internet que tem como função buscar coleções de materiais de pesquisa psicolinguística. O objetivo da ferramenta é simplificar a tarefa dos pesquisadores durante a preparação e o *design* de experimentos. A opção *Orthographic Similarity* avalia a similaridade ortográfica entre palavras de diferentes línguas em uma escala de 0 a 1. Foram selecionados para a presente tarefa os estímulos que indicaram menos que 0.4 no grau de similaridade entre as palavras em português e talian. Por se tratar de línguas com certo grau de proximidade e, dessa maneira, com muitas palavras cognatas com alto índice de frequência (por exemplo: *cuore* – coração; *fior* – flor), optou-se por não utilizar critérios extremamente rígidos em relação ao tamanho das palavras selecionadas, como número de sílabas e letras, devido à dificuldade de encontrar palavras não cognatas altamente frequentes tanto em talian como em português. Os 20 estímulos selecionados para esta tarefa são apresentados na Tabela 2 e as figuras correspondentes a eles podem ser vistas no Apêndice E:

Tabela 2 - Estímulos utilizados na tarefa de nomeação de figura

Palavra em talian	Palavra correspondente em português
Bicher	Copo
Brague	Calça
Cavei	Cabelo
Ciesa	Igreja
Cociaro	Colher
Conìcio	Coelho
Fasoi	Feijão
Fenestra	Janela

¹⁸ Disponível em <http://psico.fcep.urv.cat/utilitats/nim/index.php>. Acesso em 03/11/2019.

Formaio	Queijo
Gambe	Perna
Occhio	Olho
Ochiai	Óculos
Pansa	Barriga
Pomodoro	Tomate
Piova	Chuva
Rospo	Sapo
Sassi	Pedra
Scarpe	Sapato
Schena	Costas
Scoa	Vassoura

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Após a seleção das palavras procedeu-se à seleção das figuras que correspondessem às palavras já selecionadas para a tarefa. Ou seja, cada figura selecionada se refere a uma palavra da Tabela 2. As 20 figuras foram selecionadas no banco de imagens do site MultiPic Database¹⁹ (DUÑABEITIA *ET AL.*, 2018) e estavam dimensionadas em 200 x 200 pixels.

O experimento foi programado e aplicado por meio do software *E-Prime 2.0 Professional* (SCHNEIDER *ET AL.*, 2002). A tarefa de nomeação de figuras foi apresentada em um *laptop* DELL modelo Notebook Dell i14 5481 Core i7 - Tela Touchscreen 2 em 1 - Review/Análise série 5000. As respostas foram gravadas através de um microfone de pé instalado junto ao *laptop*.

Como já mencionado anteriormente, a tarefa de nomeação de figuras contém duas condições: a condição bloqueada e a condição voluntária. A condição bloqueada é assim chamada porque o participante deveria nomear as figuras na língua indicada por meio de uma bandeira (brasileira ou italiana) que acompanha cada figura. Essa condição possui dois blocos. No bloco 1 a nomeação deve ser feita na língua indicada pela bandeira que acompanha a figura (somente talian ou somente português). No bloco 2 as figuras devem ser nomeadas na língua indicada pela bandeira (somente talian ou somente português). A ordem de apresentação dos blocos foi contrabalanceada entre os participantes. Já a

¹⁹ Disponível em www.bcbl.eu/databases/multipic/, acesso em 01/02/2020.

condição voluntária é assim denominada porque o participante poderia nomear as figuras utilizando o talian ou português, como desejasse. Nesta condição, as figuras eram apresentadas juntamente com uma bandeira mista (metade brasileira e metade italiana). No todo, a tarefa está organizada em 6 etapas sequenciais, descritas a seguir:

- a) **Familiarização:** esta etapa apresentou-se as 20 figuras, uma por uma, juntamente com seus respectivos nomes, em português e em talian, aos participantes. Cada figura foi mostrada duas vezes nesta etapa, uma vez acompanhada da bandeira da Itália e do nome correspondente em talian e outra vez acompanhada da bandeira do Brasil e do nome em português. A ordem de apresentação das figuras foi aleatorizada entre os participantes e cada figura e o respectivo nome permaneceram na tela por 2500ms.
- b) **Prática do bloco 1 da condição bloqueada:** após a etapa de familiarização, apresentava-se ao participante a etapa de prática do bloco 1 da condição bloqueada. Antes de iniciar o bloco 1 da condição bloqueada propriamente dito, os participantes realizaram uma prática em que foram apresentadas quatro figuras (retiradas das 20 que compõem o experimento) para nomeação na língua indicada pela bandeira (da Itália ou do Brasil). A tela de apresentação consistia apenas da bandeira indicando a língua de nomeação e da figura. As respostas dos participantes foram gravadas e os tempos de resposta registrados. As respostas fornecidas não foram consideradas na análise.
- c) **Bloco 1 condição bloqueada:** após a prática do bloco 1 da condição bloqueada, os participantes iniciaram a etapa de testagem do bloco 1 da condição bloqueada. Nesta etapa deveriam nomear cada uma das 20 figuras, que foram apresentadas uma por vez. A nomeação deveria ser feita na língua indicada pela bandeira que acompanha a figura (ao longo de todo o bloco, somente talian ou somente português). A tela de apresentação consistia apenas da bandeira, indicando a língua de nomeação, e da figura. As respostas fornecidas foram gravadas em áudio e os tempos de resposta registrados para análise.
- d) **Prática do bloco 2 da condição bloqueada:** após a etapa de testagem do bloco 1 da condição bloqueada, seguiu-se para a etapa de prática do bloco 2 da condição bloqueada. Assim como na prática do bloco 1, foram apresentadas quatro figuras (retiradas das 20 que compõem o experimento) para nomeação na língua indicada pela bandeira (da Itália ou do Brasil). Se o bloco 1 apresentado ao participante foi

para nomeação em português, o bloco 2 é dedicado à nomeação em talian, e vice-versa. A tela de apresentação consistia apenas da bandeira indicando a língua de nomeação e da figura. As respostas fornecidas não foram consideradas na análise.

- e) **Bloco 2 condição bloqueada:** após a prática do bloco 2 os participantes iniciaram a etapa de testagem do bloco 2 da condição bloqueada. Nesta etapa os participantes deveriam nomear cada uma das mesmas 20 figuras do bloco 1, apresentadas uma por vez. A nomeação deveria ser feita na língua indicada pela bandeira que acompanhava a figura (ao longo de todo o bloco, somente talian ou somente português, dependendo da língua em que nomearam o bloco 1). A tela de apresentação consistia apenas da bandeira, indicando a língua de nomeação, e da figura. As respostas fornecidas foram gravadas em áudio e os tempos de resposta foram registrados para análise.
- f) **Condição voluntária:** após a condição bloqueada, seguiu-se à etapa final da tarefa que é a da condição voluntária de nomeação. Nesta etapa, as mesmas 20 figuras da condição bloqueada foram apresentadas acompanhadas de uma bandeira mista, indicando que o participante é livre para escolher a língua em que irá nomear a figura. As respostas fornecidas foram gravadas em áudio e os tempos de resposta foram registrados para análise.

No presente estudo, nas condições bloqueada e voluntária, cada *trial*²⁰ iniciou com a apresentação de uma cruz de fixação por 300 milissegundos (ms). Em seguida, a figura a ser nomeada permanecia na tela por 2500 ms até que uma nova cruz de fixação iniciasse. Ao aparecer a figura, o microfone era automaticamente acionado e permanecia gravando até o fim da apresentação da figura, exceto na etapa de familiarização, pois nessa etapa o microfone não foi acionado. Na condição bloqueada, as figuras apareceram duas vezes (uma vez por bloco), totalizando 40 respostas (20 em talian e 20 em português). Já na condição voluntária, cada figura deveria ser nomeada nove vezes, totalizando 180 *trials*. Tanto na condição voluntária como na bloqueada a ordem de aparecimento das 20 imagens foi aleatorizada. Ao final, cada participante gerou 220 respostas.

²⁰ Optou-se por utilizar o termo *trials* em inglês por não considerar a tradução em português 'teste' como a mais adequada. Assim, neste estudo, o *trial* se refere à cada resposta dada pelo participante para as imagens apresentadas.

As instruções iniciais da tarefa (Apêndice F) foram apresentadas na tela do computador em talian, para auxiliar o participante a ativar o modo bilíngue²¹. Ativar o modo bilíngue nesta tarefa é importante, pois, conforme Grosjean (2013), mesmo que as duas línguas estejam ativas, uma das línguas pode estar menos ativa quando ela não é a língua principal da comunicação. Como o português é a língua majoritária utilizada em situações formais (como em um experimento científico) e, dessa forma, está plenamente ativado, nosso objetivo era ativar também o uso do talian para esta tarefa, a fim de otimizar o uso do talian. Pelo fato do talian se tratar de uma língua utilizada preponderantemente na modalidade oral, sendo raro o seu uso na modalidade escrita, as instruções foram lidas para o participante a fim de minimizar possíveis efeitos de custo devido à forma escrita.

Na etapa de familiarização, os participantes foram apresentados aos estímulos com as correspondentes palavras em português e talian. Nesta etapa, os bilíngues apenas deveriam observar os estímulos e seus respectivos nomes. Cada figura permaneceu na tela por 2500ms.

Durante a etapa de familiarização, cada figura foi apresentada duas vezes de forma aleatorizada, sendo uma vez acompanhada do nome correspondente em talian e da bandeira da Itália e outra vez com o nome em português e a bandeira brasileira. A Figura 2 ilustra a tela que o participante via quando a familiarização consistia em uma palavra em talian:

²¹ Conforme Grosjean (2013) os bilíngues estarão em modo bilíngue ao interagir com outros falantes bilíngues que compartilham das mesmas línguas. Os bilíngues podem estar no modo de ativação intermediária das línguas, por exemplo, quando sabem que seu interlocutor é bilíngue, mas não possuem o hábito de alternar entre as línguas.

Figura 2 - Etapa familiarização em talian



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Quando a familiarização se referia a uma palavra em língua portuguesa, o participante observava uma tela com a imagem, nome e bandeira em português. Como ilustra a Figura 3:

Figura 3 - Etapa de familiarização em português



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Como pode ser visto nas Figuras 2 e 3, as imagens selecionadas eram desenhos. Cada imagem permanecia na tela por 2500 ms. Como já explicado, todas as 20 figuras puderam ser observadas duas vezes na etapa da familiarização: uma vez acompanhada do nome corresponde em talian e da bandeira da Itália, outra vez juntamente com o nome em português e a bandeira do Brasil.

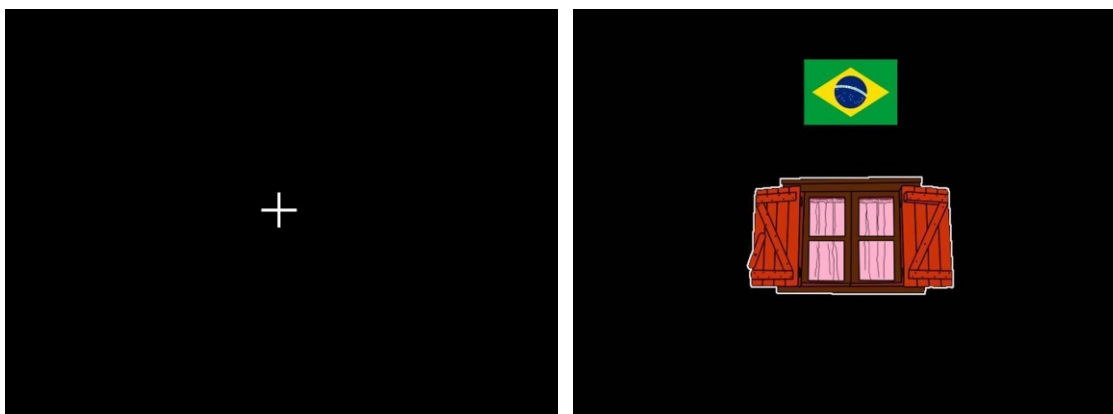
Após a etapa de familiarização, se o participante afirmasse ter compreendido a tarefa, iniciava-se a condição bloqueada, dividida em dois blocos. Em cada bloco, as mesmas imagens que apareceram na familiarização foram vistas novamente. Entretanto, nesta etapa, as figuras não estavam acompanhadas dos respectivos nomes, apenas a bandeira (Brasil ou Itália) indicando a língua que deveria ser utilizada pelo participante para nomear a figura. A ordem de apresentação dos blocos foi contrabalanceada entre os participantes. Uma parte dos participantes (N=10) iniciou as figuras com o bloco 1 e a outra parte dos participantes (N=10) iniciou com o bloco 2 da condição bloqueada.

Na condição bloqueada, era preciso utilizar uma única língua em cada bloco da condição conforme indicasse a bandeira na tela. As bandeiras não foram mescladas dentro de cada bloco, ou seja, se o bloco iniciasse com a bandeira do Brasil, todas as imagens do bloco seriam acompanhadas da mesma bandeira. Já no bloco seguinte, as 20 imagens seriam apresentadas novamente, mas acompanhadas da bandeira da Itália e, dessa forma, as figuras deveriam ser nomeadas em talian.

Como já dito, a condição bloqueada continha dois blocos e cada bloco era constituído por 20 *trials*. Foi enfatizado para o participante que apenas uma língua fosse utilizada em cada bloco conforme indicado pela bandeira, isto é, ou o português ou o talian. O contrabalanceamento dos blocos entre os participantes foi controlado por meio de 4 listas. Essas listas foram necessárias porque além do contrabalanceamento da condição bloqueada, a ordem das instruções na condição voluntária também foi contrabalanceada para que não houvesse a tendência de utilizar apenas a língua em que as instruções foram dadas pela primeira vez (sobre os detalhes da condição voluntária explicaremos adiante).

As instruções de cada bloco da condição bloqueada foram apresentadas na tela do computador na língua alvo do bloco, ou seja, se a nomeação do bloco deveria ser realizada em talian, a instrução na tela foi dada apenas em talian. Já se a nomeação deveria ser feita em português durante o bloco, a instrução da tarefa foi feita em português. As instruções foram lidas juntamente com o participante para minimizar possíveis custos de troca, como já mencionado. Foi solicitado que o participante respondesse o mais rápido possível, pois o tempo de resposta (TR) seria registrado. A Figura 4 ilustra duas telas tal como apresentadas, uma por vez, ao participante no bloco em português da condição bloqueada:

Figura 4 - Condição Bloqueada: cruz de fixação e figura a ser nomeada em português, conforme indicado pela bandeira do Brasil

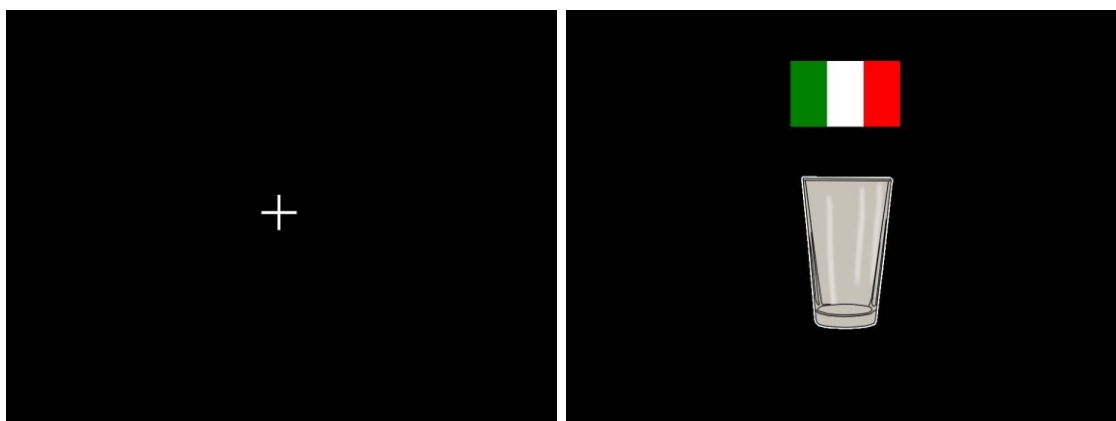


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Na primeira tela, a da esquerda, apresentava-se a cruz de fixação, que permanecia por 300ms na tela do *laptop*. Na segunda tela, a da direita, apresentava-se a figura a ser nomeada, acompanhada da bandeira do Brasil. A imagem permanecia na tela do *laptop* por 2500ms e o microfone era ativado assim que a figura aparecia na tela, a fim de gravar a resposta do participante. O tempo de resposta começava a contar a partir daí também.

A Figura 5 ilustra as telas apresentadas aos participantes no bloco da condição bloqueada em talian. Nesta imagem, a nomeação deveria ser feita em talian, como indicado pela bandeira da Itália.

Figura 5 - Condição Bloqueada: cruz de fixação e figura a ser nomeada em talian, conforme indicado pela bandeira do Itália



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A variável de interesse na condição bloqueada é o tempo de resposta do participante em milissegundos. O interesse da análise na condição bloqueada foi o tempo de resposta em cada *trial*.

Após a realização da condição bloqueada, os participantes iniciavam a sexta etapa da tarefa, a condição voluntária. Nesta condição, o participante podia escolher livremente a língua – português ou talian – para nomear as figuras. Foi solicitado que o participante respondesse o mais rápido possível, pois os TR seriam observados. As instruções foram dadas em português e em talian, com a ordem de língua de instrução contrabalanceada entre os participantes. Na condição voluntária, cada figura foi apresentada nove vezes e o participante poderia nomear cada figura apresentada na língua que preferisse, totalizando a

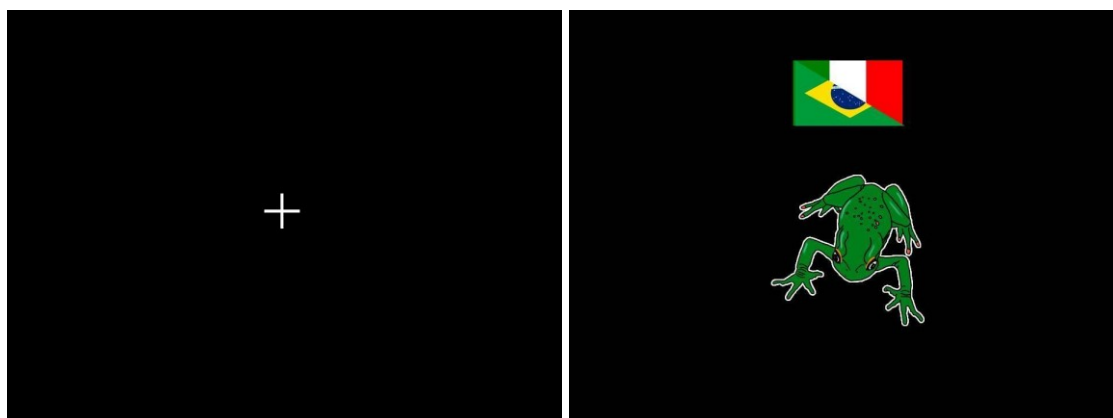
nomeação de 180 itens. A cada 60 figuras foram realizadas pausas de 2 minutos, totalizando duas pausas por participante. O objetivo das pausas era proporcionar um breve descanso para o participante, que podia beber água se julgasse necessário. Uma das seguintes instruções aparecia na tela do computador e era lida para o participante no início da condição voluntária:

“**TL:** En questa parte puol parlar le parole en portuguese o talian. Parla la prima parola que ricorda. Puol cambiar la lengoa durante la ativittà entre talian i portuguese como te piace piú. No dopera en una sol lengoa.

PT: Nesta parte você pode nomear as imagens em português ou talian. Utilize a palavra que vem primeiro à mente. Você pode alternar entre o português e o talian como quiser. Não use somente uma língua nessa tarefa.”.

Tendo em vista que o participante poderia escolher a língua em que responderia, junto de cada figura foi utilizada uma bandeira mista (metade a bandeira brasileira e a outra metade, italiana), conforme o exemplo na Figura 6:

Figura 6 - Condição Voluntária: cruz de fixação e figura a ser nomeada na língua que o participante escolhesse



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Conforme observado na tela da esquerda, apresentava-se a cruz de fixação, que permanecia por 300ms na tela do *laptop*. Na tela da direita apresentava-se a figura a ser nomeada, acompanhada da bandeira mista. A imagem permanecia na tela do *laptop* por 2500ms e o microfone era ativado assim que a figura aparecia na tela, a fim de gravar a resposta do participante.

Os interesses da análise na condição voluntária foram a língua escolhida pelo participante para nomear as figuras (talian ou português) e os tempos de resposta dos participantes.

Como a ordem de apresentação dos blocos foi contrabalanceada entre os participantes, foram criadas quatro listas distribuídas aleatoriamente, como observamos na Tabela 3. Criamos diferentes listas para que não houvesse nenhuma tendência de preferência de língua durante a tarefa. Dessa forma, as quatro listas intercalaram a ordem de apresentação das línguas nas condições bloqueadas e nas instruções da condição voluntária.

Tabela 3 - Listas da Tarefa de Nomeação de Figura

LISTA 1	Condição Bloqueada 1: Português Condição Bloqueada 2: Talian Instrução Condição Voluntária: Português - Talian
LISTA 2	Condição Bloqueada 1: Português Condição Bloqueada 2: Talian Instrução Condição Voluntária: Talian - Português
LISTA 3	Condição Bloqueada 1: Talian Condição Bloqueada 2: Português Instrução Condição Voluntária: Português - Talian
LISTA 4	Condição Bloqueada 1: Talian Condição Bloqueada 2: Português Instrução Condição Voluntária: Talian - Português

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Como pode ser observado na Tabela 3, caso o participante realizasse o experimento da lista 1, no primeiro bloco da condição bloqueada a nomeação das figuras deveria ser feita apenas em português. Ao iniciar o bloco 2 da condição bloqueada, as figuras deveriam ser nomeadas exclusivamente em talian. Já na condição voluntária, em que o participante era livre para escolher a língua, a instrução da tarefa foi dada primeiramente em português e, em seguida, a mesma instrução foi passada em talian. Porém, caso o participante recebesse a lista 4, as imagens do primeiro bloco da condição bloqueada seria nomeadas em talian, as imagens do segundo bloco da condição bloqueada deveriam ser nomeadas em português. Na condição voluntária, a tela de instrução iniciaria com o talian e, na sequência,

a mesma instrução seria apresentada em português. Como já mencionado, o objetivo das listas era o de intercalar as línguas para que não houvesse tendência de uma língua sobre a outra nas respostas dos participantes. Cada lista foi aplicada a cinco participantes.

Todas as respostas dos participantes foram submetidas à ferramenta *Chronset*²² (ROUX ET AL., 2017) a fim de aferir os tempos de resposta de cada participante para cada figura dos dois blocos da condição bloqueada e da condição voluntária. Embora o *E-prime* registre o tempo de resposta dos participantes, isso só é possível se for utilizada uma caixa SR Box. Como a coleta de dados seria realizada na casa, trabalho ou outro lugar que o participante escolhesse, essa caixa não foi utilizada devido às dificuldades de instalação no *laptop*. Dessa forma, a resposta do participante foi coletada por um microfone de pé e, posteriormente, os tempos de resposta foram obtidos pela ferramenta *Chronset*.

A condição voluntária gerou dois tempos de resposta, pois, nessa tarefa, o participante poderia fazer uma alternância de língua (*switch*) ou não (*non-switch*). O *switch* ocorre quando o participante alterna entre as línguas ao longo da apresentação das figuras. Por exemplo, se o participante nomeia a figura 1 em talian e a figura 2 é nomeada em português, ocorre um *switch*. Já o *non-switch* ocorre quando o participante mantém a nomeação na mesma língua utilizada para a resposta anterior. As respostas dos participantes foram transcritas e analisadas estatisticamente com o software R 3.6.2 for Windows²³ (R CORE TEAM, 2019).

Em resumo, na tarefa de nomeação de figura as variáveis de interesse são tempo de resposta nas condições bloqueada e voluntária e língua escolhida na condição voluntária. As seguintes comparações foram realizadas:

- a) Comparação entre a média de tempo de resposta em talian da condição bloqueada e a média de tempo de resposta em português da condição bloqueada.
- b) Comparação entre a média de tempo de resposta em talian na condição voluntária e média de tempo de resposta em português na condição voluntária.
- c) Comparação entre as médias de tempo de resposta na condição bloqueada e as médias de tempo de resposta na condição voluntária.

²² Disponível em www.bcbl.eu/databases/chronset, acesso em 01/02/2020.

²³ Disponível para download em www.R-project.org.

- d) Comparação entre a média de tempo de resposta *switch* em talian na condição voluntária e média de tempo de resposta *switch* em português na condição voluntária.
- e) Comparação entre a média de tempo de resposta *non-switch* em talian na condição voluntária e média de tempo de resposta *non-switch* em português na condição voluntária.
- f) Comparação entre as médias *switch* e *non-switch* na condição voluntária.

Os dados obtidos na tarefa de nomeação de figuras foram analisados estatisticamente com o uso do *ambiente estatístico* R e com a IDE RStudio (R CORE TEAM, 2019). Na próxima subseção apresentaremos a segunda tarefa do presente estudo, tarefa de produção oral livre.

3.4.3 Tarefa de Produção Oral Livre

Após a tarefa de nomeação de figura, os participantes foram convidados a realizar a tarefa de produção livre. No presente estudo, a ordem das tarefas de nomeação de figuras e de produção oral livre não foi contrabalanceada entre os participantes porque procuramos garantir a ativação do modo bilíngue, isto é, para que, quando chegassem na tarefa de produção livre a língua minoritária estivesse plenamente ativada juntamente com a língua majoritária.

O vídeo foi apresentado no mesmo *laptop* utilizado na tarefa de nomeação de figura. As respostas foram gravadas por meio de um microfone de pé instalado junto ao *laptop*. As respostas foram gravadas por meio do software *Audacity 2.3.2*.

A instrução continha *code-switching* propositalmente. Primeiramente foi dada a instrução, na sequência o participante assistia a um vídeo de 4 minutos e 41 segundos. A instrução da tarefa foi impressa em uma folha A4 e lida juntamente com o participante a fim de minimizar efeitos de custos de processamento ocasionados pela leitura. A tarefa solicitava que o participante assistisse ao vídeo (uma animação) e, em seguida, recontasse a história com suas palavras na língua que preferisse. A instrução dada aos participantes para esta tarefa foi a seguinte:

“Adesso, será realizada uma tarefa de produção livre. Será apresentado um vídeo de quatro minutos de duração. Após assisti-lo, será solicitado que recontе a história assistida com suas palavras. Parla como te vuol. I, si te vuol, cambia la lengua durante la ativittà. As respostas serão gravadas.”

[Agora, será realizada uma tarefa de produção livre. Será apresentado um vídeo de quatro minutos de duração. Após assisti-lo, será solicitado que recontе a história assistida com suas palavras. Fale como você preferir. E, se você quiser, alterne de língua durante a atividade. As respostas serão gravadas (tradução nossa)].

O vídeo intitulado *The wishgranter*²⁴ é uma animação. A história se passa em uma cidade não identificada em que há uma fonte dos desejos no centro de uma praça. Primeiramente um garçom vai até a fonte e faz um pedido: receber dinheiro. É revelado então que há um duende nos subterrâneos da fonte que realiza o desejo da pessoa que se aproxima da fonte. No decorrer da história, um homem jovem chega até a fonte, joga uma moeda e deseja um amor. Ao mesmo tempo, uma mulher, que trabalha próximo ao local, também joga uma moeda desejando um amor. Como o homem e a mulher jogaram suas moedas ao mesmo tempo, as duas moedas ficam presas no cano que as levaria até o duende e o mecanismo de envio dos desejos trava. A partir desse momento, o duende sai dos subterrâneos da fonte e aciona uma série de elementos da superstição popular, como estrela cadente, para que o casal possa se encontrar. Finalmente, a fonte consegue emitir uma fumaça rosa que representa o amor e fez com que o homem e a mulher se encontrem.

Após a exibição do vídeo, o participante poderia ler uma vez mais a instrução escrita da tarefa se assim julgasse necessário. Quando o participante permitisse, o gravador do programa *Audacity* era acionado e a produção oral do participante era gravada.

Abaixo temos os critérios, seguidos de exemplos, adotados na análise e classificação do CS na tarefa de produção livre foram os seguinte:

a) *Code-switching* em um item intra-sentencial:

INF07: *Me fiol l'ha studià ntela* universidade.

[Meu filho estou na universidade (tradução nossa)].

(DAL PICOL, 2013, p. 78)

²⁴ Disponível em www.youtube.com/watch?v=zON0wDD7VJY, acesso em 01/02/2020.

INF08: *Lori i è corresti ciapar el ônibus.*

[Eles correram para pegar o ônibus (tradução nossa)]

(DAL PICOL, 2013, p. 77)

b) *Code-switching* em múltiplos itens intra-sentenciais:

INT01: em di... em italiano nunca?

INF03: nunca em italiano dentro da escola, *no se podea mia.*

[nunca em italiano dentro da escola, não podia (tradução nossa)]

(DAL PICOL, 2013, p. 81)

c) *Code-switching* intersentencial (entre sentenças ou entre interlocutores):

INT01: uhum. E tu percebe alguma diferença no dialeto que era falado uma vez por aquele que vocês falam hoje?

INF08: *oh, una volta se, se parlea el talian pì... legítimo come, l' di d'ancoi se mestura su, meda una parola per talian, una per brasilier.*

[oh, antigamente, se falar o talian mais... mais correto, nos dias de hoje se mistura tudo, uma palavra em talian, uma em português (tradução nossa)]

(DAL PICOL, 2013, p. 93)

No presente estudo, todas as produções orais foram transcritas e o CS foi analisado seguindo a classificação mencionada. Busca-se observar se há ocorrência de CS espontâneo na produção livre dos participantes da pesquisa. Esse experimento combina características de condições de produção controladas e, ao mesmo tempo, naturalistas.

Para esta tarefa, foi realizado um estudo piloto especificamente voltado para a escolha do vídeo a ser assistido pelos falantes bilíngues português-talian e posteriormente recontado. Os dados coletados nessa tarefa foram analisados estatisticamente com o uso do *ambiente estatístico R* e com a IDE RStudio (R CORE TEAM, 2019).

Na subseção seguinte, apresentamos o referido estudo piloto.

3.4.3.1 Piloto - Seleção do vídeo

Foram inicialmente selecionados dois vídeos com o objetivo de verificar o potencial das histórias para estimular a produção oral. Ambos eram vídeos sem fala de personagens, ou seja, havia apenas trilha sonora. O primeiro vídeo (vídeo A), intitulado *The wishmaker*, era uma animação que conta a história de um duende responsável por uma fonte dos desejos. O segundo vídeo (vídeo B) apresentava a história de uma avó e sua neta, que sonha em ser bailarina de sucesso e que, para atingir seu objetivo, passa por alguns percalços em sua trajetória.

Dez participantes voluntários foram convidados para assistir os vídeos e recontar seus conteúdos em português. Todos os participantes eram estudantes de graduação em Letras ou de pós-graduação em Linguística ou Inglês na UFSC. Do total, metade do grupo assistiu primeiramente ao vídeo A e, na sequência, o Vídeo B. Outros cinco participantes assistiram o vídeo B e, em seguida, o vídeo A. Após receberem as instruções, os participantes assistiam aos vídeos e recontavam os respectivos conteúdos em português. Após a produção oral, perguntava-se aos participantes qual vídeo preferiram recontar e por quê.

Do total de dez avaliações, oito indicaram o Vídeo A como sendo o de sua preferência. Apenas duas avaliações indicaram o Vídeo B como sendo o preferido. Em relação à duração dos vídeos (Vídeo A: 4 min 48 seg; Vídeo B: 4 min 05 seg), o pré-piloto indicou que o tempo de duração dos vídeos estava adequado e não houve relato de cansaço. Dessa forma, o vídeo escolhido para o experimento de produção oral livre foi o vídeo A, a animação *The wishgranter*.

Na próxima subseção, apresentamos os procedimentos de coleta de dados com os participantes.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados no local escolhido pelo participante, como a própria casa ou o local de trabalho, na cidade de Bento Gonçalves, estado do Rio Grande do Sul. O recrutamento dos participantes foi realizado através de contato pessoal e indicações de

outros participantes. Após o recrutamento e agendamento da sessão, a mestrande se encaminhava até o local indicado pelo participante. Era solicitado apenas que o local fosse o mais silencioso possível, sem interferência de aparelhos eletrônicos ou carros e caminhões próximos. Após a instalação do *laptop* e do microfone de pé, dava-se início aos estágios que envolviam o experimento:

1. Leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) junto com o participante, para que este compreendesse seus direitos e pudesse tirar suas dúvidas em relação à pesquisa e aos procedimentos.

2. Convite à assinatura do TCLE, se o participante estivesse de acordo com as cláusulas mencionadas no TCLE, para ratificar seu aceite em participar do experimento.

3. Preenchimento do Questionário de Hábitos de Alternância de Línguas (Apêndice D), no qual era perguntado aos participantes sobre como adquiriram o talian, com que o utilizam e em que situações. Além de questões envolvendo a percepção dos hábitos de *code-switching* dos próprios participantes.

4. Realização da tarefa de nomeação de figura.

5. Realização da tarefa de produção oral livre.

6. Fim da coleta de dados.

Desde a chegada da pesquisadora no local indicado pelo participante até o final do experimento, o procedimento durava em torno de 1h a 1h30. No próximo capítulo apresentamos os passos tomados na etapa de análise estatística e os resultados obtidos, os quais são discutidos à luz da literatura revisada no Capítulo 2.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados dos experimentos realizados, seguidos de sua discussão. Na seção 4.1, explanamos como foi feito pré-tratamento dos dados. Na seção 4.2, são reportados os resultados do Questionário de Hábitos de Alternância de Língua. A seção 4.3 expõe os resultados dos testes estatísticos inferenciais aplicados às tarefas de nomeação de figuras e de produção livre. Na seção 4.4 apresenta-se um panorama dos resultados obtidos, retomam-se as perguntas de pesquisa e as hipóteses deste estudo e discutem-se os resultados das tarefas realizadas.

4.1 PRÉ-TRATAMENTO DOS DADOS

Após a coleta de dados, as respostas dos participantes na tarefa de nomeação de figuras e produção oral livre foram transcritas e analisadas. Participaram dos dois experimentos um total de 20 bilíngues do português-talian. Os dados de um indivíduo, porém, foram descartados visto que este não poderia ser considerado um falante nativo de língua de herança, pois adquiriu o talian na idade adulta, segundo informado pela participante no Questionário de Hábitos de Alternância de Línguas (doravante QHAL). Dessa forma, os dados de 19 participantes foram transcritos e analisados na tarefa de nomeação de figura e no QHAL. A média de idade dos participantes foi de 42,6 anos (DP= 10,22), sendo que o participante mais jovem tinha 22 anos e o participante mais velho 55 anos. Embora tenha participado da tarefa de compreensão, um participante não realizou a tarefa de produção livre por motivos pessoais. Assim, um total de 18 participantes realizou a tarefa de produção oral livre.

Após a coleta de dados, todas as respostas do QHAL, tarefa de nomeação de figuras e produção oral livre foram transcritas e organizadas por tarefa em tabelas do Excel. Utilizamos a ferramenta *Online Chart Maker*²⁵ para elaborar os gráficos que apresentam as respostas fornecidas pelos participantes no Questionário de Hábitos de Alternância de Língua. Já os dados obtidos nas tarefas de nomeação de figura e produção oral livre foram

²⁵ ONLINE CHART MAKER (2020). Disponível em live.amcharts.com/. Acessado em 15/02/2020

analisados estatisticamente com o uso do *ambiente estatístico* R e com a IDE RStudio (R CORE TEAM, 2019).

4.2 QUESTIONÁRIO DE HÁBITOS DE ALTERNÂNCIA DE LÍNGUA

Os participantes responderam a uma entrevista estruturada baseada no Questionário de Hábitos de Alternância de Língua. O questionário se referia à autopercepção dos hábitos de *code-switching*²⁶ entre português e talian no cotidiano (Apêndice D). Como explicado no Capítulo 3 (Método), seção 3.4.1, o Questionário de Hábitos de Alternância de Língua continha oito perguntas relacionadas às práticas de alternância entre português e talian no dia-a-dia dos participantes da pesquisa.

A primeira pergunta do questionário se referia a como o participante adquiriu o talian e com quem adquiriu a língua. Os 19 participantes do estudo (100%) responderam que adquiriram o talian ainda na infância, com os pais e avós.

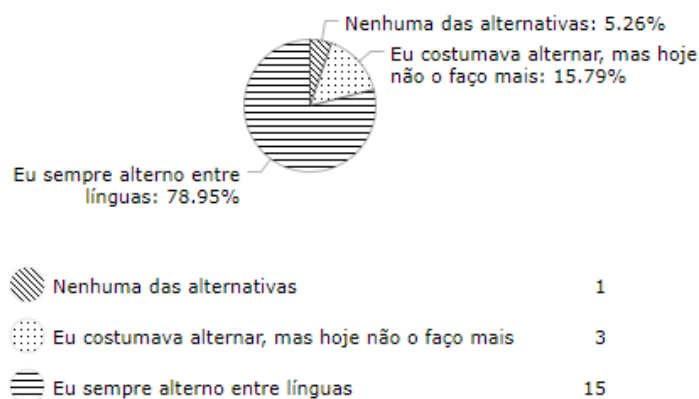
A segunda pergunta do questionário foi sobre a alternância do português para o talian. Do total, 16 participantes (84,21%) responderam que possuíam o hábito de alternar do português para o talian, já três participantes (15,79%) responderam que não alternam no sentido português - talian. Perguntados se poderiam exemplificar quando a alternância acontecia, os participantes responderam que o fator principal para alternar a língua entre português-talian é o interlocutor e reportaram que, principalmente se o interlocutor for uma pessoa idosa, a tendência é utilizar mais o talian. Quando questionados se alternam do talian para o português, 15 participantes (79%) afirmaram alternar, enquanto quatro participantes (21%) responderam não alterar de língua no sentido talian para o português. Segundo os exemplos dados pelos participantes, a alternância do talian para o português ocorre quando precisam utilizar uma palavra e não a encontram na língua de herança, recorrendo ao português.

A terceira pergunta do questionário se referia à prática de frequência de CS do participante. Este deveria escolher uma das seguintes alternativas: (a) eu sempre alterno

²⁶ Mencionamos na introdução deste trabalho que manteríamos a utilização do termo em inglês, *code-switching*, quando discutíssemos o fenômeno. Entretanto, no QHAL optamos pela utilização do termo traduzido para que o participante do estudo pudesse compreender melhor sobre o que lhe era perguntado.

entre português-talian ou talian-português; (b) eu costumava alternar entre português-talian ou talian-português, mas hoje não faço mais; (c) eu nunca alterno entre português-talian. As respostas a essa pergunta podem ser observadas no Gráfico 1:

Gráfico 1 - Percepção dos próprios participantes sobre práticas de alternância de língua

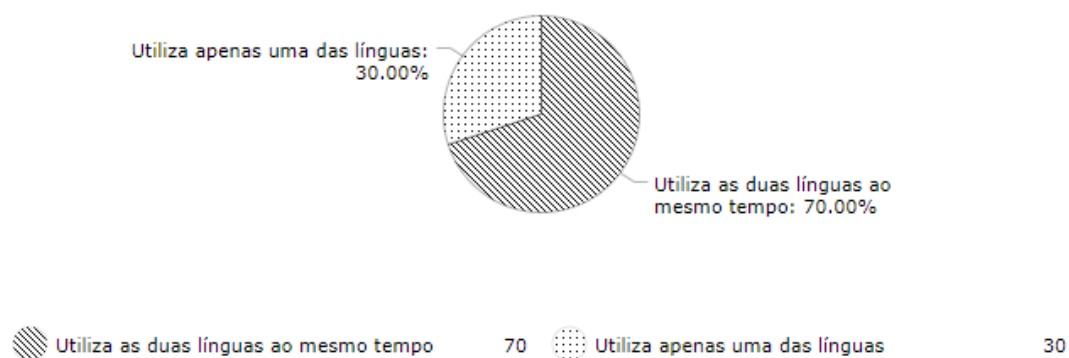


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Como pode ser observado no Gráfico 1, 15 participantes (80%) responderam que sempre alternam entre português e talian no dia a dia e três participantes (15%) responderam que costumavam alternar na infância ou adolescência, mas que atualmente já não o fazem mais. Por fim, um participante (5%) considerou que nenhuma alternativa o descrevia, pois, segundo o participante, utiliza o talian em poucos contextos e em situações pontuais.

A quarta pergunta do questionário solicitava ao participante que estimasse o percentual de utilização das duas línguas ao longo do dia. Especificamente, os participantes foram solicitados a informar a porcentagem do tempo em que utilizavam apenas uma das línguas e quanto tempo passavam utilizando as duas (português e talian), ou seja, produzindo *code-switching*. O Gráfico 2 apresenta uma visualização destes resultados.

Gráfico 2 - Percentual de alternância de línguas no cotidiano dos participantes

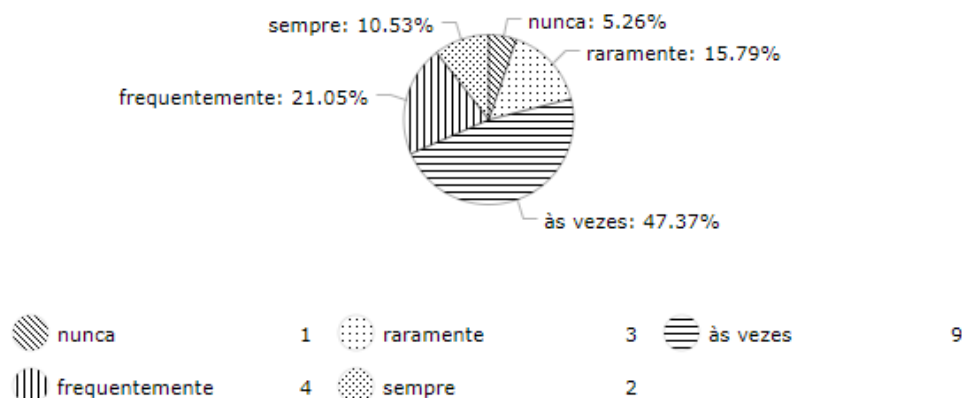


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Conforme pode ser visto no Gráfico 2, a maior parte dos bilíngues do presente estudo considera que utiliza as duas línguas na produção oral em 30% do tempo diário. Já quanto ao uso de apenas uma das línguas, português ou talian, o número cresce para 70% do tempo dos participantes da pesquisa. Ou seja, os bilíngues entrevistados consideram que praticam o fenômeno do *code-switching* em 30% do tempo de suas produções orais.

O quinto item do QHAL solicitava aos participantes que estimassem com quais interlocutores alternam entre português-talian ou talian-português. Os participantes poderiam escolher entre as seguintes opções: nunca, raramente, às vezes, frequentemente ou sempre. Em relação aos amigos, o Gráfico 3 ilustra as respostas obtidas com os participantes.

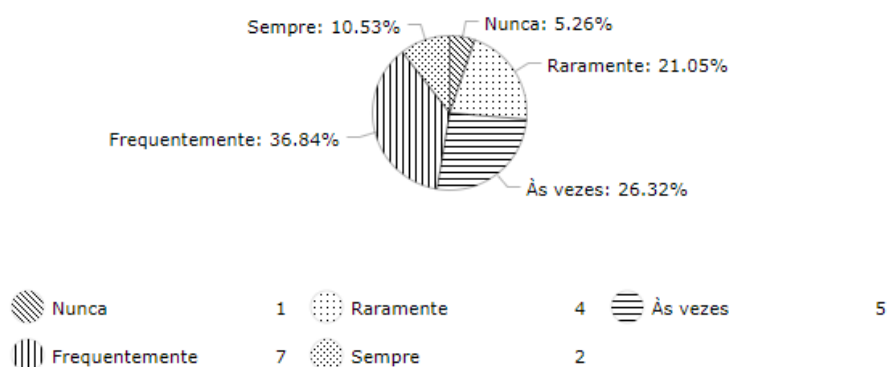
Gráfico 3 - Alternância com amigos



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O Gráfico 3 mostra que, em relação à prática de *code-switching* com amigos, a maior parte dos participantes (47,37%) selecionou a opção ‘às vezes’, seguida de ‘frequentemente’ (21,05%). A opção ‘nunca’ foi selecionada apenas por um participante (5,26%) e sempre por dois participantes (10,53%), já ‘raramente’ corresponde à escolha de três participantes (15,79%). O Gráfico 4 traz os resultados da alternância de línguas em relação aos membros da família.

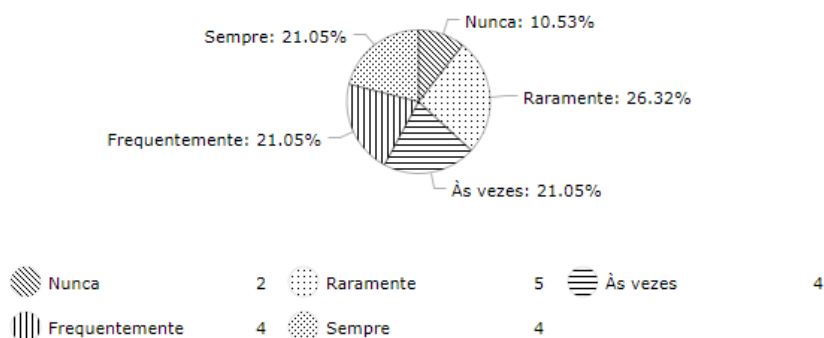
Gráfico 4 - Alternância com familiares



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O Gráfico 4 mostra que a opção ‘frequentemente’ foi a escolhida pela maior parte dos participantes (36,84%), seguida da opção ‘às vezes’ (31,58%) para informar a prática de *code-switching* entre os participantes e seus familiares. A opção ‘nunca’ foi a menos utilizada (5,26%) tanto na pergunta que se referia à alternância com a família, como em relação aos amigos. Perguntou-se também sobre a alternância do par português-talian no contexto de trabalho. O Gráfico 5 ilustra as respostas obtidas.

Gráfico 5 - Alternância no ambiente de trabalho

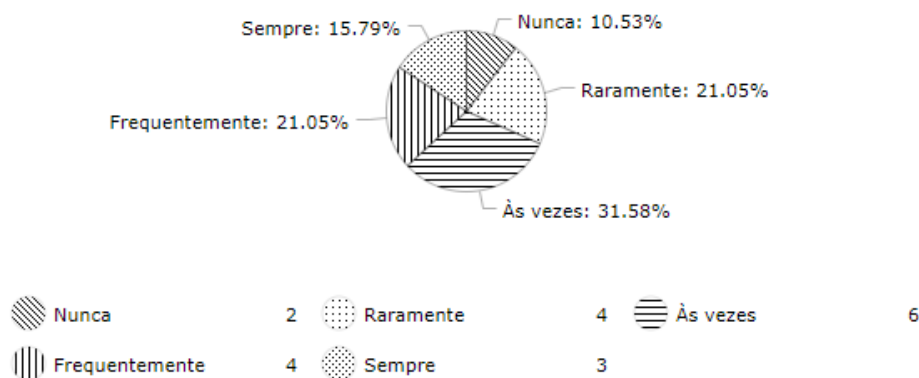


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

No ambiente de trabalho, 26,32% responderam que raramente utilizam o talian. O Gráfico 5 mostra que, em comparação com o contexto de amigos e de família, houve um aumento da opção ‘nunca’ (10,53%) para relatar a frequência de CS no contexto de trabalho e, ao mesmo tempo, houve um aumento no percentual de participantes que escolheram a opção ‘sempre’ (21,05%) para esse item. Já a opção ‘frequentemente’ foi selecionada por quatro participantes (21,05%) e a opção às vezes foi a escolhida por 4 participantes (21,05%). O último tópico desta questão se referia ao uso da alternância de línguas com desconhecidos. Todos os participantes, ou seja, os 19 bilíngues (100%), responderam que nunca praticam a alternância talian-português com pessoas desconhecidas.

Por fim, a sexta pergunta do QHAL era sobre as razões que levam os bilíngues português-talian alternar entre as línguas. Assim como na quinta pergunta, os participantes poderiam escolher entre nunca, raramente, às vezes, frequentemente, sempre. O primeiro item foi: *Eu alterno entre português-talian ou talian- português porque eu não consigo encontrar uma palavra na língua que estou usando*. As respostas estão no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Alterna por não encontrar uma palavra na língua que está utilizando

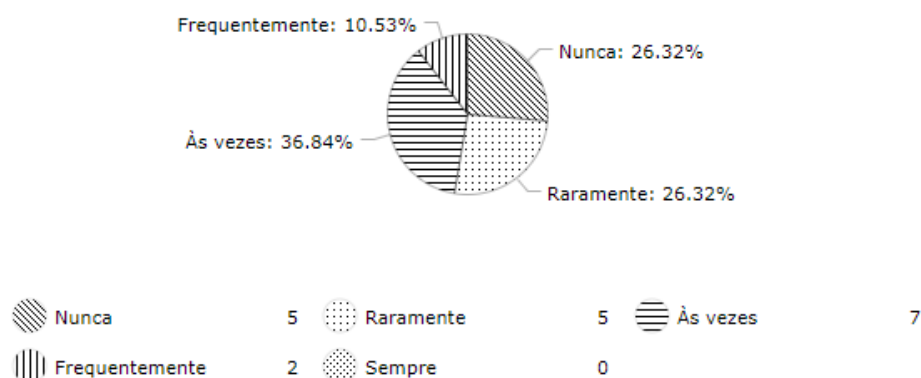


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Conforme o Gráfico 6, a maior parte dos bilíngues participantes respondeu que às vezes (31,58%) alterna por não encontrar uma palavra na língua que estão usando. As opções ‘frequentemente’ e ‘raramente’ apresentaram o mesmo percentual (21,05%), enquanto a opção ‘sempre’ apareceu em 15,79% dos casos. Já a opção ‘nunca’ foi a menos selecionada, apenas em 10,53% dos casos.

Ainda na questão seis, o participante era solicitado a informar se alternava entre português-talian para excluir outras pessoas que não conhecem a língua. O Gráfico 7 apresenta as respostas dos participantes.

Gráfico 7 - Alterna para excluir outras pessoas da conversa

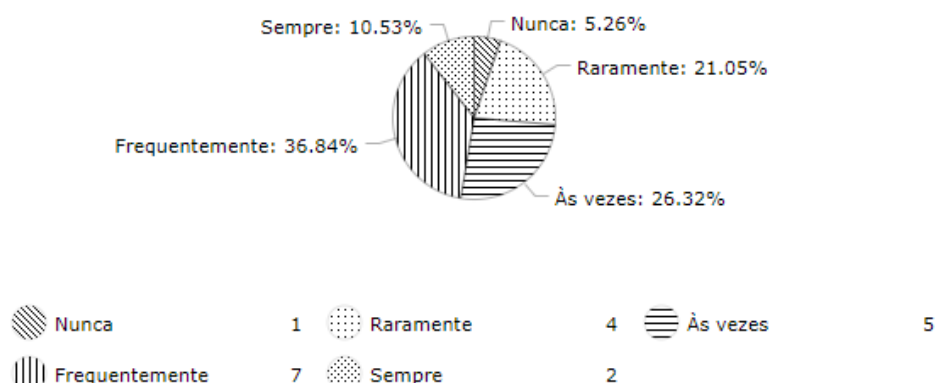


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A opção mais assinalada foi ‘às vezes’, totalizando 36,84% dos casos. Já as opções ‘raramente’ ou ‘nunca’ foram escolhidas por cinco participantes cada, isto é, 26,32% dos participantes nunca alternam para excluir, assim como 26,32% dos participantes raramente alternam para excluir do assunto pessoas que não conhecem uma das línguas. A opção ‘sempre’ não foi selecionada por nenhum participante e o percentual de participantes que responderam ‘frequentemente’ foi de 10,53%.

No item seguinte perguntava-se se o participante alternava entre as línguas porque se sentia mais confortável utilizando as duas línguas do que apenas uma. O Gráfico 8 apresenta os resultados obtidos com os participantes:

Gráfico 8 - Alterna porque o bilingue se sente confortável utilizando as duas línguas

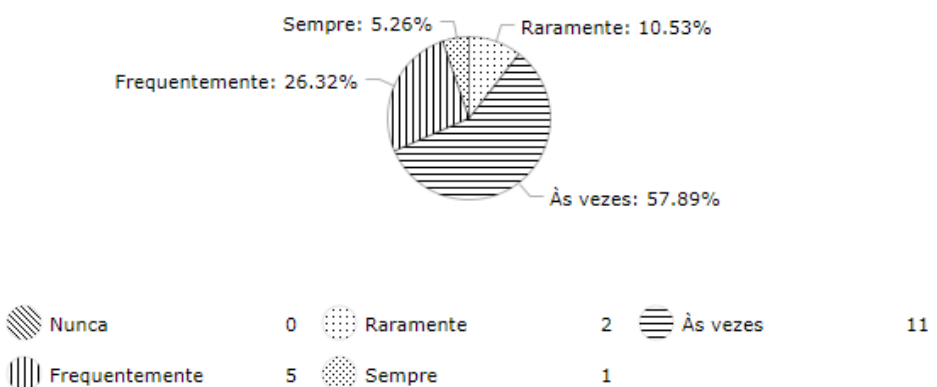


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O Gráfico 8 mostra que para 36,84% dos falantes, ‘frequentemente’ é a opção que os descreve melhor em relação à alternar a língua por se sentir mais confortável utilizando as duas línguas na produção oral. A opção ‘às vezes’ também apresentou um percentual alto, 26,32%, seguida de raramente em 21,05% dos casos. As opções menos selecionadas foram ‘sempre’ e ‘nunca’ com 10,53% e 5,25% respectivamente.

Finalmente, perguntou-se se o participante alternava entre línguas porque alguns conceitos eram melhor expressos em uma língua e não na outra. As respostas dos bilingues estão no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Alterna porque alguns conceitos são melhores de serem expressos em uma língua do que na outra



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

As respostas dos participantes mostram que a opção ‘às vezes’ foi a mais escolhida (57,89%). Cinco participantes (26,32%) responderam que frequentemente utilizam a alternância entre língua porque alguns conceitos são expressos melhor em uma língua e não

em outra. Nenhum dos participantes selecionou a opção ‘nunca’, e apenas um participante escolheu a opção ‘sempre’.

Tendo em vista que, até o momento, não há instrumento formal de aferição da proficiência em talian, o QHAL teve como objetivo coletar informações sobre as práticas de uso do português e do talian no cotidiano desses falantes. Em resumo, os dados mostraram que os participantes deste estudo percebem que realizam *code-switching* entre português-talian ou talian-português em seu cotidiano e que as práticas de CS são mais frequentes com a família e os amigos e inexistente com desconhecidos. Em relação ao uso de CS no ambiente de trabalho, as respostas foram variadas, isto é, alguns participantes praticam CS e outros não.

Sobre as razões para a prática do CS no grupo de falantes bilíngues português-talian, observou-se que, para esses falantes, alguns conceitos são melhor expressos em uma língua do que em outra e que os participantes consideraram que se sentem mais confortáveis quando podem utilizar as duas línguas. Os participantes também praticam CS quando não encontram uma palavra na língua que estão utilizando e, dessa forma, recorrem à outra língua que conhecem. Por fim, declararam que fazem uso de CS para excluir outras pessoas que não conheçam uma das línguas. Os dados obtidos através do Questionário de Hábitos de Alternância de Língua fornecem uma resposta parcial à pergunta 1 do presente estudo, isto é, se há ocorrência de *code-switching* durante a produção oral de falantes bilíngues do par português-talian. Os dados indicam que sim, os participantes praticam *code-switching* no cotidiano, alternando tanto no sentido talian para o português, como no sentido português para o talian.

Na seção seguinte abordaremos a análise estatística aplicada à tarefa de nomeação de figuras.

4.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS TAREFAS DE NOMEAÇÃO DE FIGURAS E DE PRODUÇÃO ORAL LIVRE

Os dados das tarefas de nomeação de figuras e de produção livre foram transcritos e em seguida analisados por meio de testes estatísticos no *software* R 3.6.2 for R Core Team (2017). Cada tarefa foi analisada individualmente nesse programa.

4.3.1 Tarefa de Nomeação de Figuras

As análises estatísticas inferenciais desta tarefa seguiram o protocolo de análise proposto por Jevtović *et al.* (2019) por se tratar do experimento ao qual nos baseamos na elaboração deste experimento. O experimento proposto pelos autores tinha como objetivo examinar os custos de troca entre condição bloqueada e condição voluntária, bem como os custos de troca entre *switch* vs. *non-switch*. Essa análise responde à pergunta 3 do presente estudo, isto é, se em comparação com a nomeação de figuras em uma única língua, a alternância de línguas gera um custo de troca maior ou menor de resposta na nomeação.

Inicialmente, os dados da tarefa de nomeação de figuras foram organizados em tabelas para inspeção visual. Observou-se o estímulo ao qual o participante deveria responder e a língua utilizada para cada item, além dos tempos de resposta (TR). Na condição bloqueada, tanto para o bloco 1 como para o bloco 2, atribuiu-se o valor 1 para as respostas na língua solicitada (conforme a bandeira que aparecia na tela do computador; ver seção 3.4.2 do capítulo 2) ou 0 caso o participante tenha se equivocado na língua solicitada. Para o estímulo, também se atribuiu 1 para as respostas corretas referentes à figura e 0 para as respostas que não correspondiam à figura apresentada. Já para a condição voluntária, as respostas referentes ao estímulo receberam 1 ou 0, sendo 1 atribuído para a resposta correta à figura e 0 quando a resposta não estava correta em relação à figura. Por exemplo, caso a figura representasse uma igreja, o participante receberia valor 1 se respondesse ‘igreja’ ou ‘ciesa’, para outras respostas que não correspondessem à figura apresentada, o valor atribuído foi 0. Já a acurácia da língua recebeu o atributo NA (não se aplica), tendo em vista que o participante poderia eleger a língua que julgasse melhor naquela situação.

Cada participante respondeu a um total de 220 itens, sendo 20 figuras no bloco 1 da condição bloqueada, 20 figuras no bloco 2 da condição bloqueada e outras 180 figuras na condição voluntária, com um total de 220 nomeações por participante. As respostas de todos os participantes totalizaram 4.130. Em um primeiro momento, 49 respostas foram descartadas da análise inicial, tendo em vista que os participantes não responderam no intervalo de tempo de 2.500 ms correspondentes ao tempo em que a figura estava na tela.

Foram obtidas 760 respostas na condição bloqueada e 3.370 respostas na condição voluntária. Em números absolutos, considerando a tarefa de nomeação de figuras como um todo, 2.660 itens obtiveram resposta em talian e outros 1.470 em português. Já para as

respostas na condição voluntária, ou seja, das 3.370 respostas voluntárias, 2.156 das respostas foram em talian (correspondendo a 64% do total de respostas) e 1.213 respostas em português (correspondendo a 36% do total de respostas). Os tempos de resposta mínimo e máximo, considerando a condição bloqueada e a voluntária, foram 333ms e 2360ms, respectivamente. A média de tempo de resposta geral na tarefa, considerando tanto a condição bloqueada quanto a voluntária foi de 987,3ms (DP = 318,2).

A fim de comparar se os tempos de resposta nas condições bloqueada e voluntária, as médias dos TR da condição bloqueada e os TR da condição voluntária foram comparadas. A Tabela 4 apresenta os resultados da comparação entre condição bloqueada e condição voluntária:

Tabela 4 - TR condição bloqueada vs. TR condição voluntária

Condição	Média do tempo de Resposta (milissegundos)	Desvio Padrão (milissegundos)
Bloqueada	1046,1	328,5
Voluntária	974,5	314,6

N= 19

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A Tabela 4 mostra que os tempos de resposta na condição voluntária, em que o participante pode escolher em que língua nomear a figura, são menores do que na condição bloqueada. Esse resultado sugere que o uso livre de duas línguas pode gerar menor custo para o bilíngue do que o uso obrigatório de uma das línguas para nomear as figuras. O modelo linear de efeitos mistos mostrou que a diferença entre a média dos TR nas condições bloqueada e voluntária foi significativa ($p < 0,05$)²⁷.

Para verificar se há diferenças nos TR em relação às línguas nas duas condições, calculamos as médias dos TR na condição bloqueada com português e as médias dos TR na condição bloqueada em talian. A Tabela 5 apresenta as médias dos TR na condição bloqueada:

²⁷ A análise completa gerada pelo modelo linear de efeitos mistos pode ser encontrada na Tabela 15 do Apêndice F.

Tabela 5 - Tempos de resposta na condição bloqueada

Condição Bloqueada	Média Do Tempo De Resposta (milissegundos)	Desvio Padrão (milissegundos)
Português	1015,7	322,4
Talian	1076,9	332,4

N= 19

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Na condição bloqueada, os bilíngues deveriam obrigatoriamente utilizar apenas uma língua em cada bloco. Como mostra a tabela 5, os participantes responderam mais rapidamente em português (M = 1015,7ms, DP = 322,4ms) do que em talian (M = 1076,9ms, DP = 332,4ms). O modelo linear de efeitos mistos mostrou que a média dos TR em português e em talian foi significativa ($p < 0.05$)²⁸. Esse resultado sugere que o uso obrigatório do português gera menor custo de troca para o participante se comparado ao talian na condição bloqueada. Como o português é a língua majoritária dos bilíngues do par português-talian, o uso dessa língua é mais amplo, pois é utilizado desde situações formais até informais e com uma gama maior de interlocutores. Dessa forma, esse dado sugere que utilizar o português como língua única gera menor custo ao bilíngue na condição bloqueada.

Abordaremos agora as análises da condição voluntária. Nesta condição, verificou-se se cada figura foi nomeada de forma alternada ou não. Aquelas que sofreram alternância em relação à figura anterior foram classificadas como *switch*, já aquelas que não sofreram alternância em relação ao item anterior, receberam a classificação *non-switch*. Para exemplificar, a Quadro 2 ilustra como ocorreu a classificação entre *switch* e *non-switch* neste estudo.

Quadro 2 - Exemplo *switch* vs. *non-switch*

Participante	Figura	Condição	<i>Switch</i> vs. <i>Non-switch</i>	Estímulo	Língua usada pelo participante
19	1	Voluntária	NA	Igreja	Talian
19	2	Voluntária	<i>non-switch</i>	Sapo	Talian
19	3	Voluntária	<i>non-switch</i>	Colher	Talian
19	4	Voluntária	<i>non-switch</i>	Copo	Talian
19	5	Voluntária	<i>non-switch</i>	Cabelo	Talian

²⁸ O resultado completo do modelo de efeitos mistos pode ser observado na Tabela 16 do Apêndice F.

19	6	Voluntária	non-switch	Janela	Talian
19	7	Voluntária	Switch	Barriga	Português
19	8	Voluntária	Switch	Costas	Talian
19	9	Voluntária	Switch	Pedra	Português
19	10	Voluntária	Switch	Queijo	Talian

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O Quadro 2 apresenta um exemplo extraído do banco de dados desta pesquisa. A primeira figura apresentada ao participante 19 representava uma igreja. Como o participante respondeu *ciesa*, marcou-se talian como língua utilizada e NA (não se aplica) na coluna *switch* vs. *non-switch*, visto que foi a primeira figura apresentada na condição voluntária e não havia língua a qual comparar até então. Já na figura 2, o estímulo observado foi sapo e o participante respondeu *rospo*. Como a resposta da figura 1 já havia sido em talian, a figura 2 foi classificada como *non-switch*, pois não houve alternância em relação à figura 1. As figuras 3, 4, 5 e 6 também foram classificadas como *non-switch* por todas terem sido nomeadas na mesma língua, o talian, em relação à figura que as antecedia. Já a partir da figura 7, observamos que o participante alternou a resposta em relação à figura anterior (*switch*). Em outras palavras, a figura 7 foi respondida em português, a figura 8 em talian, na figura 9 o participante retornou ao português e na figura 10 praticou a alternância novamente para o talian. Como o participante alternou a língua que foi usada em relação à resposta anterior, essas respostas foram assinaladas como *switch*.

O número total de respostas obtidas na condição voluntária foi 3370 respostas. Destas, 2263 itens não sofreram alternância de língua (*non-switch*), isto é, os participantes nomearam a figura usando a mesma língua do estímulo anterior. Já 1107 itens foram alternados (*switch*) tanto no sentido português – talian como talian – português, ou seja, quando o participante nomeou a figura com uma língua distinta da utilizada para nomear a figura anterior.

A fim de observar a diferença nos tempos de resposta entre as respostas classificadas como *switch* e *non-switch* na condição voluntária, comparou-se os TR das respostas classificadas como *switch* com os TR das respostas classificadas como *non-switch*. Na Tabela 6 apresentamos os tempos de resposta em que houve *switch* na condição voluntária:

Tabela 6 - Tempo de resposta da condição voluntária *switch*

Condição voluntária <i>Switch</i>	Média do tempo de resposta (milissegundos)	Desvio padrão (milissegundos)
Português	1080,4	345,1
Talian	987,9	305,5

N= 19

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Conforme a Tabela 6, as nomeações de figura em que há alternância de língua, *switch*, em talian apresentaram médias mais rápidas (M= 987,9ms, DP= 305,5ms) do que a nomeação em português (M= 1080,4ms, DP = 345,1ms). Ou seja, quando os participantes alternavam a nomeação de português para talian, o tempo de resposta para a nomeação em talian foi menor do que quando a alternância se dava do talian para o português. Esse resultado poderia sugerir que o custo de troca do talian na condição voluntária é menor do que o custo de troca em português na condição voluntária.

Já a Tabela 7 apresenta os tempos de resposta classificados como *non-switch* em português e talian:

Tabela 7 - Tempo de resposta condição voluntária *non-switch*

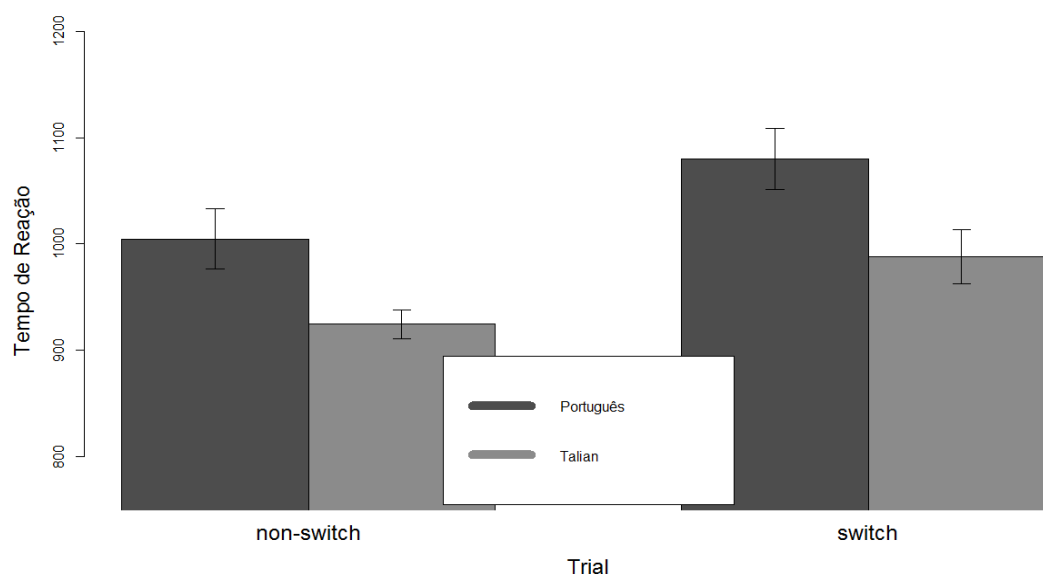
Condição voluntária <i>Non-switch</i>	Média do tempo de resposta (milissegundos)	Desvio padrão (milissegundos)
Português	1004,6	331,7
Talian	924,7	287,7

N= 19

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

A Tabela 7 apresenta os TR nas respostas classificadas como *non-switch* em português e talian. Para as respostas em talian, os TR *non-switch* foram mais rápidos (924,7ms, DP = 287,7ms) em comparação com os tempos de resposta em português (1004,8ms, DP = 331,7ms). Nas tabelas 6 e 7 observamos que tanto nas respostas *switch* como *non-switch* os TR foram mais rápidos para a nomeação em talian se comparados aos TR das nomeações em língua portuguesa. O gráfico 10 ilustra os resultados das médias dos TR *switch* comparados aos resultados dos TR *non-switch* por língua.

Gráfico 10 - Relação entre os TR *switch* e TR *non-switch* na condição voluntária



N=19

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Conforme o Gráfico 10, na condição voluntária os TR *non-switch* foram mais rápidos tanto em português (M = 1004,6ms, DP = 331,7ms) como em talian (M = 924,76ms, DP = 287,7ms) se comparados aos TR *switch* nas respostas português (M = 1080,4ms, DP = 345,1ms) e talian (M = 987,9ms, DP = 305,5ms). Esses resultados sugerem que a permanência na mesma língua (*non-switch*) gerou menor custo de troca em troca com os contextos em que a língua foi alternada em relação à figura anterior. Ou seja, independentemente da direção da troca, o CS requer custo de troca mais alto do que a não alternância.

A fim de realizar a análise estatística inferencial, os dados da condição voluntária foram inseridos no modelo linear de efeitos mistos com participantes e figuras como efeitos aleatórios. Os fatores observados foram *switch* vs. *non-switch* e língua talian vs. português. O resultado da análise pode ser observado na Tabela 8:

Tabela 8 – Modelo linear de efeitos mistos para os fatores *switch* e língua

Fator	Estimativa	Erro Padrão	Valor-T	Pr(> z)
Intercepto	1004,62	26,38	41.873	< 2e-16 ***
<i>Switch</i> :itens alternados	49,54	18,37	2,697	0,007 **
Talian	-123,51	25,40	-4,863	1.16e-06 ***
<i>Switch</i> :talian	10,04	22,29	0,450	0,652

N=19

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O modelo linear misto utilizou um intercepto, neste caso, respostas em português *non-switch* como parâmetro. O resultado demonstrou que nas respostas em que houve *switch*, há um acréscimo de tempo de respostas em relação ao intercepto (M=49,54; EP=18,37) e o efeito com o intercepto foi significativo ($p>0.5$). As respostas em talian geraram TR mais rápidos se comparados ao intercepto (M=-123,51; EP=25,40) e o efeito também foi significativo ($p>0.5$). Já quando a nomeação ocorreu em talian e houve *switch*, o aumento na média de RT foi de 10,04 (EP=22,29) e o efeito não foi significativo ($p<.05$) em relação ao intercepto, o que pode significar que nas respostas em talian que sofreram alternância o custo de troca se assemelha às respostas português *non-switch*. Os resultados da Tabela 10 ratificam os dados expostos nas tabelas 7 e 8, isto é, na condição voluntária, os TR em talian (*switch* e *non-switch*) foram menores se comparados aos TR em português (*switch* e *non-switch*) na condição voluntária, sugerindo menor custo de troca para nomeações em talian do que para nomeações em português na condição voluntária.

Em síntese, a tarefa de nomeação de figuras continha duas condições: bloqueada e voluntária. A condição bloqueada estava dividida em dois blocos (bloco em português e bloco em talian) e o participante deveria nomear as figuras apenas na língua indicada no bloco. Já na condição voluntária, o participante poderia escolher entre o português e o talian para nomear a figura. A análise estatística dos resultados da tarefa de nomeação de figura demonstrou que os tempos de resposta na condição voluntária foram menores do que os tempos de resposta da condição bloqueada. Na condição voluntária, as respostas em talian foram mais rápidas do que em português para *switch* e *non-switch*. Já para a condição bloqueada, os TR foram mais rápidos em português do que em talian e a diferença foi significativa ($p<0.05$). Em conjunto, os resultados sugerem que o uso livre de duas línguas

gera menor custo para o bilíngue português-talian, se comparado aos casos em que o bilíngue deve obrigatoriamente utilizar apenas uma língua, e que, quando eles têm que usar somente uma das línguas, é a língua majoritária que tem menor custo de troca.

A próxima seção apresentará a análise estatística da tarefa de produção oral.

4.3.2 Tarefa de produção livre

Nesta tarefa, as produções orais dos participantes foram transcritas manualmente. Em seguida, realizou-se uma contagem do número total de palavras utilizadas por participantes. Entretanto, conforme Sandalo (2012), definir o que é uma palavra não é uma tarefa simples. Para Falchi (2015) muitos conceitos foram propostos para definir o termo, com destaque para os critérios baseados no acento, na forma livre, no lexema, na palavra morfossintática, na unidade sintática mínima, no significado, no léxico e na escrita²⁹. Levando em consideração que o talian é uma língua oral e, dessa forma, há certa dificuldade em sua transcrição, optamos por utilizar o critério de palavra ortográfica para a contagem de palavras, isto é, caracteres que aparecem entre espaços e que corresponde a uma sequência de sons de uma língua (FALCHI, 2015). Para auxiliar na transcrição das palavras do talian, utilizamos o Dicionário português talian: Dissionário portoghese talian (LUZZATTO, 2015).

Após as transcrições, construímos uma tabela, a fim de organizar os dados individuais dos participantes. A Tabela 9 mostra quais participantes realizaram *code-switching* na produção oral, qual foi a língua utilizada para recontar a história, o tempo total de produção, o total de palavras por participante e o total de palavras produzidas por minuto.

Tabela 9 - Produção oral dos bilíngues português-talian

Partic.	Realizou <i>code-switching</i>	Língua utilizada	Tempo de produção (em minutos)	Total de palavras	Total de palavras por minuto
1	Não	Português	2:10	314	144,92

²⁹ Neste estudo, não temos como objetivo discutir com profundidade o problema envolvendo a definição de palavra em Linguística. Assim, para maiores discussões sobre o assunto indicamos a leitura de Sandalo (2012) e Falchi (2015).

2	Não	Português	1:58	203	103,22
3	Sim	Talian e português	2:12	252	114,54
4	Sim	Talian e português	0:44	79	107,72
5	Não	Português	0:38	51	80,52
6	Não	Português	0:56	94	100,71
7	Não	Português	0:27	29	64,44
8	Sim	Talian e português	0:23	28	73,04
9	Sim	Talian e português	2:40	248	93,00
10	Não	Talian	0:39	30	46,15
11	Não	Português	1:24	188	134,28
12	Sim	Talian e português	1:51	287	155,13
13	Sim	Talian e português	0:31	58	112,25
14	Sim	Talian e português	0:52	67	77,30
15	Sim	Talian e português	1:16	137	108,15
16	Não	Português	1:23	175	126,50
17	Sim	Talian e português	2:49	201	71,36
18	Sim	Talian e português	0:21	42	120,00

N=18

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Conforme a Tabela 9, observamos que 18 bilíngues participaram da tarefa de produção oral livre. Oito participantes não realizaram *code-switching* e dez participantes produziram CS nas duas direções. A média geral de palavras considerando todos os participantes é de 137,94 (DP= 96,90). Já o tempo médio das produções foi de 1m17s (DP= 0,03). Por minuto, a média de produção de palavras foi de 101,84 (DP= 29,13), considerando os participantes que produziram CS e os que não produziram CS. Isso mostra que, na tarefa de produção oral livre, houve alta variação individual entre os participantes em relação ao tempo de produção.

Como o interesse deste trabalho está na ocorrência do fenômeno do *code-switching*, as produções orais dos oito participantes que não produziram CS não foram consideradas para as próximas análises. Na Tabela 10 apresentamos os números de palavras utilizadas em português e em talian apenas dos participantes que produziram CS.

Tabela 10 - Participantes que realizaram *code-switching*

Part.	Tempo de produção (em minutos)	Total de palavras	Total de palavras por minuto	Nº de palavras em português	Total de palavras por minuto em português	Nº de palavras em talian	Total de palavras por minuto em talian
3	2:12	252	119,33	56	25,45	196	89,09
4	0:44	79	111,81	14	19,09	65	88,63
9	0:23	28	126,08	5	13,04	23	60,00
10	2:40	248	108,75	235	88,12	13	4,87
13	1:51	287	191,39	32	17,29	255	137,83
15	0:31	58	108,38	15	29,03	43	83,22
16	0:52	67	81,92	61	70,38	6	6,92
17	1:16	137	110,72	40	31,57	97	76,57
19	2:49	201	80,32	119	42,24	82	29,11
20	0:21	42	122,85	10	28,57	32	91,42

N=18

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Como ilustra a Tabela 10, o total de palavras por participante apresentou variação, assim como o tempo total da produção oral. O tempo médio de produção dos participantes que realizaram CS foi de 1:21 minutos (DP=0,38). Calculamos três médias: a média geral de palavras dos participantes que realizaram CS, a média de palavras em português e a média de palavras em talian desses mesmos participantes. Na média geral, foram produzidas M=116,15 (DP=30,61) palavras por minuto considerando talian e português. Já a média de palavras por minuto em português foi de 36,47 (DP=24,34) e a média de palavras por minuto em talian foi de 66,76 (DP=42,00).

A Tabela 11 mostra o total da contagem de ocorrências de CS nas categorias intersentencial e intra-sentencial.

Tabela 11- Categorias de CS

Categoria de <i>code-switching</i>	Total de ocorrências	Média (ocorrências)	Desvio padrão (ocorrências)
Intersentencial	32	3,2	3,7
Intrassentencial	221	11,05	8,7

N= 10

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Na Tabela 11 observamos que o total de ocorrências de CS intersentencial foi de 32 ocorrências (M = 3,2, DP = 3,7), enquanto o total de ocorrências de CS intra-sentencial foi

de 221 (M = 11,05, DP = 8,7). Como o número de ocorrências na categoria intra-sentencial apresentou um alto número de ocorrências se comparado ao CS intersentencial, classificamos o CS em três tipos, conforme os exemplos a seguir obtidos na coleta de dados deste estudo:

- a) CS intersentencial³⁰;

PART4: *Tutti due se gua catadi i se gua smorosadi.* (pausa longa)

[Os dois se encontraram e se apaixonam (tradução nossa)]

Mais ou menos eu entendi isso.

- b) CS intra-sentencial com alternância de um item;

PART10: **Tinha um homem que jogou uma moeda lá na fonte dos desejos, ou dos *pinsiere* [pensamentos], vai saber.**

PART9: *Inveche il due tosati pensea 'ntel amor.*

[Ao invés os dois garotos pensavam no amor]

- c) CS intra-sentencial com alternância de múltiplos itens;

PART10: **Ele decidiu por mãos à obra e sair em busca pra tentar conseguir fazer esse desejo. Aí nisso, *lè andato fora, ga fato todo esquema que precisava fazer e ele não conseguiu, no ghe rivar fà.***

[Aí nisso, ele saiu para fora, fez todo o esquema que precisava e ele não conseguiu, não conseguiu fazer (tradução nossa)].

PART17: **Uma graça alcançada que ele conseguiu com a moeda que *gha jugà rento* [jogou dentro (tradução nossa)].**

A Tabela 12 apresenta o número total de ocorrências por tipo de CS para português e talian.

³⁰ Como mencionado no capítulo 2 deste trabalho, o CS intersentencial pode ocorrer em dois casos: no primeiro caso o bilíngue usa uma língua em sua produção oral e seu interlocutor utiliza uma língua distinta da primeira. O segundo caso se refere ao uso de diferentes línguas entre sentenças na produção de um mesmo falante bilíngue. Visto que os participantes deste estudo não tinham um interlocutor que interagisse durante a gravação da produção oral, o CS de tipo intersentencial aqui observado ocorreu no caso de alternância entre as próprias sentenças do bilíngue.

Tabela 12 - Total de ocorrências por tipo de *code-switching*

Part.	Total de palavras	Total de palavras por minuto	Nº de palavras em talian	Total de palavras por minuto em talian	Nº de palavras em português	Total de palavras por minuto em português	Total CS intersentencial	Total CS intra-sentencial item	Total CS intra-sentencial múltiplos itens
3	252	119,33	56	25,45	196	89,09	13	14	22
4	79	111,81	14	19,09	65	88,63	2	9	12
9	28	126,08	5	13,04	23	60,00	1	2	2
10	248	108,75	235	88,12	13	4,87	1	1	6
13	287	191,39	32	17,29	255	137,83	1	27	29
15	58	108,38	15	29,03	43	83,22	2	4	11
16	67	81,92	61	70,38	6	6,92	2	6	4
17	137	110,72	40	31,57	97	76,57	5	10	21
19	201	80,32	119	42,24	82	29,11	4	8	23
20	42	122,85	10	28,57	32	91,42	1	4	6

N= 10

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A Tabela 12 apresentou o número de ocorrências em números absolutos de *code-switching* nas categorias intersentencial e intra-sentencial nas modalidades de alternância de múltiplos itens e intra-sentencial com alternância de um item. As contagens de ocorrências englobam as alternâncias em português e talian. A média total de palavras por minuto da produção como um todo foi de 141,3 (DP = 100,12). Já a média de palavras por minuto em talian foi de 70,47 (DP = 47,88), enquanto a média de palavras por minuto em português foi de 41,35 (DP = 27,33). A Tabela 13 apresenta as médias e o desvio padrão de CS intersentencial, de CS intra-sentencial com um único item e de CS intra-sentencial com alternância de múltiplos itens.

Tabela 13 - Média e desvio padrão por categoria de CS

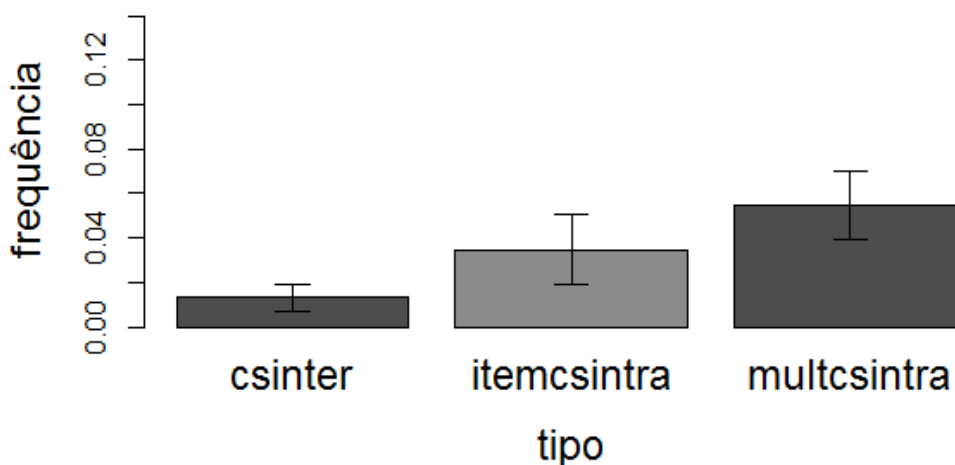
Categoria de <i>code-switching</i>	Média (ocorrência)	Desvio padrão (ocorrência)
Intersentencial	3,2	3,7
Intra-sentencial único item	8,5	7,6
Intra-sentencial múltiplos itens	13,6	9,4

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Conforme a Tabela 13, verificamos que, para os bilíngues que produziram narrativas contendo CS, a média de ocorrências de CS é maior no tipo intra-sentencial com

alternância de múltiplos itens, seguido do CS com alternância de um único item. A menor média de ocorrência é a do tipo intersentencial. Os resultados de produção oral foram analisados estatisticamente no R. O Gráfico 11 apresenta os resultados da contagem de ocorrências por tipo de *code-switching*.

Gráfico 11 – Frequência normalizada por tipo de *code-switching* (n.o de ocorrências/n.o total de palavras)



N=10

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Através do Gráfico 11, observamos que a frequência de alternância em múltiplos itens é maior do que comparado à alternância de um único item nos bilíngues português-talian, e que nos dois casos o desvio padrão foi alto, demonstrando que há dispersão dos dados em relação à média de cada categoria.

A fim de realizar a análise estatística inferencial, os dados das ocorrências de CS foram inseridos no modelo linear generalizado de efeitos mistos com participantes como efeito aleatório. O modelo utilizado foi da família exponencial de distribuições, uma vez que os dados analisados compunham uma distribuição de Poisson (típica de contagem). O fator fixo observado foi o tipo de CS. A Tabela 14 mostra os resultados da análise estatística inferencial.

Tabela 14 - Modelo linear misto frequência por categoria de *code-switching*

Fator	Estimativa	Erro Padrão	Valor-T	Pr(> z)
CS intersentencial	4.6112	0.2784	16.56	<2e-16 ***
CS intra-sentencial item	5.6211	0.2908	19.33	<2e-16 ***
CS intra-sentencial múltiplos	6.1589	0.1887	32.64	<2e-16 ***

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A Tabela 14 mostra que foi possível verificar que as diferenças de frequência entre CS intersentencial, CS intra-sentencial com alternância de um item e CS intra-sentencial com alternância de múltiplos itens foi significativa ($p < 0.05$).

Em síntese, a análise da tarefa de produção livre demonstrou que de um total de 18 participantes, 10 deles realizaram *code-switching* ao recontar a história apresentada no experimento, enquanto outros oito participantes não fizeram uso da alternância de línguas na tarefa. Desses oito participantes que não praticaram CS, sete produções foram em língua portuguesa e apenas uma produção foi realizada em talian. A análise ainda demonstrou que o tipo de CS mais praticado pelos bilíngues do par português-talian é o de tipo intra-sentencial, ou seja, quando há alternância de língua dentro da sentença. Dentro da categoria intra-sentencial, verificou-se que a modalidade com mais ocorrências é a de alternância de múltiplos itens na sentença. O número de itens únicos alternados é menor se comparado aos múltiplos itens.

Na próxima subseção, responderemos as perguntas desta pesquisa a partir das análises obtidas nesta seção.

4.4 RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS DE PESQUISA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta subseção, as perguntas e hipóteses desta pesquisa são retomadas a fim de discuti-las à luz dos resultados obtidos pelos experimentos realizados neste estudo.

Pergunta 1: Há ocorrência de *code-switching* durante a produção oral de falantes bilíngues do par português-talian?

Hipótese 1: Há ocorrência de *code-switching* em falantes bilíngues do par português-talian.

Conforme pode ser observado nos resultados, houve realização de *code-switching* nas narrativas orais de 10 participantes que realizaram a tarefa. Dessa forma, a hipótese 1 deste trabalho confirmou-se parcialmente.

Do total de 18 participantes, oito não realizaram nenhum tipo de CS. Desses oito participantes, sete utilizaram apenas o português em suas produções orais e um participante utilizou o talian para recontar a história apresentada na tarefa. Ou seja, nas produções sem CS, a língua majoritária foi a mais utilizada em detrimento da língua minoritária.

A média de palavras dessas 18 produções foi de 137,94 (DP = 96,90) e o tempo médio de produção foi de 1:17 (DP = 0,03). Por minuto, a média de produção de palavras foi de 101,84 (DP = 29,13) considerando os 18 participantes. Como nosso foco neste trabalho está na produção do fenômeno de *code-switching*, analisamos as produções dos participantes que fizeram uso do CS para recontar a história proposta no experimento. Dos 10 participantes que produziram CS, a média geral de palavras foi de 139,9 (DP = 98,58), considerando talian e português. A média de palavras apenas em português foi de 60,8 (DP=72,0), enquanto a média de palavras em talian nas narrativas orais foi de 81,5 (DP=83,3). Por minuto, essas médias foram de 116,15 (DP = 30,61) considerando português e talian. A média de palavras por minuto em talian foi de 66,76 (DP = 42,00) e a média de palavras por minuto em português foi de 36,47 (DP = 24,34).

Além da tarefa de produção oral livre, o Questionário de Hábitos de Alternância de Línguas foi respondido por 19 participantes. Conforme as respostas obtidas, 15 participantes (80%) consideram que sempre alternam entre línguas no cotidiano, enquanto três participantes (15%) declararam que costumavam alternar, mas atualmente não o fazem mais. Apenas um participante declarou que não se identificava com nenhuma dessas opções.

Os resultados obtidos por meio do Questionário de Hábitos de Alternância de Línguas indicam que os próprios participantes possuem consciência das práticas de *code-switching* em suas produções orais cotidianas. Para o grupo participante, a alternância entre línguas é mais frequente com os amigos e a família. A prática de CS no ambiente de

trabalho varia entre os participantes, pois alguns informaram que alternam, enquanto outros não o fazem no ambiente de trabalho. Nenhum dos participantes alterna com pessoas desconhecidas.

Além dos interlocutores em que há ocorrência de CS, também foi perguntado sobre as razões para a alternância. As quatro opções apresentadas no questionário obtiveram aceitação por parte dos participantes. Os participantes bilíngues português-talian praticam CS, pois se sentem mais confortáveis utilizando as duas línguas na conversação. Além disso, praticam CS quando não encontram uma palavra na língua alvo e, assim, recorrem à outra língua. Outra razão destacada foi que alguns conceitos são melhores de serem expressos em uma língua e não na outra. Por fim, em alguns casos, os participantes declararam alternar entre as línguas para excluir outras pessoas que não conheçam as duas línguas.

Como apontam De Bruin *et al.* (2018) a alternância voluntária de línguas é comum na vida cotidiana em muitas sociedades bilíngues. Neste estudo, a tarefa de produção livre demonstrou um número considerável de usos de CS nas produções orais livres, ou seja, 55% dos participantes praticaram CS para recontar as histórias. Dessa forma, os resultados encontrados na tarefa de produção livre aliados aos dados obtidos por meio do Questionário de Hábitos de Alternância de Língua sugerem que o fenômeno do *code-switching* é uma prática comum realizada pelo grupo de bilíngues do par português-talian que participaram da pesquisa.

Para Montrul (2016), a língua de herança é a “mais fraca” e o bilíngue de LH é, normalmente, mais proficiente na língua majoritária. Para a autora, há variáveis que contribuem para a variabilidade em nível de proficiência nos bilíngues falantes de LH, como o grau em que a língua majoritária é falada em casa e o acesso à língua de herança no domínio público. Neste estudo com bilíngues do par português-talian verificamos que, nas produções orais sem *code-switching*, a língua mais utilizada é o português. Há algumas razões que podem justificar o uso predominante da língua majoritária nas produções sem CS. Enquanto o talian é utilizado apenas na modalidade oral com familiares, amigos ou pessoas conhecidas, o português é usado tanto na oralidade quanto na escrita, sendo a língua utilizada nos espaços de escolarização. Além disso, o português é falado com variados interlocutores, desde amigos, familiares até conhecidos e desconhecidos. Pela possibilidade de ser utilizado com um maior número de interlocutores e em diversos

contextos comunicativos, o *input* linguístico recebido na língua majoritária é maior e, dessa forma, sugere-se que o português é a língua dominante deste grupo de participantes que não realizou CS, enquanto o talian é a “língua mais fraca” para a produção oral de narrativas.

Pergunta 2: Qual categoria de CS é produzida na fala de bilíngues do par português-talian?

Hipótese 2: A categoria do CS mais produzida na produção oral de bilíngues do par português-talian é o do tipo intra-sentencial, ou seja, um ou vários itens na mesma frase.

Os resultados da tarefa de produção oral livre mostram que a Hipótese 2 está confirmada. O tipo de CS mais produzido nas produções orais dos falantes bilíngues do par português-talian é o intra-sentencial (M= 11,05; DP= 8,7) em comparação com o intersentencial (M= 3,2; DP= 3,7). Como na categoria CS intra-sentencial há a possibilidade do bilíngue de produzir CS com alternância de um único item ou de múltiplos itens, verificamos o total de ocorrências nos dois casos. A alternância de um item gerou uma média de 8,5 (DP= 7,6) ocorrências, enquanto a alternância de múltiplos itens gerou uma média de 13,6 (DP= 9,4) ocorrências.

Os participantes do estudo produziram CS intersentencial e intra-sentencial na modalidade alternância de múltiplos itens e intra-sentencial na modalidade alternância de um único item, conforme os exemplos extraídos do banco de dados.

1) *Code-switching* intra-sentencial:

- a) PART3: *Guera una citá e guera un vecchión, giudea que lera meso solterón, só mia, ma volaria soldi lu. Lora guera una fonte, gha andato lá e gha giugá rento una moeda.* [Tinha uma cidade e tinha um velho, acho que ele era solteirão, não sei, mas ele queria dinheiro. Então tinha uma fonte, ele foi lá e jogou dentro uma moeda (tradução nossa)]
- b) PART17: *Lora lu volea il soldi pa'andar a la scola perque gavea la mochila picada via.* [Então ele queria o dinheiro para poder ir para a escola porque ele tinha a mochila nas costas (tradução nossa)]
- c) PART19: *In la misma volta, una donna, una bela donna que lavorava com flores apareceu e também pediu como desejo um namorado, un bel uomo.* [Ao mesmo tempo, uma mulher, uma bela mulher que trabalhava com flores apareceu e também pediu como desejo um namorado, um belo homem (tradução nossa)]

- d) PART20: *Il uomo volea achar uma namorada e la donna volea achar um namorado.*
[O homem queria achar uma namorada e a mulher queria achar um namorado (tradução nossa)]
- e) PART13: *E quel que doperea la máquina la soto il gha fà de tutto, il gha tchapar la maleta de emergência lá, il gha fato mile cosa par poder destravar quele moeda lá e no ghera zeito.* [E aquele que mexia lá embaixo na máquina fez de tudo, ele pegou a maleta de emergência lá, fez mil coisas para poder destravar aquelas moedas lá e não tinham jeito (tradução nossa)]
- f) PART13: *Il sonho no se gha realizá perquè le moede gha stati presa i no ghe andati al suo destino.* [O sonho não se realizou porque as moedas ficaram presas e não chegaram ao seu destino (tradução nossa)]
- g) PART13: *Lora gha andato su, gha corresto drio fin que le cascà e il uomo que gha fato il desejo primo colpo gha dato una moeda la intere il pareo un povero can.* [Então ele subiu, correu até cair e o homem que fez o primeiro desejo deu uma moeda no chão que ele parecia um pedinte (tradução nossa)]

2) *Code-switching* intersentencial:

- a) PART3: *Corregue drio.* [correu atrás (tradução nossa)]

E jogava pra ela, ela não deu bola. Jogava pra ele, não deu bola.

Lora, chiapa il revólver.[Então, pegou o revólver (tradução nossa)]

Conforme Gardener-Chloros (2013), o tipo de CS mais produzido por bilíngues é o de inserção de um único item apenas, principalmente na classe dos substantivos, pois estes são mais livres de restrições sintáticas se comparados à outras classes de palavras. A autora explica que os substantivos são a classe mais acessível aos bilíngues com competência mínima em uma das línguas. Embora Gardener-Chloros (2013) argumente que a alternância de um item apenas seja a mais frequente, no presente estudo com bilíngues que falam uma língua de herança os resultados apresentados mostraram que a alternância de múltiplos itens é a mais frequente. A média de alternância de múltiplos itens entre os 10 participantes foi de 13,6 (DP=9,4) ocorrências por narrativa, já a alternância de um item apenas apresentou média de 8,5 (DP=7,6) ocorrências.

Os resultados sugerem que dos 18 participantes que realizaram a tarefa de produção oral livre, 10 deles (55%) fizeram uso do fenômeno do *code-switching* ao recontar a história apresentada no vídeo. Assim, esse dado sugere que a prática é frequente em bilíngues do par português-talian, sendo que, o tipo mais comum é o CS intra-sentencial, especialmente o CS com alternância de múltiplos itens dentro de uma mesma sentença.

Pergunta 3: Em comparação com a nomeação de figuras em uma única língua, a alternância de línguas gera um custo de troca maior ou menor de resposta na nomeação?

Hipótese 3: A alternância de línguas na nomeação de figuras gera um custo de troca maior do que a nomeação realizada sem alternância de línguas.

Os dados da tarefa de nomeação de figuras confirmam a hipótese 3 do presente estudo de que a alternância de línguas na nomeação de figuras gera um custo de troca maior do que a nomeação realizada sem alternância de línguas.

Através dos resultados obtidos por meio da tarefa de nomeação de figuras, observaram-se dois aspectos principais. Primeiramente, com base nos resultados, verificamos que os tempos de resposta na condição voluntária (M= 974,5, DP= 314,6) foram menores do que na condição bloqueada (M= 1046,1, DP= 328,5), considerando as respostas tanto em talian como em português. Em outras palavras, na comparação entre condição bloqueada e voluntária, o CS gerou um custo de troca menor se comparado ao uso de uma única língua na tarefa de nomeação de figuras.

Jevtović *et al.* (2019) sugerem que o uso voluntário de duas línguas por falantes bilíngues pode gerar menos custo do que utilizar apenas uma língua. Segundo os autores, há um benefício quando duas línguas são utilizadas livremente, gerando TR mais rápidos. Nossos resultados alinham-se àqueles obtidos por De Bruin *et al.* (2018), Kirk *et al.* (2018) e Jévtović *et al.* (2019). Os autores verificaram que, em tarefas de nomeação de figuras, as médias dos tempos de resposta são mais rápidos quando o participante está livre para responder em qualquer uma das línguas do que quando deve, obrigatoriamente, utilizar apenas uma língua determinada *a priori*.

Considerando os resultados apenas da condição bloqueada, verificamos que as respostas em português (M = 1015,7ms, DP = 322,4ms) geraram TR mais rápidos do que em talian (M = 1076,9ms, DP = 332,4ms), sugerindo que, no contexto de língua única, a língua majoritária gera menor custo de troca do que a utilização da língua de herança. No

caso dos bilíngues do par português-talian, o português é a língua na qual os participantes foram alfabetizados, bem como é a língua utilizada na mídia e em contextos formais. Além disso, conforme pode ser percebido por meio do QHAL, o português é a língua utilizada na maior parte do tempo e com diversos interlocutores, enquanto o talian é utilizado principalmente na oralidade e em contextos informais, com amigos e familiares principalmente, bem como não há ensino de talian nas escolas.

Considerando os resultados da condição voluntária observamos o inverso. Nesta condição, os resultados deste estudo mostraram que em 64% dos casos a língua de herança foi escolhida para nomear as figuras, enquanto 36% das nomeações foram feitas em português. Além disso, os tempos de resposta em talian foram mais rápidos do que em português tanto nas nomeações em que houve alternância em relação ao item anterior, como naquelas em que não houve. Nas nomeações classificadas como *switch*, isto é, alternância na resposta em relação ao item nomeado anteriormente, a média em talian foi de 987,9ms (DP = 305,5) enquanto a média em português foi de 1080ms (DP = 345,1ms). Nas nomeações classificadas como *non-switch*, ou seja, aquelas em que a nomeação ocorreu na mesma língua da resposta anterior, a média em talian foi de 924,7 (DP = 287,7) e a média em português foi de 1004,6ms (DP = 331,7ms). Em outras palavras, a alternância de língua em relação ao item anterior (*switch*), mesmo que esta alternância seja voluntária, gerou TR maiores se comparados às respostas que se mantiveram na mesma língua do item anterior (*non-switch*) e, dessa forma, sugere que há custo de troca quando o bilíngue alterna entre as línguas.

Assim, os resultados do presente estudo sugerem que o fato de suprimir uma das línguas na condição bloqueada gerou um custo maior de troca, resultando em TR mais longos, principalmente em talian. Nossa hipótese inicial de que alternância de língua na tarefa de nomeação de figura gera um custo de troca maior se comparado a uma única língua foi confirmada. Primeiramente, observamos que para os participantes deste estudo, utilizar livremente duas línguas na condição voluntária demandou custo de troca menor do que utilizar apenas uma língua na condição bloqueada. Em segundo lugar, alternar entre as línguas, mesmo que de forma voluntária, demonstrou que há custo de troca na alternância para o grupo de bilíngues português-talian, mesmo que a alternância seja uma prática comum para esse grupo de falantes.

A partir dos resultados deste estudo infere-se que, segundo a classificação proposta por Green e Abutalebi (2013) mencionada na seção 2.4.2, os falantes de português-talian se

encaixam no terceiro contexto de uso de CS, isto é, o de uso denso de alternância de língua. O custo de troca na alternância livre entre português e talian é menor. Porém, ao suprimir o português e obrigatoriamente utilizar apenas talian, que é a língua minoritária, os tempos de resposta aumentam.

Como aponta De Bruin *et al.* (2018), TR mais rápidos na língua de herança do que na língua majoritária podem refletir efeitos de dominância reversos. Assim como no estudo conduzido pelos autores com falantes do par basco-espanhol, os TR na língua minoritária (basco) foram menores do que na língua majoritária (espanhol). Os autores sugerem que isso possa ser causado por um efeito de dominância reversa, ou seja, ocorre uma maior inibição da língua dominante, levando a respostas relativamente lentas nessa língua e a respostas relativamente mais rápidas na língua menos dominante (DE BRUIN *ET AL.*, 2018). Dessa forma, uma das explicações para que os TR em talian sejam menores na condição voluntária pode ser explicado pelo efeito de dominância reverso. O português precisou ser inibido e, assim, as repostas nessa língua foram mais lentas. Por outro lado, o talian estava plenamente ativado nos falantes, o que causou menor custo para nomear as figuras com a língua de herança. Entretanto, outras razões também podem ter contribuído para esses resultados, como o ambiente em que os experimentos foram conduzidos visto que se tratava de um ambiente confortável para o participante e o próprio fato do experimento ter sido conduzido por uma pessoa que conhece a língua de herança e, assim, poder conversar no talian, por exemplo.

No próximo capítulo apresentamos a conclusão deste estudo.

5 CONCLUSÃO

Com este estudo, buscamos compreender mais sobre o fenômeno de *code-switching*, uma prática comum em falantes bilíngues que alternam entre as duas línguas que conhecem quando interagem com interlocutores falantes das mesmas línguas. Nosso interesse específico voltou-se para as práticas de CS em bilíngues falantes de língua de herança, ou seja, bilíngues que adquiriram uma língua desde a infância no ambiente familiar e, ao mesmo tempo, adquiriram a língua majoritária utilizada no país em que habitam. Aqui, investigamos os bilíngues que falam português e possuem o talian como língua de herança. Enquanto o português é a língua utilizada em situações formais e usada na escolarização, o talian é uma língua de imigração falada por descendentes de imigrantes italianos, usada principalmente em ambientes informais, principalmente com os familiares e amigos. Sua aquisição se dá em casa, com os pais ou avós, predominantemente na modalidade oral.

Para a metodologia deste trabalho, foram elaborados dois experimentos psicolinguísticos, além de um Questionário de Hábitos de Alternância de Línguas. O primeiro experimento tratou-se de uma tarefa de nomeação de figura constituída por uma condição bloqueada e uma condição voluntária. A condição bloqueada foi dividida em dois blocos, um bloco com nomeação de figuras em talian e um bloco com nomeação de figuras em português. Já na condição voluntária o participante era livre para nomear na língua que escolhesse, ou português ou talian. Para o experimento de produção livre, selecionamos um vídeo de animação que não continha falas dos personagens a fim de não induzir o participante ao uso de nenhuma língua específica. Após assistir ao vídeo, os participantes foram convidados a recontar a história nele apresentada. Tendo em vista que não há um teste de proficiência em talian, o Questionário de Hábitos de Alternância de Línguas foi elaborado com o objetivo de verificar como o participante adquiriu o talian, quais são as próprias percepções quanto à prática de CS, bem como auxiliar a compreender com quais interlocutores e em que situações os bilíngues do par português-talian alternam entre línguas.

Participaram da pesquisa um total de 19 bilíngues falantes de português-talian. Os participantes vivem no interior do município de Bento Gonçalves (RS) e adquiriram o talian com os pais ou avós na infância. Os participantes tinham idade entre 18 e 55 anos. O

local da coleta foi escolhido pelo próprio participante. A coleta de dados iniciou com a aplicação do Questionário de Hábitos de Alternância de Línguas que foi conduzido oralmente. Em seguida, os participantes foram convidados a realizar a tarefa de nomeação de figura e, por fim, a tarefa de produção livre.

Os dados obtidos foram transcritos e analisados estatisticamente. As análises do Questionário nos permitiu observar que os próprios participantes possuem consciência de que alternam entre português-talian ou talian-português no cotidiano. Para eles, 70% do tempo diário utilizam apenas uma língua, sendo o português a língua mais utilizada na maior parte do tempo, enquanto em 30% usam as línguas alternadas. Além disso, foi possível afirmar que o uso do *code-switching* é mais frequente com familiares e amigos do que no ambiente de trabalho ou com desconhecidos. Os motivos para a alternância entre as línguas incluem o fato de se sentirem mais confortáveis utilizando as duas línguas, o fato de não conseguirem encontrar uma palavra em uma língua e, assim, utilizar a palavra de outra, além disso, alternam entre línguas porque alguns conceitos são melhor expressos em uma língua do que em outra.

Os resultados apresentados na tarefa de nomeação de figura mostraram que, na condição voluntária, 64% das respostas foram fornecidas em talian, enquanto 36% das nomeações foram em português. Além disso, as nomeações obtidas nesta condição apresentaram tempos de resposta mais rápidas em talian do que em português, tanto para *switch* quanto para *non-switch* na condição voluntária. Ou seja, as respostas na língua de herança geraram TR menores, o que pode ser um indicativo de menor custo de troca nesta língua na condição de uso livre das duas línguas.

Já os tempos de resposta na condição bloqueada foram maiores do que obtidos na condição voluntária. Enquanto as nomeações em talian foram as que geraram tempos de resposta mais rápidas na condição voluntária, na condição bloqueada os tempos de resposta em português foram mais rápidos. Os resultados deste estudo sugerem que o fato de suprimir uma das línguas na condição bloqueada gera um custo maior de troca. Esse custo é ainda maior quando é obrigatório o uso da língua de herança e menor quando é necessário usar apenas a língua minoritária.

A tarefa de produção livre foi conduzida com 18 participantes. Oito participantes não produziram *code-switching* durante o experimento, enquanto 10 participantes produziram ao

recontar a história. Das oito produções dos participantes que não realizaram CS, sete narrativas foram em língua portuguesa e apenas uma em talian. As razões que podem ter motivado esse resultados se deve ao fato do português ser a língua majoritária e que pode ser usada com maior número de interlocutores e em diversos contextos se comparado ao uso do talian. Nossa análise se deteve nos participantes que alternaram de língua na produção oral livre. Os dados mostram que, de fato, ocorreu a prática do fenômeno de *code-switching* na produção oral de bilíngues do par português-talian. Dos 18 participantes, 10 produziram CS nas produções orais ao recontarem a história proposta pelo vídeo. Além disso, a análise verificou que o tipo de CS mais produzido com esse grupo de participantes foi o intra-sentencial, ou seja, a alternância de língua dentro de uma mesma sentença, principalmente a alternância de múltiplos itens na sentença.

Em conjunto, os resultados obtidos nos experimentos e no Questionário de Hábitos de Alternância de Língua confirmam a hipótese de que há produção de *code-switching* nos bilíngues do par português-talian e de que a categoria mais frequente é o CS intra-sentencial, isto é, a alternância dentro da própria sentença. Os resultados mostraram ainda que na categoria intra-sentencial, a alternância é maior em múltiplos itens do que em apenas um item alternado na sentença. Além disso, os resultados mostram que o custo de troca na condição voluntária é menor do que na condição bloqueada, sugerindo que o uso livre das duas línguas gera um custo de troca menor para o grupo de bilíngues estudados do que a utilização obrigatória de uma única língua.

5.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA PESQUISA FUTURA

Durante o processo desta pesquisa, deparamo-nos com algumas limitações. A primeira limitação está relacionada à elaboração da tarefa de produção livre. Ao buscar outros experimentos psicolinguísticos que já houvessem investigado o fenômeno de *code-switching* por meio de tarefas de produção livre, encontramos apenas um artigo publicado³¹. Desse modo, pesquisas futuras devem elaborar experimentos de produção livre com o objetivo de compreender melhor o fenômeno do CS gerado espontaneamente pelos bilíngues, especialmente naqueles falantes de língua de herança. Sugere-se a elaboração de

³¹ COX ET AL. (2019).

um estudo de produção livre de bilíngues baseado no estudo de Cox *et al.* (2019). Os autores propõem uma tarefa de memória autobiográfica na qual os participantes devem contar histórias pessoais. Esta tarefa fornece um contexto em que o fenômeno do *code-switching* é gerado internamente e de maneira natural pelos participantes. O grande diferencial desta tarefa se dá pelo fato dela se assemelhar a uma entrevista sociolinguística em que os participantes contam histórias de suas próprias vidas que não estão diretamente relacionadas à língua ou às práticas bilíngues. Embora utilize técnicas da sociolinguística, os dados serão gravados e analisados sob a luz da psicolinguística.

Em razão do tempo, não se pode discutir com profundidade algumas questões observadas nos dados coletados. Pesquisas futuras devem investigar qual o sentido da alternância (se do talian para o português ou do português para o talian), quantos itens são alternados dentro de uma mesma sentença nas produções orais bilíngues do par português-talian e, por fim, qual classe gramatical é mais frequentemente alternada, por exemplo, verbos ou substantivos.

Outra limitação do presente estudo foi a ausência de avaliação da proficiência dos participantes em talian. Como já dito, não há até o momento um instrumento formal de mensuração da proficiência nessa língua de herança. Estudos futuros devem elaborar um instrumento de avaliação de proficiência de língua na modalidade oral, visto que, como discutido na revisão de literatura deste estudo, há grande variação no nível de proficiência em falantes de língua de herança.

Apesar das limitações apresentadas, o presente estudo buscou contribuir para a compreensão do fenômeno do *code-switching* em bilíngues, principalmente naqueles falantes de língua de herança, tendo em vista que no Brasil os estudos sobre LH ainda são escassos na área da psicolinguística. Por fim, a discussão sobre *code-switching* não se esgota aqui, pois é um fenômeno complexo e que suscita muitos debates sobre a razão pelo qual ocorre e sobre seu funcionamento nos diversos grupos de bilíngues.

REFERÊNCIAS

- ALTENHOFEN, C. Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, C.; SILVA, K. A.; TILIO, R.; HILSDORF, C. (orgs). *Política e Políticas Linguísticas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.
- BHATIA, T. K.; RICHIE, W. C. *The handbook of bilingualism*. Malden, MA & Oxford, UK: Wiley-Blackwell, 2004.
- BENMAMOUN, E.; MONTRUL, S.; POLINSKY, M. Defining an “ideal” heritage speaker: Theoretical and methodological challenges. *Theoretical Linguistics*, 39(3–4): 259 – 294, 2013. DOI 10.1515/tl-2013-0018
- BERGAMASCHI, M. C. Z. *Bilingüismo de dialeto italiano-português: Atitudes linguísticas*. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura Regional) – Programa de Pós Graduação em Letras e Cultura Regional, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2006.
- BIALYSTOK, E.; CRAIK, F. I. M.; LUK, G. Bilingualism: consequences for mind and brain. *Trends in Cognitive Sciences*, 16(4), 240–250, 2012. doi:10.1016/j.tics.2012.03.001
- BLACKBURN, A. M. *A study of the relationship between code switching and the bilingual advantage: evidente that language use modulates neural indices of language processing and cognitive control*. (Dissertation) College of Sciences, Department of Biology, University of Texas. San Antonio, 2013.
- BOSMA, E.; BLOM, E. A *code-switching* asymmetry in bilingual children: *code-switching* from Dutch to Frisian requires more cognitive control than code-switching from Frisian to Dutch. *International Journal of Bilingualism* 2019, Vol. 23(6) 1431–1447.
- BRASIL. *Certidão Talian*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2014.
- BROERSMA, M.; CARTER, D.; DONNELLY, K.; KONOPKA, A. Triggered codeswitching: Lexical processing and conversational dynamics. *Bilingualism: Language and Cognition* 1–14, 2019. <https://doi.org/10.1017/S1366728919000014>
- BULLOCK, B; TORIBIO, A. J. Themes in the study of code-switching. In: BULLOCK, B; TORIBIO, A. J. (org.). *The Cambridge Handbook of Linguistic Code-Switching*. Cambridge, UK, 2009.
- BUTLER, Y.; HAKUTA, K. Bilingualism and Second Language Acquisition. In: BHATIA, T.; RITCHIE, W. *The handbook of bilingualism*. New York, Blackwell, p. 114-144, 2006.
- BUTLER, Y. Bilingualism/multilingualism and Second Language Acquisition. In: BHATIA, T. K.; RICHIE, W. C. *The handbook of bilingualism*. 2ª ed. Malden, MA & Oxford, UK: Wiley-Blackwell, 2013.

COX, J. G.; LABODA, A.; MENDES, N. “I’m gonna Spanglish it on you”: Self-reported vs. oral production of Spanish–English codeswitching. *Bilingualism: Language and Cognition* 1–13, 2019. <https://doi.org/10.1017/S1366728919000129>

DABÈNE, L.; MOORE, D. Bilingual speech of migrant people. In: MILROY, Lesley; MUYSKEN, Pieter (org). *One speaker, two languages: cross-disciplinary perspectives on code-switching*. University of Cambridge, Cambridge, UK, 1995.

DABROWSKA, E. Heritage languages: A new laboratory for empirical linguistics. *Theoretical Linguistics*, 39 (3-4), p. 195-201, 2013.

DAL PICOL, G. *A morfossintaxe na oralidade do vênето sul-rio-grandense: perfil dialetal de comunidades rurais da região da 4ª légua, Caxias do Sul/RS*. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) – Programa de Pós Graduação em Letras e Cultura Regional, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013.

DE BRUIN, A.; SAMUEL, A. G.; DUÑABEITIA, J. A. Voluntary language switching: When and why do bilinguals switch between their languages? *Journal of Memory and Language* 103, 28–43, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.jml.2018.07.005>.

DE MARCO, E. A. *A trajetória e presença do talian e do dialeto trentino em Santa Catarina: por uma educação intercultural*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

DUÑABEITIA, J.A.; CREPALDI, D.; MEYER, A.S.; NEW, B.; PLIATSIKAS, C.; SMOLKA, E.; BRYSSBAERT, M. MultiPic: A standardized set of 750 drawings with norms for six European languages. *Quarterly Journal of Experimental Psychology*, 71, 808-816, 2018. doi: 10.1080/17470218.2017.1310261.

FALCHI, F. L. *A aplicabilidade de conceitos de palavra à língua noko koĩ*. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística), Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

FERRAZ, A. P. O panorama linguístico brasileiro: a coexistência de línguas minoritárias com o português. *Filol. lingüíst. port.*, n. 9, p. 43-73, 2007.

FROSI, V. M. Identidade Étnica e Linguística do Ítalo-Brasileiro: sua constituição e reconstrução. *SIGNUM: Estud. Ling.*, Londrina, n. 16/2, p. 101-124, dez, 2013. DOI: 10.5433/2237-4876.2013v16n2p101

FROSI, V. M.; MIORANZA, C. *Dialetos italianos: um perfil linguístico dos ítalo-brasileiros do nordeste do Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul, EDUCS, 1983.

GARDNER-CHLOROS, P. Contact and Code-switching. In: HICKEY, R. *The Handbook of Language Contact*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2013.

GREEN, D. W.; ABUTALEBI, J. Language control in bilinguals: The adaptive control hypothesis. *Journal of Cognitive Psychology* 25, 515–530, 2013. <https://doi.org/10.1080/20445911.2013.796377>.

GROSJEAN, F. A Psycholinguistic approach to code-switching: the recognition of guest words by bilinguals. In: MILROY, L.; MUYSKEN, P. (org). *One speaker, two languages: cross-disciplinary perspectives on code-switching*. University of Cambridge, Cambridge, UK, 1995.

GROSJEAN, F. Studying bilinguals: methodological and conceptual issues. *Bilingualism: Language and Cognition*. Volume 1, Issue 02, pp 131 – 149, 1998.

GROSJEAN, F. *Studying bilinguals*. Oxford University Press, New York, USA, 2008.

GROSJEAN, F. Bilingual and Monolingual Language Modes. In: CHAPPELLE, C. A. *The Encyclopedia of Applied Linguistics*. Blackwell Publishing Ltd. Published by Blackwell Publishing Ltd, 2013. DOI: 10.1002/9781405198431.wbeal0090.

GUASCH, M.; BOADA, R.; FERRÉ, P.; SÁNCHEZ-CASAS, R. NIM: A Web-based Swiss Army knife to select stimuli for psycholinguistic studies. *Behavior Research Methods*, 45, 765-771, 2013.

GUBERT, A. L. *Influências do talian no português brasileiro de Vargeão (SC): um estudo sobre variação no nível fonético*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

GULLBERG, M.; INDEFREY, P.; MUYSKEN P. Research techniques for the study of code-switching. In: BULLOCK, B; TORIBIO, A. J. (org.). *The Cambridge Handbook of Linguistic Code-Switching*. Cambridge, UK, 2009.

HERÉDIA, V. B. M. O mito do imigrante no imaginário da cultura. *MÉTIS: história & cultura* – v. 4, n. 8, p. 233-244, jul./dez, 2005.

INSTITUTO VÊNETO. Relatório final do projeto piloto “Inventário do talian”. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2009. Disponível em: <assodita.org.br/2016/10/17/relatorio-final-do-projeto-piloto-inventario-do-talian/>, acesso em 28/01/2020.

JEVTOVIĆ, M.; DUÑABEITIA, J. A.; DE BRUIN, A. How do bilinguals switch between languages in different interactional contexts? A comparison between voluntary and mandatory language switching. *Bilingualism: Language and Cognition* 1–13, 2019. <https://doi.org/10.1017/S1366728919000191>

KHEDER, S; KHAN, E. Lexical selection, cross-language interaction, and switch costs in habitually codeswitching bilinguals. *Bilingualism: Language and Cognition*, 1-21, 2018.

KIRK, N. W.; KEMPEA, V.; SCOTT-BROWNA, K. C.; PHILIPPB, A.; DECLERCK, M. Can monolinguals be like bilinguals? Evidence from dialect switching. *Cognition*. 170,p. 164–178, 2018.

LIMBERGER, B. K. *Processamento da leitura multilíngue e suas bases neurais: um estudo sobre o hunsriqueano*. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

LUZZATO, D. L. Dicionário português talian: Dissiònario portoghese talian. 2. ed. - Porto Alegre, RS: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas (CORAG). 780p, 2015.

MACSWAN, J. Code-Switching and Grammatical Theory. In: BHATIA, T. K.; RICHIE, W. C. *The handbook of bilingualism*. Malden, MA & Oxford, UK: Wiley-Blackwell, 2004.

MEGALE, A. H. Bilingüismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. V. 3, n. 5, 2005. ISSN 1678-8931.

MIAZZO, G. Afinal, o que é "talian"? *Revista Italiano UERJ*. v. 2, n. 1. UERJ, Rio de Janeiro. p. 33 – 45, 2011.

MILROY, L.; MUYSKEN, P. Introduction: code-switching and bilingualism research. In: MILROY, L.; MUYSKEN, P. (org). *One speaker, two languages: cross-disciplinary perspectives on code-switching*. University of Cambridge, Cambridge, UK, 1995.

MONTEIRO, A. C.; BARRETO, G. P.; OLIVEIRA, I. L.; ANTEBI, S. Minorias Étnicas, Linguísticas e Religiosas, s.d. Disponível em: <www.dhnet.org.br/dados/cursos/dh/br/pb/dhparaiba/5/minorias.html> Acesso em 08/02/2020.

MONTRUL, S. Is the heritage language like a second language?. *EUROSLA Yearbook*, 12, 1-29, 2012. doi 10.1075/eurosla.12.03mon.

MONTRUL, S. Bilingualism and the Heritage Language Speaker. In: BHATIA, Tej & William C. Ritchie (eds). Second edition. *The Handbook of Bilingualism and Multilingualism*. Malden, MA & Oxford, UK: Wiley-Blackwell, 2013.

MONTRUL, S. *The Acquisition of Heritage Languages*. Cambridge: Cambridge University Press, UK, 2016. <https://doi.org/10.1017/CBO9781139030502>

MOZZILLO, I. O *code-switching*: fenômeno inerente ao falante bilíngüe. *PAPIA* 19, p. 185-200, 2009. ISSN 0103-9415

MUYSKEN, P. Code-switching and grammatical theory. In: MILROY, L.; MUYSKEN, P. (org). *One speaker, two languages: cross-disciplinary perspectives on code-switching*. University of Cambridge, Cambridge, UK, 1995.

MYERS-SCOTTON, C. A lexically based model of code-switching. In: MILROY, L.; MUYSKEN, P. (org). *One speaker, two languages: cross-disciplinary perspectives on code-switching*. University of Cambridge, Cambridge, UK, 1995.

OLIVEIRA, G. M. *Plurilinguismo no Brasil*. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Lingüística (IPOL). Brasília, BR, 2008. Disponível em <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000161167/PDF/161167por.pdf.multi>>, acesso em 28/11/2019.

ONLINE CHART MAKER. Disponível em live.amcharts.com. Acessado em 15/02/2020

ORTEGA, L. *Understanding Second language acquisition*. London: Hodder Education, 2009.

PERTILE, M. T. *O Talian entre o italiano-padrão e o português brasileiro: manutenção e substituição linguística no Alto Uruguai gaúcho*. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PINHEIRO, L.S. *Processos de territorialização de variedades dialetais do italiano como língua de imigração no nordeste do Rio Grande do Sul*. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

POLINSKY, M.; SCONTRAS, G. Understanding heritage languages. *Bilingualism: Language and Cognition* 1–17, 2019. <https://doi.org/10.1017/S1366728919000245>

PONSO, L. C. *A variação do português em contato com o italiano na comunidade bilíngue de São Marcos – RS*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

POPLACK, S. Sometimes I'll start a sentence in Spanish y termino en Español: toward a typology of code-switching. *Linguistics*, 18, p.581-618, 1980.

R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2019. URL www.R-project.org/.

RICHARDS, J.C.; SCHMIDT, R. *Dictionary of language teaching and applied linguistics*. Longman, UK, 2002.

RODRIGUES, S. L. *Mi parlo talian: uma análise sociolinguística do bilinguismo português-dialetos italiano no município de Santa Teresa, Espírito Santo*. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

ROUX, F.; ARMSTRONG, B. C.; CARREIRAS, M. Chronset: An automated tool for detecting speech onset. *Behavior Research Methods*, 49(5), 1864–1881, 2017. <https://doi.org/10.3758/s13428-016-0830-1>.

SANDALO, M. F. S. Morfologia. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1. p. 193-220, 2012.

SCHNEIDER, W.; ESCHMAN, A.; ZUCCOLOTTO, A. *E-Prime User's Guide*. Pittsburgh: Psychology Software Tools Inc, 2002.

SLABAKOVA, R. *Second Language Acquisition*. Oxford University Press, UK, 2016.

TIBOLLA, F. R. C. 'Me tocou virar tudo': Cicatrizes discursivas em narrativas de descendentes de imigrantes italianos. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2014.

TOSCAN, M. P. *O comportamento lingüístico na comunidade bilingüe italo-brasileira de Nova Pádua/RS: identidade, prestígio e estigma lingüísticos*. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura Regional) – Programa de Pós Graduação em Letras e Cultura Regional, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2005.

WEI, L. Code-switching and the bilingual mental lexicon. In: BULLOCK, B; TORIBIO, A. J. (org.). *The Cambridge Handbook of Linguistic Code-Switching*. Cambridge, UK, 2009.

WEI, L. Conceptual and Methodological Issues in Bilingualism and Multilingualism Research. In: BHATIA, Tej; RITCHIE, W. C. (eds). Second edition. *The Handbook of Bilingualism and Multilingualism*. Malden, MA & Oxford, UK: Wiley-Blackwell, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Notícias sobre o ensino de talian:

INICIA PROJETO ‘TALIAN: PERSPECTIVAS E AÇÕES’ NAS ESCOLAS DE FLORES DA CUNHA, RS. IPHOL. Disponível em <<http://ipol.org.br/inicia-projeto-talian-perspectivas-e-acoes-nas-escolas-de-flores-da-cunha-rs/>>, acesso em: 10 de abril de 2020.

PROJETO DE ENSINO DA LÍNGUA TALIAN, IMPLEMENTADO EM CAMARGO, COLHE BONS FRUTOS. TUA RÁDIO. Disponível em <<http://www.tuaradio.com.br/Tua-Radio-Alvorada/noticias/cultura/29-03-2018/projeto-de-ensino-da-lingua-talian-implementado-em-camargo-colhe-bos-frutos>>, acesso em: 10 de abril de 2020.

GARIBALDI FORMA ALUNOS NO DIALETO TALIAN . LEOUVE. Disponível em <<https://leouve.com.br/garibaldi-forma-alunos-no-dialeto-talian/>>, acesso em: 10 de abril de 2020.

MORADORES DA SERRA GAÚCHA TENTAM SALVAR O DIALETO TALIAN DA EXTINÇÃO. Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/11/Moradores-da-Serra-Gaucha-tentam-salvar-o-dialeto-talian-da-extincao-4638051.html>>, acesso em: 10 de abril de 2020.

OFICINA DE TALIAN. Disponível em <<https://www.novaerechim.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaItem/8217/codNoticia/509257>>, acesso em: 10 de abril de 2020.

APÊNDICE B

Instruções pré-piloto

Olá, bem vindo ao pré-piloto!

Parte 1:

Você assistirá a dois vídeos, vídeo A e vídeo B.

Cada vídeo tem duração média de 4 minutos e 20 segundos.

Após assistir ao Vídeo A e ao Vídeo B, você deverá responder algumas questões e me recontar as histórias.

Parte 2:

- a) Você é capaz de recontar as histórias assistidas?
- b) Qual vídeo você gostou mais?
- c) Por que você escolheu esse vídeo?
- d) Quais aspectos mais chamaram a sua atenção no vídeo escolhido?
- e) Sobre o tempo de duração dos vídeos, o que você achou?
- f) As instruções da tarefa estavam claras?
- g) Você tem sugestões para melhorar a apresentação da tarefa?

APÊNDICE C

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Alternância de códigos em falantes bilíngues português-talian”. O estudo refere-se à dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, conduzida pela mestranda Ariela Fátima Comiotto, sob a orientação da Profa. Dra. Mailce Borges Mota. Por favor, leia este documento com bastante atenção. Faça perguntas quantas vezes for necessário para esclarecer todas as suas dúvidas. A proposta deste Termo é explicar tudo sobre o estudo e convidá-lo(a) para participar da pesquisa.

O objetivo desta pesquisa é investigar o fenômeno da alternância de línguas na produção e compreensão de falantes bilíngues português-talian. Com este estudo pretendemos contribuir para uma melhor compreensão sobre os fatores que influenciam a alternância de línguas em falantes bilíngues.

Se você aceitar participar da pesquisa, responderá um Questionário sobre Hábitos de Alternância de Línguas, bem como será entrevistado sobre o uso do português e do talian em seu cotidiano. Realizará, também, duas tarefas: uma tarefa de nomeação de figura (tarefa A) e uma tarefa de produção (tarefa B). Na tarefa A, você verá imagens de objetos, partes do corpo, elementos da natureza, por exemplo. Ao aparecer cada uma das imagens, você deverá nomeá-las. Além da figura aparecerá uma bandeira indicando a língua que deverá ser utilizada. Ao aparecer a bandeira italiana, você deverá nomear a imagem em talian; quando aparecer a bandeira brasileira, você deverá utilizar a língua portuguesa; se aparecer uma bandeira híbrida, você está livre para escolher qual língua utilizar, português ou talian. Já na tarefa B, você assistirá ao vídeo “O realizador de desejos” e, na sequência, recontará a história que viu. Para essa tarefa, gravaremos sua voz para transcrever seu relato para posterior análise. Essa gravação não será divulgada em hipótese alguma e somente as pesquisadoras terão acesso a ela.

A realização de todas as atividades acima deve compreender um período entre 40 a 50 minutos, podendo variar de acordo com o ritmo individual do(a) participante. É garantido o seu direito de recusar a participação na pesquisa, bem como de interrompê-la a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para você.

Todas as informações colhidas serão analisadas em caráter estritamente científico. Os pesquisadores serão os únicos a ter acesso aos dados e tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo e privacidade de suas informações. Os resultados globais deste trabalho poderão ser apresentados em congressos ou publicações científicas, sem nunca revelar seu nome ou qualquer informação relacionada à sua privacidade e identidade. Os dados fornecidos serão utilizados apenas para essa pesquisa e ficarão armazenados por cinco anos, em sala e armário chaveados, de posse da pesquisadora responsável, podendo ser descartados (deletados e incinerados) posteriormente ou mantidos armazenados em sigilo.

Não há compensação financeira relacionada à sua participação neste estudo. Caso você tenha alguma despesa decorrente de sua participação na pesquisa, será ressarcido(a). Se tiver qualquer dano em decorrência desta pesquisa, você tem direito à indenização.

Ao participar desta pesquisa, você estará exposto a eventuais riscos, mesmo que mínimos, tais como cansaço, tédio, tristeza, nostalgia ou constrangimento ao ter que pensar sobre os usos das línguas portuguesa e talian em seu cotidiano, por ter sua voz gravada durante a tarefa de produção, por ter que narrar a história que se passa no vídeo ou ter que escutar diversas sentenças nas duas línguas.

Para minimizar o desconforto, faremos um pequeno intervalo entre uma tarefa e outra. Nesse intervalo você pode beber água, ir ao banheiro, caminhar um pouco e só retomar a atividade quando estiver se sentindo bem. Nos certificaremos também de que o ambiente onde realizará as tarefas tenha boa estrutura física.

Faz-se necessário enfatizar que qualquer dado que você contribuir nessa pesquisa será tratado de forma a não identificá-lo pessoalmente e garante-se total anonimato de sua identidade. No entanto, apesar de todos os cuidados tomados, existe a remota possibilidade do sigilo ser quebrado de maneira involuntária e não intencional. Para minimizar essa possibilidade, as sessões de coleta de dados serão todas individuais.

Sua participação no estudo não trará nenhum benefício direto a você. Porém, sua participação pode contribuir para a construção de conhecimentos que auxiliarão no entendimento mais aprofundado sobre línguas de herança e alternância de línguas.

Os procedimentos metodológicos que serão adotados obedecerão aos preceitos éticos implicados em pesquisas envolvendo seres humanos nas ciências humanas e sociais, conforme normatização da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH-UFSC). O CEPSH-UFSC é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir com o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Em caso de dúvidas ou preocupações quanto aos seus direitos como participante deste estudo, você pode entrar em contato com o CEPSH - UFSC, pelo telefone (48)3721-6094; e-mail cep.propesq@contato.ufsc.br ou pessoalmente no Prédio Reitoria II, Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, 4º andar, sala 401 – Trindade – CEP 88040-400 – Florianópolis/SC.

Caso você queira maiores informações sobre a pesquisa ou queira ter acesso aos resultados você poderá entrar em contato com as pesquisadoras responsáveis por este estudo, Profa. Dra. Mailce Borges Mota (tel. 48-3721-3792) e mestranda Ariela Fátima Comiotto (tel 54-991238142) ou pessoalmente no endereço: Universidade Federal de Santa Catarina – Laboratório da Linguagem e Processos Cognitivos – Centro de Comunicação e Expressão Prédio B Sala 513 – Trindade – CEP 88040-900 – Florianópolis/SC.

Após a leitura do presente termo e de sua concordância em participar do estudo, solicitamos que assine abaixo. Sua participação somente ocorrerá se você concordar com este termo. Esse termo foi impresso em duas vias, sendo que uma ficará em sua guarda e a outra com as pesquisadoras. Este é um documento importante que traz informações de contato e

garante os seus direitos como participante da pesquisa, por isso solicitamos que o guarde. Você terá acesso ao registro do seu consentimento sempre que solicitado.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, RG _____, li este documento e obtive dos pesquisadores todas as informações que julguei necessárias para me sentir esclarecido e optar por livre e espontânea vontade participar desta pesquisa. Autorizo, também, a gravação de minha voz durante a realização da tarefa de produção. Declaro, portanto, que concordo em participar deste estudo.

Assinatura do participante da pesquisa: _____

Nome e assinatura das pesquisadoras:

Mailce Borges Mota

Ariela Fátima Comiotto

Data:

APÊNDICE D

Questionário de Hábitos de Alternância de Língua

Adaptado de Blackburn (2013) e Kheder & Kaan (2018)

Participante: _____

Idade: _____

- 1) Como você adquiriu o talian? Por exemplo, com os pais, com os avós.

- 2) Você se considera uma pessoa que alterna do português para o talian quando conversa com amigos, familiares? () sim () não. Você poderia dar um exemplo de como isso ocorre? Quando acontece?

—

- 3) Você se considera uma pessoa que alterna do talian para o português quando conversa com amigos, familiares? () sim () não. Você poderia dar um exemplo de como isso ocorre? Quando acontece?

—

- 4) Qual das seguintes alternativas melhor descreve você?

Eu nunca misturo português e talian. ()

Eu costumava misturar português e talian, mas não faço mais. ()

Eu sempre misturei português e talian. ()

- 5) Se você fosse medir a porcentagem de tempo que alterna do talian/português ou português/talian, quantos por cento você:

	0%	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%	100%
Utiliza as duas línguas.											
Falando apenas uma de cada vez.											

6) Do tempo que você alterna entre talian/português, quanto você passa falando com pessoas que...

	0%	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%	100%
Alternam Talian/português ou português/talian											
Não alternam talian/português ou português/talian											

7) Você alterna entre talian/português ou português/talian quando está conversando com...

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
Amigos					
Familiares					
No trabalho					
Estranhos/ Desconhecidos					

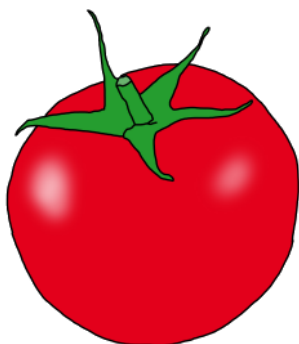
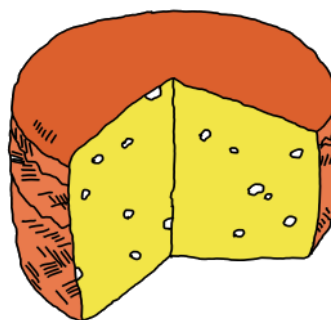
8) Eu alterno entre português/talian ou talian/português...

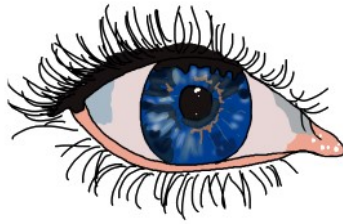
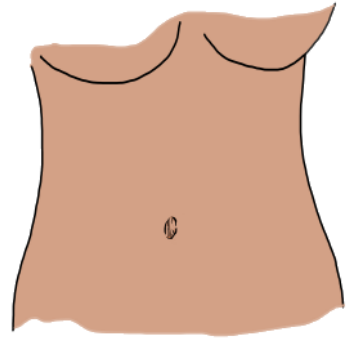
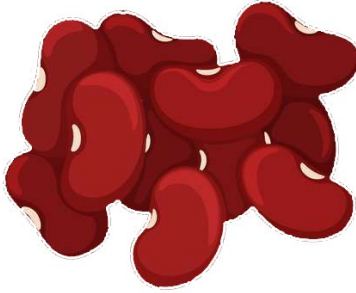
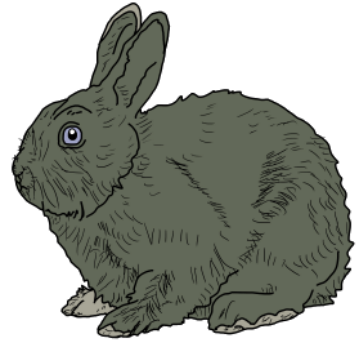
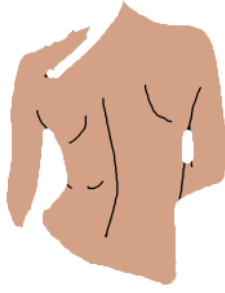
	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
... porque eu não consigo encontrar uma palavra na língua que estou utilizando.					
... para excluir outras pessoas que não conhecem uma das línguas.					

... porque é divertido ou me sinto mais confortável utilizando as duas línguas					
... porque alguns conceitos são melhores de serem expressados usando uma língua e não outra.					

APÊNDICE E

Figuras utilizadas na tarefa de nomeação de figura





APÊNDICE F

Instruções tarefa de nomeação de figura

Tela de Boas Vindas

Bem-vindo(a) à tarefa de nomeação de figuras.

Esta tarefa terá duração média de 25 minutos.

Benvegnudo a la attività de nome de le figuri.

Questa attività dura 25 minuti.

Urta el boton ESPAÇO si te vuol seguir avanti.

Tela de instruções gerais:

Português: Aparecerão algumas imagens na tela. Ao visualizá-las você deve responder qual o nome da imagem junto ao microfone.

Você é livre para nomear as imagens em talian ou português.

Observaremos o tempo que você responde as palavras. Assim, seja o mais rápido possível.

Se não houver dúvidas, aperte a tecla espaço para continuar.

Talian: Qua se presentà figure. La varda i dopo toca rispondere el nome de le figure insieme a el microfone.

Te puol dir le parole en talian o portoguese.

Vediamo el tiempo que rispondere le parole. Allora, parlar piú svelto possibile.

Si no gue dúbia, urta el boton espaço si te vuol seguir avanti.

Tela de instrução da familiarização

Português: Serão apresentadas algumas imagens com os nomes em português ou talian. Observe atentamente as imagens e leia os nomes das palavras. Diga a palavra junta ao microfone.

Talian: Se presentà figure con su nome en talian o en portoguese. Varda le figure i su nome.

Te puol dir le parole insieme al microfone.

Urta el boton ESPAÇO si te vuol seguir avanti.

Tela de instrução geral da condição bloqueada (para bandeira do Brasil)

A seguir, serão apresentadas imagens e você deverá nomeá-las de acordo com a bandeira que aparecer. No caso, nomear as figuras em português.

Tente ser o mais rápido possível, pois estamos gravando seu tempo de resposta.

Tela de instrução geral da condição bloqueada (para bandeira da Itália)

Adesso, se presentà algune figure, te toca parlar le nome acordo la bandiera. Qua, le nome de le figure le sol en talian.

Urta el boton ESPAÇO si te vuol seguir avanti.

Tela pós-prática

Português: Obrigada! Gostaria de repetir a prática? Pressione 0 para refazer ou espaço para continuar.

Talian: Grassiè! Volaria far nantra olta? Urta 0 para far nantra olta o espaço si te vuol seguir avanti.

Tela de instrução voluntária

Português: Nesta parte você pode nomear as imagens em português ou talian. Utilize a palavra que vem primeiro à mente. Você pode alternar entre o português e o talian como quiser. Não use somente uma língua nessa tarefa.

Talian: En questa parte puol parlar le parole en portoguese o talian. Parla la prima parola que ricorda. Puol cambiar la lengoa durante la ativittà entre talian i portoguese como te piace piú. No dopera en una sol lengoa.

Tela de final do experimento

Grassiè!

Obrigada!

APÊNDICE G

Tabela 15 - Modelo linear de efeitos mistos - condição bloqueada vs. condição voluntária

Fator	Estimativa	Erro Padrão	Valor-T	Pr(> z)
Intercepto	1093.606	6.903	158.42	< 2e-16 ***
Condição Voluntária	-79.408	5.556	-14.29	<2e-16 ***

Tabela 16 - Modelo linear de efeitos mistos para a condição bloqueada

Fator	Estimativa	Erro Padrão	Valor-T	Pr(> z)
Intercepto	1041.50	24.82	41.968	< 2e-16 ***
Língua Talian	76.98	14.51	5.306	1.12e-07 ***